



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 44, DE 28 DE MAIO DE 2018

Aprova a criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *campus* de Canindé.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias que lhe foram conferidas, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 50ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.004604/2018-76,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar o curso de Licenciatura em Pedagogia no *campus* de Canindé e autorizar a oferta de 70 vagas anuais

Parágrafo único - O curso será ofertado na modalidade presencial e no turno diurno/noturno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Art. 3º - Estabelecer que esta resolução entra em vigor nesta data.



Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe, Presidente do Conselho Superior**, em 05/06/2018, às 12:19, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0072348** e o código CRC **6D0155FD**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR
DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CAMPUS
CANINDÉ**

Canindé, 2018.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CANINDÉ

Francisco Antônio Barbosa Vidal

DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* CANINDÉ

Eduardo Dalle Piagge Filho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Erivânia Maria Gomes Sousa

COORDENADORA DE PESQUISA

Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues

COORDENADOR DE EXTENSÃO

Eduardo da Silva Pereira

COORDENADORA DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Maria de Lourdes da Silva Neta

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Ana Cláudia Gouveia de Sousa
Emanoel Rodrigues Almeida
Francisca Helena de Oliveira Holanda
Igor Lima Rodrigues
Maria de Lourdes da Silva Neta
Marlene Alencar Dutra
Paula Patrícia Barbosa Ventura

REVISÃO DO PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Ana Cláudia Gouveia de Sousa

ASSESSORIA TÉCNICA PEDAGÓGICA

Maria Izabel Pereira

REVISÃO DE TEXTO (ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL)

Erasmus de Oliveira Freitas

BIBLIOTECÁRIO

João Paulo da Silva Cosmo

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	7
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS CANINDÉ	10
2.1.	HISTÓRICO DO IFCE	10
2.2.	HISTÓRICO DO CAMPUS CANINDÉ	15
3.	JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	17
4.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	20
5.	OBJETIVOS DO CURSO	24
5.1.	OBJETIVO GERAL	24
5.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
6.	FORMAS DE INGRESSO	25
7.	ÁREAS DE ATUAÇÃO	26
8.	PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	27
9.	METODOLOGIA DE ENSINO	29
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
10.1.	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA	45
10.2.	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	49
10.2.1.	A ESPECIFICIDADE DA PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA	50
11.	FLUXOGRAMA CURRICULAR	52
12.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	54
13.	ESTÁGIO - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	56
13.1.	CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E CARGA HORÁRIA	56
13.2.	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	58

13.2.1.....	ORGANIZAÇÃO	58
13.2.2.....	COMPETÊNCIAS	59
13.2.3.....	AValiação DO ESTÁGIO	61
14.....	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	61
15.....	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	63
16.....	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64
17.....	EMISSÃO DE DIPLOMA	65
18.....	AValiação DO PROJETO DO CURSO	65
19.....	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	67
20.....	APOIO AO DISCENTE	67
21.....	CORPO DOCENTE	70
22.....	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	71
23.....	INFRAESTRUTURA	76
23.1.....	BIBLIOTECA	76
23.2.....	INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	79
23.3.....	INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	81
23.3.1.....	INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA CONECTADO À INTERNET	82
23.3.2.....	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO	83
23.3.2.1.....	BRINQUEDOTECA	84
24.....	REFERÊNCIAS	86
25.....	ANEXOS	89

DADOS GERAIS DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>campus</i> Canindé		
CNPJ: 10.744.098/0012-06		
Endereço: Rodovia BR 020, Km 303, s/n - Jubaia, 62700-000		
Cidade: Canindé	UF: CE	Fone: (85) 3343-0572
E-mail: gabinete.caninde@ifce.edu.br	Página institucional na internet: http://www.ifce.edu.br/caninde	

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia
Titulação conferida	Superior Licenciado em Pedagogia
Nível	Superior
Forma de articulação com o Ensino Médio	Subsequente
Modalidade	Presencial
Duração	08 (oito) semestres
Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e ingresso de diplomados
Número de vagas anuais	70
Turno de funcionamento	Diurno/Noturno
Ano e semestre do início do funcionamento	2018.2
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	2233 horas
Carga horária do estágio	400 horas
Carga horária da Prática como componente curricular	433 horas
Carga horária das atividades complementares	200 horas
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso	80 horas
Carga horária total	3346 horas
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula noturna	50 minutos
Duração da hora-aula diurna	60 minutos

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é um instrumento legal de fundamental importância para a definição e organização das práticas pedagógicas propostas, que serão disseminadas no decorrer da formação. Partindo deste princípio, o PPC do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia foi elaborado de forma participativa, buscando assegurar uma formação teórico-pedagógica para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização dos licenciandos para as questões sociais e educacionais vividas na atualidade.

A elaboração deste projeto foi realizada – em conformidade com a Portaria N° 01/2016/DG, de 06 de setembro de 2016 – pela seguinte equipe: Marlene de Alencar Dutra (presidente); Adéle Cristina Braga Araujo ;Ana Cláudia Gouveia de Sousa; Fabiano Geraldo Barbosa; Francisca Helena de Oliveira Holanda; Solonildo Almeida da Silva, Maria de Lourdes da Silva Neta e Maria Izabel Pereira.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a educação básica e para a educação profissional, bem como busca potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo.

Segue, como norteadora desta proposta, a compreensão da educação como prática social transformadora, para além da mera instrumentalização técnica e reprodutibilidade de saberes, ou seja, tomamos a educação como o espaço da crítica e da contra-alienação, espaço eivado de demandas políticas historicamente situadas.

Em outras palavras, essa prática se materializa na missão do IFCE, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo, na busca por formar um profissional comprometido com seus deveres e consciente de seus direitos enquanto cidadão competente, técnico e eticamente, e envolvido efetivamente com as questões sociais, educacionais, políticas e culturais da sociedade.

Nesta perspectiva, procuramos construir um projeto pedagógico que busque proporcionar uma formação ampla e criticamente engajada ao discente, aliada às ações de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se que estes conhecimentos, filosóficos, linguísticos, literários e outros, como escopo da Licenciatura em Pedagogia devem dialogar com os saberes didático-pedagógicos de forma coesa e transdisciplinar, respeitando as mudanças paradigmáticas, o contexto pragmático-cultural e político.

Em síntese, este escopo deve também dialogar com as diversas tecnologias educacionais que exigem do educador um fazer pedagógico comprometido com as demandas contingenciais de seu tempo e, ainda, comprometido com as demandas de um futuro desestabilizador de desigualdades sociais.

Por conta disso, o IFCE traz como missão, visão e valores:

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Nas suas atividades, o IFCE valorizará, o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

Levando em consideração todas essas premissas que regem o funcionamento do IFCE foi que a Comissão de elaboração deste Projeto de curso buscou garantir os princípios da missão, visão e dos valores institucionais entendendo que a formação de formadores constitui forte pilar de sustentação para o desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, a comissão formada por Adéle Cristina Braga Araujo – Pedagoga, Ana Cláudia Gouveia de Sousa – Pedagoga, Fabiano Geraldo Barbosa – Pedagogo, Francisca Helena de Oliveira Holanda– Pedagoga, Maria Izabel Pereira – Pedagoga, Solonildo Almeida da Silva – Pedagogo e presidida pela professora Marlene de Alencar Dutra propuseram um amplo debate para fundamentar o profissional Pedagogo que o curso se propunha a

formar, bem como atendesse as necessidades e exigências do mundo do trabalho na região dos Sertões de Canindé.

No primeiro momento de trabalho da Comissão apresentamos em audiência pública as diretrizes iniciais que norteariam o curso na perspectiva de atender as demandas locais. As quais apresentaram como interesse uma atenção especial para a educação do campo tendo em vista a grande quantidade de assentamentos localizados na região.

Diante da realidade do perfil docente do professor pedagogo definido atualmente na instituição iniciamos um trabalho de comunicação e negociação com os órgãos responsáveis para as futuras adequações que se farão necessárias para atender as exigências de um curso de Pedagogia voltado para as diferentes modalidades de ensino em vigor na nossa legislação. Assim, passamos a tarefa de construir a matriz curricular atendendo aos pleitos da comunidade e sem desconsiderar as condições materiais concretas que nos possibilitavam a constituição de um curso com qualidade e diferencial de formação. Após amplo debate, consultas e pesquisas compreendemos e sistematizamos a matriz curricular tendo o Núcleo de Estudos Integradores como eixo central para possibilitar uma perspectiva alinhada entre teoria e prática na formação inicial dos futuros profissionais.

Desta forma a pesquisa educacional passa a ter uma importância fundante na formação do Pedagogo permeando todos os semestres a partir de questões mobilizadoras (iniciais) que norteiam a reflexividade e postura investigativa. Após este amplo debate foi que a Comissão se deteve na delimitação do perfil do egresso e definição dos demais componentes curriculares e isto se justifica pela necessidade de coerência diante das necessidades e exigências locais.

As etapas seguintes de coleta de dados, análise, sistematização e escrita foram construídas de forma colaborativa tendo sempre como suporte de compartilhamento e revisão ferramentas online e encontros presenciais. Vale destacar que na elaboração dos PUDs contamos com a colaboração e solidariedade dos profissionais de cada área específica que atuam ou atuaram no campus Canindé.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO *CAMPUS* CANINDÉ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia pertencente à Rede Federal de Educação, criada em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892. Já o IFCE campus de Canindé teve princípio em 06 de setembro de 2008, concluído em 2010, com inauguração à distância pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 23 de novembro do mesmo ano e entrega solene à comunidade, com a presença do governador Cid Ferreira Gomes, em 04 de maio de 2011. A seguir apresenta-se um maior detalhamento da contextualização da instituição e do *campus* Canindé

2.1. Histórico do IFCE

As origens do IFCE remontam ao século XX, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então Presidente da República, Nilo Procópio Peçanha, que assim cria as Escolas de Aprendizes Artífices. No Estado do Ceará a instituição se instalou na atual Avenida Alberto Nepomuceno, na capital Fortaleza, em um prédio anteriormente ocupado pela Escola de Aprendizes de Marinheiros. As Escolas de Aprendizes Artífices sofreram influências das escolas vocacionais francesas, e tinham como meta primordial a oferta da formação profissional para os pobres (economicamente) e os menos favorecidos (socioculturalmente).

Em 1914 a sede da Escola de Aprendizes Artífices se transfere para o imóvel que abrigara a Milícia Estadual, localizado em frente à Praça Nogueira Acioly. A área, atualmente, integra o patrimônio do Teatro José de Alencar. Em 1932 a Instituição muda novamente de sede, e passa a funcionar no prédio onde funciona a Escola de Aprendizes de Marinheiros, no bairro Jacarecanga.

Em 1941, por despacho do Ministro da Educação e Saúde, a Escola de Aprendizes Artífices na cidade de Fortaleza passa a ser o Liceu Industrial de Fortaleza, e no ano seguinte, com o Decreto Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, Escola Industrial de Fortaleza, e sobrevém com a formação profissional para atender à modernização do País com as profissões básicas do ambiente industrial.

Nessa década de 1940 acontece a mudança de sede do então Liceu Industrial de Fortaleza para a Rua 24 de maio, nº 230, no Centro de Fortaleza. Na mesma época o Interventor Federal no Estado do Ceará, Francisco Pimentel, faz a doação de um terreno localizado no bairro do Prado, atualmente Benfica, para a edificação das instalações da escola. Nessa década o cenário nacional e internacional estava submetido aos efeitos intempestivos da Segunda Guerra Mundial, as Escolas de Aprendizes Artífices ganharam uma nova orientação, qual seja, a formação de mão-de-obra mais bem qualificada para atender às profissões do novo cenário industrial e da modernização do país.

Na década de 1950, o processo de industrialização intensificava-se, e, como consequência disto, fazia-se necessária a formação de uma mão-de-obra qualificada para operar as novas tecnologias, tanto no setor privado, quanto no público, uma vez que o Governo Federal investia cada vez mais na infraestrutura do país. Em 1952 a Escola Industrial de Fortaleza advém com seu funcionamento no imóvel localizado na Avenida 13 de Maio, bairro Benfica, atual sede do Instituto Federal do Ceará - *campus* Fortaleza.

No ano de 1959, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro, no Governo do Presidente da República Juscelino Kubitschek, a Escola Industrial de Fortaleza ganha personalidade jurídica de Autarquia Federal e assim auferiu autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didático-pedagógica e disciplinar, e incorpora a missão de formar técnicos de nível médio.

Durante a década de 1960, a instituição muda de nomenclatura por duas vezes. Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará (EIFC), no regime militar, durante o governo do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, pela Lei nº 4.749, de 20 de agosto. Em 1968, é denominada Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), no governo do Marechal Artur da Costa e Silva, através da Portaria Ministerial nº 331, de 6 de junho. A Escola Técnica Federal do Ceará passa a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo. Com isso, foi se desenvolvendo a trajetória de consolidação da imagem de instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio.

A crescente complexidade tecnológica gerada pelo parque industrial, nesse momento histórico, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, e já no final dos anos 1970, um novo modelo institucional, denominado Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Em 1994, o Presidente da República, Itamar Augusto Cautiero Franco sanciona, em 8 de dezembro, a Lei Federal nº 8.948, que transforma as Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica(CEFET), estabelecendo, dessa forma, uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. No ano seguinte, já no Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, na ainda Escola Técnica Federal do Ceará, inauguram-se duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), nos municípios de Cedro e Juazeiro do Norte, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza, ambos com o objetivo de descentralizar o ensino técnico do estado. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal antes mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999. Cabe aqui registrar que a criação das duas UnEDs mencionadas aconteceu no interstício entre a publicação da Lei Federal nº 8.948 e sua implantação no Ceará.

Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC o Projeto Institucional do CEFET/CE, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999 por meio do Decreto s/n, de 22 de março, transformando a Escola Técnica em CEFET-CE. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro de Estado da Educação, Paulo Renato Souza, aprova, por meio da Portaria nº 845, o Regime Interno da Instituição.

O Ministério da Educação (MEC), reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu, entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo, então, o movimento pró-implantação dos

Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública nº 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). No Estado do Ceará, em 2007, início do projeto de Expansão da Rede Federal, foi inaugurada, em 13 de novembro, a UnED em Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza.

Os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) passaram a se chamar Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, mediante a Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que foi sancionada pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. A Lei nº 11.892/2008 amplia e diversifica a característica dos antigos CEFET. A partir da referida lei, os Institutos Federais se tornam instituições especializadas na oferta de educação básica e tecnológica, com características pluricurricular e multicampi. Dessa forma o Instituto Federal do Ceará nasceu com nove Campi e mais três em fase de construção.

A Lei nº 11.892/2008 apresenta para todos os fins, as características de instituições de ensino superior, conjugando conhecimentos técnicos e tecnológicos, atuando desde a educação de jovens e adultos até cursos de doutoramento. Como se lê no texto da Lei nº 11.892:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

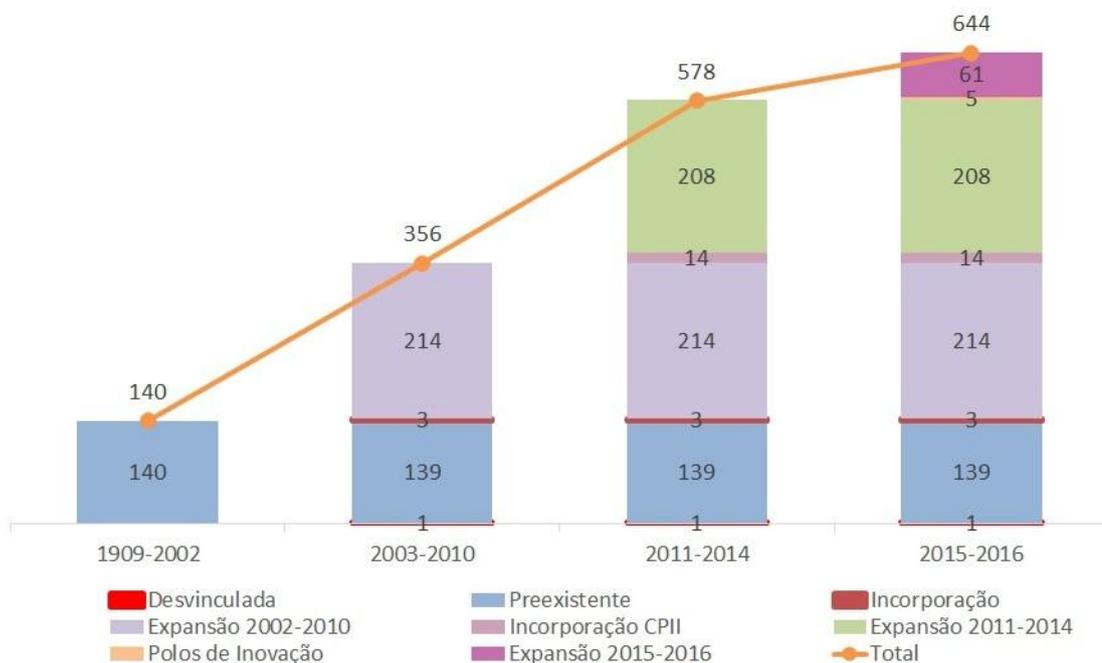
§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais. (BRASIL, 2008).

A Rede Federal é constituída pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Colégio Pedro II.

No tocante à expansão da Educação Profissional Brasileira, a Rede Federal, no período de 2003 a 2016, foi vivenciando a maior expansão em números de unidades, e conseqüentemente de municípios atendidos. No Estado do Ceará, em 2015, o governador Camilo Sobreira de Santana apresentou o projeto de lei à

Assembleia Legislativa que trata da cessão do Centro de Treinamento Técnico do Ceará (CTTC) ao IFCE e do plano de capacitação de mão de obra voltado às demandas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), a ser executado pelo IFCE no novo centro. Vale evidenciar que no período de 1909 a 2002 foram construídas 140 Escolas Técnicas em todo o país. E entre 2003 e 2016, o Ministério da Educação (MEC) concretizou ações com a construção de mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 campi em funcionamento.

Gráfico 1 - Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Em unidades



Fonte: Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Os Institutos Federais totalizam 39 IF presentes no Brasil. Até o ano de 2017, o IFCE totalizaram 32 campi presentes no Estado do Ceará, oferecendo Cursos de Qualificação, Ensino Médio Integrado, Cursos Superiores de Tecnologia e Licenciaturas. Esses níveis de ensino demonstram as características dos Institutos Federais com a oferta da educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi.

Compondo o Plano de Expansão da Educação Profissional, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com Reitoria instalada em

Fortaleza, conta, em 2017 com 32 campi em todas as regiões cearenses, dentre esses citam-se: Campus Maracanaú (antiga UNED Maracanaú), Campus Juazeiro do Norte (antiga UNED Juazeiro), Campus Cedro (antiga UNED Cedro), Campus Quixadá, Campus Sobral (antiga FATEC Sobral), Campus Limoeiro do Norte (antiga FATEC Limoeiro do Norte), Campus Crato (antiga EAF Crato), Campus Iguatu (antiga EAF Iguatu), Campus Acaraú (região norte), Campus Boa Viagem, **Campus Canindé**, Campus Crateús (sertão dos Inhamuns), Campus Fortaleza (antiga sede), Campus Aracati, Campus Baturité, Campus Caucaia, Campus Camocim, Campus Jaguaribe, Campus Jaguaruana, Campus Guaramiranga, Campus Horizonte, Campus Itapipoca, Campus Morada Nova, Campus Paracuru, Campus Pecém, Campus Tabuleiro do Norte, Campus Tianguá, Campus Tauá, Campus Ubajara e Campus Umirim.

2.2. Histórico do *campus* Canindé

Com a expansão da Rede de Ensino Federal o campus Canindé surgiu do Plano de Expansão Fase II da Rede de Ensino Tecnológico do país, iniciado a partir da elaboração de planejamento realizado pelo Governo Federal, em 2007. Começado o processo de expansão da Rede de Ensino Tecnológico, foram escolhidas 150 cidades polos em todo o país, dentre as quais, seis delas pertencem ao Estado do Ceará. E a cidade de Canindé foi uma das contempladas. Em 2008, houve a chamada pública para que cada município selecionado apresentasse as contrapartidas para implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e nessa transição o campus Canindé foi sendo gestado.

O *campus* Canindé do IFCE está localizado na região denominada de Território Sertões de Canindé composto por 06 municípios (Canindé, Paramoti, Santa Quitéria, General Sampaio, Caridade e Itatira) e que apresentam desenvolvimento gradativo, sendo Canindé a cidade de referência da região. A cidade de Canindé conta com uma população de aproximadamente 80.000 (oitenta

mil) habitantes divididos entre 60% habitantes da área urbana e 40% residentes na área rural. Com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em torno de 0,634, esse município ocupa a 82ª colocação dentre os municípios cearenses.

O lançamento da pedra fundamental do IFCE *campus* de Canindé foi em 06 de setembro de 2008 e sua conclusão em 2010. O início das atividades educacionais da instituição de ensino ocorreu em parceria com a 7ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, 7ª CREDE, sobretudo pelo seu funcionamento inicial nas instalações da Escola Estadual de Educação Profissional Capelão Frei Orlando, enquanto aguardava-se a finalização das instalações da sede. Esse início aconteceu com a oferta do curso técnico integrado em Eventos e da Licenciatura em Educação Física, no dia 12 de março de 2010, quando houve a aula inaugural na 7ª CREDE, com a presença do reitor do Instituto Federal do Ceará (IFCE), professor Cláudio Ricardo Gomes de Lima.

As obras do campus foram entregues em outubro, com a mudança das turmas para o espaço projetado pelo arquiteto Damião Lopes. Com estrutura inicial de dois blocos de ensino, um administrativo, um de serviços gerais, um teatro e uma biblioteca, além de dormitórios e vestiários, do ginásio poliesportivo coberto, uma cantina, uma piscina semiolímpica e demais áreas urbanizadas, estacionamento e espaços de convivências.

O *campus* IFCE Canindé oferece atualmente cursos técnicos em Telecomunicações (integrado), Eletrônica (integrado), Eventos (integrado) e Informática (subsequente), bem como os Cursos Superiores de Educação Física e Matemática (licenciaturas), Redes de Computadores e Gestão do Turismo (tecnológicos). No âmbito da Pós-Graduação *lato sensu* os cursos de pós-graduação em Educação Física Escolar e Planejamento em Gestão de Políticas Públicas. O *campus* realiza parcerias com comércio, serviços, sindicatos, Organizações Não Governamentais - ONGs e poder público municipal e estadual, através das diversas secretarias e órgãos, inclusive aí as secretarias de educação e as escolas. As atividades formativas desenvolvidas pelo *campus* sinalizam mudanças na cidade de Canindé, criando melhores condições para as transformações sociais e educacionais em todo o Território Sertões de Canindé.

Tendo em vista sua missão institucional de desenvolver pessoas e organizações e seu compromisso com a qualidade da educação, oferece cursos que atendem à realidade regional. O campus Canindé, integrante desta estruturação de

instituições federais de educação tecnológica, busca atender à necessidade de formar profissionais qualificados, que contribuam com as transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Canindé, assim como os demais, nasceu voltado para a educação profissional, com a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região dos Sertões de Canindé, dos municípios circunvizinhos, do estado e da nação.

O território *Sertões de Canindé* abrange uma área de 9.099,20 Km² e é composto por 06 (seis) municípios: Boa Viagem, **Canindé**, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti. A população total desse território é de 195.314 habitantes, dos quais 86.314 vivem na área rural, o que corresponde a 44,19% do total. Tal território possui 17.416 agricultores familiares e 3.261 famílias assentadas. Seu IDH médio é 0,62 e sua população é organizada representada em comunidades rurais, assentamentos, movimentos populares, sindicatos, associações, cooperativas, redes sociais, além das diversas práticas de organização social. O município conta com planos participativos, plurianuais e intersetoriais com integração das três esferas do poder executivo.

Canindé localiza-se no interior ao Norte do Ceará, na região do semiárido, no bioma da caatinga, distante 115 km da capital Fortaleza. Tem 74.473 habitantes, numa área de 3.218,5 km² e clima Tropical Quente Semiárido (IBGE, 2016). Além disso, tem como principais atividades econômicas o comércio, a agropecuária e os serviços diversos.

No âmbito da educação, Canindé, pertence à 7^a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) juntamente com as cidades de Itatira, Caridade, Santa Quitéria, Paramoti e General Sampaio.

Os dados abaixo apresentam o quantitativo de docentes e estudantes nas escolas localizadas na região contemplada pelo atendimento do IFCE *campus* Canindé. A região apresenta o total das escolas municipais e estaduais acima de 700, com montante de estudantes superior a 36.000 discentes, bem como de

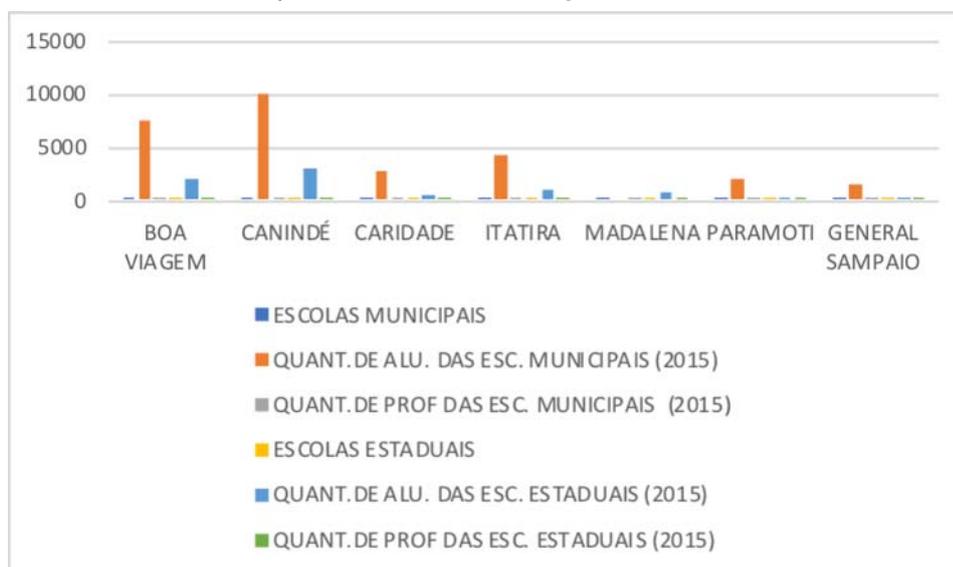
docentes na ordem de 1.842 profissionais atuando no magistério em ambas as redes de ensino.

Quadro 1 – Dados quantitativos da educação escolar dos sertões de Canindé

MUNICÍPIO	ESCOLAS MUNICIPAIS	QUANT.DE ALU. DAS ESC. MUNICIPAIS (2015)	QUANT.DE PROF DAS ESC. MUNICIPAIS (2015)	ESCOLAS ESTADUAIS	QUANT.DE ALU. DAS ESC. ESTADUAIS (2015)	QUANT.DE PROF DAS ESC. ESTADUAIS (2015)
BOA VIAGEM	194	7.647	305	2	2.014	126
CANINDÉ	208	10.118	391	6	2.930	164
CARIDADE	58	2.789	154	2	563	33
ITATIRA	85	4.167	164	2	1.035	72
MADALENA	61	2.780	138	2	711	41
PARAMOTI	66	2.032	117	1	425	33
GENERAL SAMPAIO	13	1.617	87	1	384	17

Fonte: <http://www.qedu.org.br/busca>
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=23&search=ceara>
<http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>

Gráfico 2 - Dados quantitativos da educação escolar dos sertões de Canindé



FONTE:
<http://www.qedu.org.br/busca>
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=23&search=ceara>
<http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>

A comissão de elaboração do PPC do curso de Pedagogia – IFCE- Canindé identificou aproximadamente trinta cursos de graduação de Licenciatura em Pedagogia ofertados na Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica (RFECT), dos quais, apenas um é ofertado na modalidade à distância, segundo os dados coletados no E-MEC. Esse dado relevante reforça o anseio já apresentado na audiência pública propositiva (agosto de 2016) que aprovou o já identificado na enquete consultiva de oferta de novos cursos para o campus de Canindé.

A formação de professores representa na Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 20% das vagas a ser ofertada pela RFECT. A Licenciatura em Pedagogia tem sido ofertada por aproximadamente por 2411 cursos, segundo consulta no E-MEC.

Segundo a literatura pesquisada, os cursos de Pedagogia estão diretamente ligados à formação de professores para a educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental, bem como a gestão escolar envolvendo todas as modalidades de ensino. Entretanto, podemos perceber a importância da Pedagogia nas experiências do conjunto de políticas visando à formação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com isso, destaca-se a necessidade de criação de um novo curso de Pedagogia que ressalte o atendimento à forte demanda de professores para a educação básica, profissional, científica e tecnológica.

A oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia se coaduna ao compromisso dos Institutos Federais em constituir-se como instrumentos sintonizados com as demandas sociais, econômicas e culturais, assumindo o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário de inclusão social e emancipação. Isto porque, nos sertões de Canindé (Região formada pelos municípios cearenses de Canindé, Itatira, Madalena, Boa Viagem, Caridade e Paramoti), não há oferta pública e gratuita de Licenciatura em Pedagogia.

Há algum tempo os cursos de licenciaturas em Pedagogia, ofertados nos Sertões de Canindé, eram fornecidos por instituições de ensino superior na modalidade à distância privados ou dos cursos presenciais também de natureza privada. Obviamente, sendo ofertado curso de graduação em Pedagogia público de excelência atenderíamos a demanda daqueles que não tem o poder aquisitivo, não necessariamente, suspendendo a venda de serviços educacionais da região, mas ampliando as possibilidades de acesso aqueles que se interessam pela qualificação na atuação docente.

Nesta perspectiva, justifica-se, portanto a legitimidade e, acima de tudo a necessidade da oferta de uma Licenciatura em Pedagogia pública, gratuita e de qualidade para formar o professor que irá atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica na região onde se situa o Campus de Canindé do IFCE.

Durante o processo de elaboração do PPC levou-se em conta o perfil de ingresso dos professores licenciados em Pedagogia (Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional e Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem), vistos como duas subáreas para ingresso no IFCE sendo exigida a mesma graduação. Esse fato traduz a percepção de integridade na formação

estruturada em duas especificidades que contribui, sobremaneira, para todas as licenciaturas ofertadas no IFCE.

A experiência acumulada pelo IFCE na formação de licenciados em diversas áreas indicou, a partir da Pró-reitoria de Ensino - PROEN, um processo de unificação do componente curricular ofertada pela Pedagogia para todas as licenciaturas do IFCE. Nossa interpretação agrupa essa proposta absorvendo os componentes comuns às demais licenciaturas no IFCE. Ademais, há uma tendência para criação de novos cursos com identidade com o perfil regional. Dessa forma, defende-se a ideia de que o curso em licenciatura em Pedagogia será a terceira licenciatura ofertada pelo campus e incorpora processos específicos de ensino estimulados pelos arranjos espontâneos conjugados e pelas demandas do desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no ensino, pesquisa e extensão.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) *campus* Canindé fundamenta-se na legislação vigente, a saber:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, com as orientações sobre o Ensino Superior, sobretudo a organização curricular deste;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais da Licenciatura em Pedagogia**, Parecer nº 1, do Conselho Nacional de Educação- CNE, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Esse parecer orientou, nesta proposta formativa, a condução da formação do licenciado em Pedagogia, assegurando aos egressos do curso a condição para exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, por exemplo, na Educação a Distância,

na Educação de Jovens e Adultos, na Gestão Educacional, Espaços Não-Escolares de Atuação do Pedagogo, dentre outros.

- **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004** para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que orienta ementas de disciplinas específicas, mas também uma compreensão curricular de valorização dos povos originários do Brasil, bem como do seu legado cultural presente em nossa vida e educação;
- **Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Ifes, e afirma no art. 7º, inciso VI, alínea b, que os Institutos Federais devem, além de ministrarem cursos com vistas à educação profissional e tecnológica, ofertar cursos em nível de educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados à formação de professores para a educação básica;
- **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012** que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde busca-se os fundamentos para a discussão das temáticas da inclusão, da tolerância e do direito como princípio educativo;
- **Resolução Nº 2, de 15 de Junho de 2012** com as orientações sobre a Educação Ambiental, que perpassa diversas disciplinas como princípio curricular e forma de ser e estar no mundo;
- **Resolução CNE/CP nº 2/2015**, intitulada Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, especificamente na formação avaliativa para o magistério. Essa Resolução estabelece, em seu Art. 3º, §5º, os Princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que são seguidos neste projeto:
 - I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;

IV - a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras;

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI - o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII - um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;

VIII - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

IX - a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;

X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;

XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

O Art. 4º da **Resolução CNE/CP nº 2/2015** fundamenta este Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFCE, no sentido de responder a uma organização acadêmica que articula ensino, pesquisa e extensão, grantindo estrutura e qualidade formativas para o curso.

No Art. 13, §1º, ainda da **Resolução CNE/CP nº 2/2015** encontra-se a fundamentação para a definição das carga-horárias dos cursos de formação inicial de professores, que devem ter, “no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico em cursos com duração de, no mínimo, 08 (oito) semestres ou 04 (quatro) anos, compreendendo:”

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

- **Decreto no. 5.626, de 22/12/2005**, que regulamenta a **Lei no. 10.436, de 24/04/2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, trabalhada didaticament em curso através de componente curricular ofertado.
- **Resolução no. 035, de 22 de junho de 2015**, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará que aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD).

Toda a fundamentação legal deste PPC, portanto, corrobora a intenção de formar um profissional competente, criativo, crítico, que domine os aspectos filosóficos, históricos, culturais, políticos, sociais, psicológicos e metodológicos, que se relacionam com o trabalho do licenciado em Pedagogia, com a gestão da escola, com a educação de jovens cidadãos brasileiros e com a construção de uma

sociedade democrática e inclusiva, buscando respostas aos desafios e problemas existentes nas escolas brasileiras.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

- Formar o profissional da Educação para atuar na docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na organização e gestão de sistemas, unidades, projetos e experiências educativas e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não-escolares.

5.2. Objetivos específicos

Tendo em vista as mudanças pelas quais passa a sociedade e suas implicações para o contexto educacional, o curso de Licenciatura em Pedagogia do IFCE, campus Canindé tem como objetivos específicos:

- Propiciar ao licenciando, conhecimentos teórico-práticos que embasem o fazer docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integralização dos conhecimentos com as atividades de ensino;
- Dotar o licenciando em Pedagogia de conhecimentos teórico-científico-tecnológicos que possibilitem uma atuação ética, crítica, criativa e transformadora em todas as áreas de atuação estabelecidas no projeto pedagógico do curso;

- Capacitar os licenciandos em Pedagogia para o auto-aprimoramento pessoal e profissional constante, no sentido de contribuir na construção de alternativas de organização do trabalho docente.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais, locais e regionais, e propor encaminhamentos relacionados às questões da qualidade de ensino, assim como, medidas que contribuam para superar a exclusão social, de modo a articular ensino, pesquisa e extensão, voltando-os às demandas sociais.

6. FORMAS DE INGRESSO

Conforme Art. 45 do Regulamento da Organização Didática (ROD), aprovado pela Resolução CONSUP no. 035, de 22 de junho de 2015, o ingresso de alunos para o Curso de Licenciatura em Matemática no IFCE – *Campus* Canindé dar-se-á pelos seguintes meios:

a) processos seletivos regulares:

1. seleção pública/vestibular, normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e nível de ensino;
2. processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU);

b) processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;

c) Por matrícula especial, de acordo com a Seção III do ROD/2015, mediante solicitação formal com requerimento protocolado na recepção do campus e endereçado à coordenação do curso.

Ainda de acordo com o ROD/2015, caso não sejam preenchidas todas as vagas ofertadas através dos processos seletivos, o campus poderá realizar processo seletivo complementar, com a devida anuência da Pró-reitoria de ensino (Proen). (Art. 47).

De acordo com o Art. 73 do Regulamento da Organização Didática (ROD)/2015, não será permitida a matrícula de alunos em dois cursos de graduação,

ocupando simultaneamente duas vagas de ensino superior público, em consonância com o que preceitua a Lei nº 12.089/2009.

Além disso, o Art. 78 do referido ROD determina que a matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre. Nos demais, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 12 (doze) créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização da coordenação do curso ou, em sua ausência, da Diretoria/Departamento Direção de Ensino.

A Licenciatura em Pedagogia do IFCE *campus* Canindé oferta 35 (trinta e cinco) vagas semestrais, ou 70 (sessenta) vagas anuais, a serem preenchidas com os candidatos que alcançarem as melhores pontuações nos certames dos quais fizerem parte.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O trabalho pedagógico está presente nas várias modalidades da educação, considerando a sua importância no contexto das diversas esferas da atividade humana, constituindo assim, um leque de oportunidades de atuação para o pedagogo como o profissional da educação. Nesta perspectiva, as atividades do profissional licenciado em Pedagogia envolvem a docência, a gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, e ainda a produção e disseminação de conhecimentos da área da educação.

O licenciado em Pedagogia, ou pedagogo, atua, de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (CNE/2006):

- 1) Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na Educação a Distância, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- 2) Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, à avaliação de planos e projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação,

acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;

- 3) Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFCE - Campus Canindé objetiva uma formação baseada nos conhecimentos teórico-práticos, na investigação e reflexão crítica, nos valores ético-humanísticos e no rigor científico, como meio de proporcionar a leitura e transformação da realidade local.

Dentro desse contexto, os licenciados em Pedagogia deverão ser detentores de uma ampla e sólida formação básica com adequada fundamentação técnico-científica que propicie o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento no tocante a princípios, conceitos e teorias, de natureza específica e pedagógica, pautados nos avanços científicos e tecnológicos e nas necessidades sociais, bem como responsabilizar-se como educadores, nos vários contextos da sua atuação profissional, tendo em vista a formação de cidadãos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006), em seu Art. 4º, o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Assim, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II. Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

- III. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV. Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V. Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI. Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII. Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX. Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI. Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII. Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII. Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

- XIV. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre discentes e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes modalidades, sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, bem como propostas curriculares;
- XV. Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos, científicos e tecnológicos;
- XVI. Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

9. METODOLOGIA DE ENSINO

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFCE - Campus Canindé objetiva uma formação baseada nos conhecimentos teórico-práticos, na investigação e reflexão crítica, nos valores ético-humanísticos e no rigor científico, como meio de proporcionar a leitura e transformação da realidade local.

Dentro desse contexto, os licenciados em Pedagogia deverão ser detentores de uma ampla e sólida formação básica com adequada fundamentação técnico-científica que propicie o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento no tocante a princípios, conceitos e teorias, de natureza específica e pedagógica, pautados nos avanços científicos e tecnológicos e nas necessidades sociais, bem como responsabilizar-se como educadores, nos vários contextos da sua atuação profissional, tendo em vista a formação de cidadãos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006), em seu Art. 4º, o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Assim, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- XVII. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- XVIII. Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- XIX. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- XX. Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- XXI. Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- XXII. Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- XXIII. Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- XXIV. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- XXV. Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- XXVI. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XXVII. Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- XXVIII. Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XXIX. Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XXX. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre discentes e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes modalidades, sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, bem como propostas curriculares;
- XXXI. Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos, científicos e tecnológicos;
- XXXII. Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

O curso, na figura de seus professores, também se propõe a articular o Ensino, Pesquisa e Extensão – por entender que essa articulação favorece a formação profissional nas dimensões técnica, cultural, epistemológica e humana; se propõe também a promover ações para que haja efetiva inclusão social, tão necessária à primazia do respeito à diversidade cultural, pois em meio ao processo de globalização, faz-se imprescindível o discernimento e respeito do educador à cultura de seus alunos; se propõe a estar atento ao ambiente circundante, propondo problematizações e estimulando os alunos à investigação, à curiosidade responsável, oportunizando crescimento e transformação. A teoria e a prática serão trabalhadas de forma indissociável e complementar, pois toda ação solicita reflexão e a reflexão deve gerar ação.

Os componentes curriculares, em torno dos quais os conteúdos estão organizados, deverão ser desenvolvidos de forma contextualizada, possibilitando o aproveitamento do saber didático-pedagógico e das experiências de ensino demonstradas pelos futuros professores licenciados em Pedagogia. Dessa forma, a postura teórico-metodológica do presente projeto privilegia a discussão, o

questionamento e a busca coletiva de estratégias pedagógicas que facilitem o acesso ao conhecimento sistematizado da Pedagogia, no âmbito do ensino superior, e o domínio dos conteúdos escolares integrantes do currículo da Educação Infantil, Primeiros Anos do Ensino Fundamental e de outras áreas de educação.

Enfatiza, ainda, a formação de competências voltadas para o uso de ferramentas computacionais para a formação dos licenciados em Pedagogia, bem como para a investigação científica e a reflexão na ação. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm desempenhado o papel de disseminação de informações, troca de experiências e organização social, na sociedade contemporânea.

Salientamos que na educação, as TICs têm sido utilizadas como recurso didático do processo de ensino e aprendizagem, principalmente por ser um conhecimento próprio da geração atual, os nativos digitais. Estando presente no contexto discente é importante que os docentes sejam conhecedores dos recursos digitais.

O uso dessas TICs na Licenciatura em Pedagogia estará respaldado no Artigo 80º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e referendado pela Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, pautando a permissão de que os cursos superiores, reconhecidos, ofereçam disciplinas integrantes do currículo, utilizando a modalidade semipresencial, viabilizando as TICs como recurso didático e como ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA).

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 2º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais. (BRASIL, Portaria nº 1.134, 2016).

Diante das indicações apontadas no aparato legal, este projeto destaca a possibilidade de serem ofertados componentes curriculares na modalidade semipresencial, respeitando a premissa de não ultrapassar os 20% da carga-horária do curso e atendendo às demais exigências previstas na lei.

Pretende-se, ainda, o aprofundamento dos conhecimentos da prática, fundamentados na análise das situações cotidianas, na busca da compreensão dos

processos de aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia para a busca de soluções dos problemas encontrados na prática pedagógica.

Tratando-se da formação do licenciado em Pedagogia, esta proposta metodológica busca desenvolver a capacidade de investigação científica vinculada a oferta dos componentes curriculares Pesquisa e Prática Educativa (PPE). Acredita-se que as competências envolvidas são adequadas à sólida formação científica e são basilares para a criação de práticas pedagógicas inovadoras e necessárias à aplicação de metodologias de ensino apoiadas no desenvolvimento de projetos.

Por fim, o educador deve saber conviver e compartilhar conhecimentos no coletivo. A ética profissional e a competência são fundamentais para um convívio social que resulte em ambiente de trabalho respeitoso e produção de novos conhecimentos. Dentro dessa perspectiva, o professor deverá utilizar metodologias adequadas que propiciem trocas de experiências e o diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta do curso deve incorporar a compreensão de que o currículo e o conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares e históricas e, ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica onde ação-reflexão-ação se coloque como atitude que possibilite ultrapassar o conhecimento do senso comum. Nesta perspectiva, três conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, mas também de fio condutores para base metodológica do curso, a saber:

1. Historicidade: é vista como característica das ciências. Através desse conceito espera-se que o professor-discente perceba que o conhecimento se desenvolve, é construído, num determinado contexto histórico/social/cultural e, por isso mesmo, sujeito às suas determinações. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num *continuum* em que avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas.

2. Construção: é outro conceito que perpassa todas as áreas e núcleos de conhecimento do curso, para que o professor-discente reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos e determinados, resultam de um processo de construção que se estabelece no e do conjunto de relações sócio-espaciais. Essas relações, por serem construídas num contexto histórico e culturalmente determinadas, jamais serão lineares e homogêneas e, por conta disso, o professor deve imbuir-se do firme propósito de transformar-se num profissional que não só repassa conteúdos, mas que também, em sua prática docente, através, principalmente das relações com seus discentes, estará produzindo conhecimentos.

3. Diversidade: é preciso que ao discente esteja claro não só a diferença da natureza dos conhecimentos com os quais trabalha, mas também a diversidade na abordagem que a eles se dão, em razão do enfoque teórico-metodológico escolhido. É importante que o discente compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa. É preciso a compreensão de que o conhecimento trabalhado nas instituições de ensino não é neutro. O conceito da diversidade coloca-se, ainda, como fundamental no curso, tendo em vista os desafios e os dilemas do multi-culturalismo, face às diversidades étnico-culturais do país e, principalmente, do Estado do Ceará.

Consideramos também como eixos metodológicos do curso o princípio educativo do trabalho, concebido na indissociável relação teoria/prática e o princípio da construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, desenvolvido através de atitudes investigativas e reflexivas da prática, com vistas a dar à teoria sentido menos acadêmico e, conseqüentemente, mais orgânico. Os conteúdos serão trabalhados a partir dos princípios científicos das respectivas disciplinas, a estreita integração teoria/prática e do conhecimento do homem, da cultura, do meio ambiente e do contexto social.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFCE – Campus Canindé toma como referência os princípios da *reflexividade* e da *autonomia*. A fim de evitar a fragmentação do curso, pretende-se garantir a articulação entre as abordagens da docência e da gestão do trabalho pedagógico desenvolvidos em espaços de educação formal e não formal. Para isso, a composição das disciplinas contempla o cruzamento de diálogos de saberes entre os componentes curriculares e diferentes contextos educacionais.

A dinâmica curricular do Curso de Pedagogia se constituirá da formação do Pedagogo, enriquecida por atividades de pesquisa, privilegiando, portanto, conteúdos que favoreçam a compreensão do contexto histórico e sócio-cultural necessário à reflexão crítica sobre a educação e a sociedade. Assim, será privilegiada no curso a relação teoria e prática na integração do saber e do fazer, em que a pesquisa e a prática pedagógica se constituem elementos condutores e integradores de outros componentes curriculares.

Visando assegurar a intencionalidade do trabalho pedagógico, a interdisciplinaridade e a flexibilidade, a estrutura curricular privilegia “o fazer e o pensar” cotidiano, através das atividades de pesquisa e das práticas pedagógicas desenvolvidas. Dessa forma, propomos um currículo aberto à dinâmica sócio-educacional, flexível, com caráter dialógico, tendo a pesquisa e extensão como práticas aglutinadoras dos diferentes componentes curriculares.

A estrutura curricular, em sua organização, proporciona ao profissional uma formação geral na docência e na gestão de processos educativos escolares e não-escolares. Para tanto, a preparação do Pedagogo deve propiciar, mediante investigações e experiências, a articulação de diversos campos do saber, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o sociológico, o psicológico, o político, o cultural com o propósito de nortear a observação, análise e avaliação do ato pedagógico.

Levando em consideração os pilares científicos da formação do ser educador e a integração teoria e prática própria da Didática (TERRIEN, 2015) envolvendo a gestão das aprendizagens e a gestão da sala de aula destacamos a compreensão de que os fundamentos da Ontologia, da Epistemologia e da Metodologia são trabalhados nesta proposta de curso buscando garantir a integração destes aspectos, mas sem desconsiderar suas pertinências na Pedagogia enquanto ciência. Assim, a Ontologia refere-se a Educação, objeto da Pedagogia e suas múltiplas determinações da totalidade do ser humano; o campo teórico das epistemologias curriculares de referência são constituintes da aprendizagem a partir de uma gama de concepções abordagens passíveis de análises críticas, as quais fundamentam o campo científico e teórico do currículo que dão sustentação aos aspectos científicos das ações educativas propostas e a Metodologia com vistas a uma práxis destaca a ação educativa intencional e sistematizada que ancorada em

teorias e abordagens da Educação devem ser realizadas em contextos situados e significativos.

Nesta perspectiva é que este projeto de curso comprometido com a formação de professores/as e do/a profissional Pedagogo/a propõe uma organização curricular tendo a pesquisa como eixo central e multidisciplinar para a formação do professor, desenvolvimento profissional do docente e a investigação e reflexividade, com vistas à compreensão e busca de soluções para as problemáticas e situações vivenciadas na prática educativa dos contextos formais e não-formais.

Tomando como base o Art 9º RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 é que foi constituída a matriz curricular contemplando os Núcleos de Estudo Básico, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e o Núcleo de Estudos Integradores, os quais na composição dos eixos e componentes curriculares respeitam a diversidade nacional e atentam para as especificidades do curso de Pedagogia na região dos Sertões de Canindé-Ceará.

Nesta perspectiva o currículo proposto para este curso é constituído dos três núcleos indicados no Art 6º da referida resolução, os quais foram organizados em eixos que contemplam os componentes curriculares que atendem as exigências legais e do contexto no qual o curso está inserido. Abaixo, vamos apresentar esta organização de forma didática para uma melhor explicitação da proposta educativa, a qual terá o Núcleo de Estudos Integradores na interseção das atividades desenvolvidas nos Núcleos de Estudos Básicos e de Aprofundamento, conforme representação e na sequência do texto apresentaremos a especificidade do trabalho de cada núcleo e seus eixos.



Integração dos Núcleos – Curso Pedagogia Canindé

Núcleo de Estudos Básicos

Este núcleo, por meio dos pilares ontológicos, epistemológicos e metodológicos essenciais a formação do professor (TERRIEN, 2015), os quais respeitando a diversidade, a multiculturalidade e multidimensionalidade do conhecimento da Pedagogia e da realidade educacional brasileira busca articular:

- Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- Aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos; educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- Aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- Realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- Planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- Estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- Decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros

anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

- Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- Atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- Estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional

O **Núcleo de Estudos Básicos** foi subdividido em quatro eixos, a saber: Eixo 1- Fundamentos Teóricos da Educação, Eixo 2- Formação e Práxis Docente, o Eixo 3 – Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico e Eixo 4– Estágio com Pesquisa, os quais organizam e integram os componentes curriculares apresentados no quadro logo seguir:

NÚCLEO 1: ESTUDOS BÁSICOS			
		Componentes Curriculares	CH
Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Educação		Fundamentos da Pedagogia	80h
		Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	80h
		Fundamentos Psicológicos da Educação	80h
		História da Educação	80h
		História da Educação no Brasil	80h
		Correntes Modernas da Filosofia e das Ciências	80h
		Psicologia do Desenvolvimento	80h
		Teorias e Práticas do currículo	80h
		Educação Infantil, Escola e Sociedade	80h
		Psicologia da Aprendizagem	80h
Eixo 2: Formação e Práxis Docente		Leitura e Produção Textual	40h
		Epistemologia e Didática	80h
		Didática e Formação Docente	60h

	Alfabetização e Letramento	80h
	Corporeidade e Psicomotricidade	60h
	Didática da Língua Portuguesa	80h
	Didática da Matemática	80h
	Didática das Ciências Naturais	80h
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	80h
	Metodologia do Ensino da Matemática	80h
	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	80h
	Fund. Teórico-metodológicos do Ens. de Artes	80h
	Educação Popular e de Jovens e Adultos	80h
	Fund. Teórico-metodológicos do Ens. de Hist.	80h
	Fund. Teórico-metodológicos do Ens. de Geog.	80h
	LIBRAS	80h
	Educação a Distância	80h
Eixo 3: Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	Estrutura, Política e Organização Educacional	80h
	Hist. Legisl e Política da EPCT no Brasil	60h
	Avaliação Educacional e da Aprendizagem	80h
	Gestão e Planejamento Educacional	80h
Eixo 4: Estágio com Pesquisa	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	100h
	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais EF	100h
	Estágio Superv. na Educação Não Formal	100h
	Estágio Supervisionado na Gestão	100h

	Educativa	
--	-----------	--

Núcleo de Estudos Integradores

O segundo núcleo refere-se às Abordagens Interdisciplinares e Multidisciplinar que neste projeto encontra na Pesquisa Educacional e Científica a base para a investigação, reflexividade e desenvolvimento de uma prática profissional contextualizada e significativa. Este núcleo será composto por três eixos que irão articular teoria e prática durante o curso. A trajetória de integração do/a discente/a as problemáticas educacionais serão fundamentadas pelas bases científicas da educação, na qual reconhecemos a Pedagogia enquanto ciência que deve primar pela formação de professores pesquisadores, reflexivos e críticos diante das condições materiais concretas que a realidade apresenta. Nesta perspectiva este núcleo é integrado pelo Eixo 05: Formação em Pesquisa Educacional e o Eixo 06: Pesquisa e Prática Educativa.

NÚCLEO 2: ESTUDOS INTEGRADORES		
	Componentes Curriculares	CH
Eixo 05: Formação em Pesquisa Educacional	Metodologia do Trabalho Científico	40h
	Metodologia da Pesquisa em Educação	80h
	TCC I (Projeto de Pesquisa)	40h
	TCC II (Artigo ou Monografia)	40h
Eixo 06: Pesquisa e Prática Educativa	Pesquisa e Prática Educativa I	20h
	Pesquisa e Prática Educativa II	20h
	Pesquisa e Prática Educativa III	20h
	Pesquisa e Prática Educativa IV	20h
	Pesquisa e Prática Educativa V	20h

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

O terceiro e último núcleo permitirá atender às diferentes demandas sociais, dentre elas uma formação do professor voltada para a Educação do Campo que se constituiu em um anseio e necessidade da comunidade local. Seus componentes curriculares são compostos pelo Eixo 7: Aprofundamento e Tópicos Especiais e o Eixo 08: Iniciação Científica, Artística e Cultural., no qual podem ser identificadas

disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas chamadas Tópicos Especiais fazem parte do rol das disciplinas flexíveis, podendo ser criadas conforme demanda apresentada pela instituição ou pela comunidade externa. Proporcionam, assim, uma maior dinamicidade e atualização dos temas emergentes. Este núcleo, oportunizará entre outras possibilidades:

- Investigações sobre processos educativos, pedagógicos e da gestão, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- Estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

No quadro abaixo, temos a organização do núcleo e seus respectivos componentes curriculares:

NÚCLEO 3: Aprofundamento e Diversificação de Estudos		
	Componentes Curriculares	CH
Eixo 7: Aprofundamento e Tópicos Especiais	Fundamentos da Educação do Campo	60h
	Educ. Econom. Popular e Práticas Associativas	60h
	Educação Inclusiva e Diversidade	80h
	Tecnologias Digit. Da Inform. E Com. Na Educ.	80h
	Práticas Educacionais na EPCT	80h
	Projetos Sociais	40h
	Optativa I	40h
	Optativa II	40h
Eixo 8: Iniciação Científica, Artística e Cultural - ACC	Seminários, Eventos, Publicações, Extensão, Monitorias relacionadas à prática educativa.	200h

Após a visualização didática da organização da matriz curricular do curso apresentamos a perspectiva de integração e embricamento projetada para a dinâmica do desenvolvimento do curso por semestre. Na representação abaixo podemos perceber que o Núcleo de Estudos Integradores composto por seus eixos são o centro da formação tendo em vista a perspectiva interdisciplinar e problematizadora que deverá mobilizar a formação dos professores em uma perspectiva reflexiva e de pesquisa.



Eixos de Estudo – Currículo Integrador

Dessa forma, a proposta curricular segue a ideia de um currículo integrador, com as seguintes características:

Assegurar uma formação que garanta a unidade teoria-prática;

- a) Articular os conteúdos do período entre si, mediante integração dos componentes
- b) curriculares a partir da Formação em Pesquisa Educacional que terá nos Estágios e Práticas Educativas o construto para a formação do Pedagogo;
- c) Propiciar continuamente o aprofundamento de estudos temáticos, identificados como de interesses dos diferentes segmentos do curso (discentes, docentes, comunidade interna e externa);

- d) Problematizar a realidade educacional em todas as etapas da formação do pedagogo levando em conta o contexto educacional vivenciado na realidade escolar dos Sertões de Canindé.

Com base nessas características, a flexibilidade e a autonomia curricular do curso de Pedagogia não constituem apenas possibilidade, mas condições necessárias à efetivação deste projeto de curso, considerando que os processos de flexibilização curricular decorrem do exercício concreto da prática institucional que reconhece esta prerrogativa e devem encontrar seus limites no projeto político-pedagógico e na avaliação.

Com essa compreensão, propõe-se este projeto curricular associado à implementação de alternativas didáticas, metodológicas e pedagógicas, que passam a configurar as ações pretendidas no Projeto Pedagógico do Curso, sendo contemplados conteúdos considerados básicos e conteúdos profissionais, de maneira a assegurar o espaço da avaliação contínua, possibilitando a incorporação de novos desafios. Isso evidencia o sentido de processualidade do Projeto que, a partir da crítica sobre a realidade vivenciada, estará aberto a alterações e reordenamentos necessários, assegurando o caráter coletivo das decisões e o compromisso social da instituição como norteadores da avaliação, com vistas a seu aperfeiçoamento.

O embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no discente como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores ético-filosóficos-políticos-sociais que regem a conduta humana, apoiado no professor como mediador do processo ensino-aprendizagem. É importante perceber, que a lógica do conhecimento científico não pode ser compreendida dissociada do contexto humano e social que a produz, tampouco, esquecer que existe uma epistemologia escolar em que esses conteúdos são recontextualizados (LOPES 2000).

Dessa forma, a organização curricular possibilitará o estudo e a realização das diferentes formas e modalidades do exercício da docência, da administração, da gestão de empreendimentos educacionais, nas perspectivas da promoção, proteção e desenvolvimento, da formação cultural, da educação humana, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades educacionais, além de outros campos

que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades docentes e educacionais.

10.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA

OFERTA NOTURNA COM TCC E ESTÁGIO DIURNO

1º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C ¹	Carga Horária				Pré-requisitos
			T ²	P ³	PCC ₄	E ⁵	
Metodologia do Trabalho Científico	40	2	32	8	-	-	-
Fundamentos da Pedagogia	80	4	80	-	-	-	-
Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	80	4	80	-	-	-	-
Fundamentos Psicológicos da Educação	80	4	80	-	-	-	-
História da Educação	80	4	80	-	-	-	-
Leitura e Produção Textual	40	2	32	8	-	-	-
TOTAL	400	20	384	16	-	-	-

2º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
Metodologia da Pesquisa em Educação	80	4	60	-	20	-	Metod. do Trab. Cient.
História da Educação no Brasil	80	4	80	-	-	-	História da Educação
Correntes Modernas da Filosofia e das Ciências	80	4	80	-	-	-	-
Psicologia do Desenvolvimento	80	4	80	-	-	-	-
Epistemologia e Didática	80	4	60	-	20	-	-
TOTAL	400	20	360	-	40	-	-

¹Créditos

²Teoria

³Prática

⁴Prática como Componente Curricular

⁵Estágio Curricular

3º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
Pesquisa e Prática Educativa I	20	1	10	-	10	-	Met. Pesq. em Educ.
Didática e Formação Docente	60	3	40	-	20	-	Epistemologia e Did.
Teorias e Práticas do currículo	80	4	60	-	20	-	-
Educação Infantil, Escola e Sociedade	80	4	60	-	20	-	-
Psicologia da Aprendizagem	80	4	80	-	-	-	-
Alfabetização e Letramento	80	4	60	-	20	-	-
TOTAL	400	20	310	-	90	-	-

4º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
Pesquisa e Prática Educativa II	20	1	10	-	10	-	PPE I
Corporeidade e Psicomotricidade	60	3	40	-	20	-	-
Estrutura, Política e Organização Educacional	80	4	80	-	-	-	-
Didática da Língua Portuguesa	80	4	60	-	20	-	Did. e Form. Docente
Didática da Matemática	80	4	60	-	20	-	Did. e Form. Docente
Didática das Ciências Naturais	80	4	60	-	20	-	Did. e Form. Docente
TOTAL	400	20	310	-	90	-	-

5º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
Pesquisa e Prática Educativa III	20	1	10	-	10	-	PPE II
Fundamentos da Educação do Campo	60	3	60	-	-	-	-
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	80	4	40	-	40	-	Did. da Língua Port.
Metodologia do Ensino da Matemática	80	4	40	-	40	-	Did. da Matemática
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	80	4	40	-	40	-	Did. das Ciênc. Nat.
Fund. Teórico-metodológicos do Ens. de Artes	80	4	60	-	20	-	Did. e Form. Docente
TOTAL	400	20	250	-	150	-	-

6º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
Pesquisa e Prática Educativa IV	20	1	10	-	10	-	PPE III
Educ. Econom. Popular e Práticas Associativas	60	3	50	10	-	-	-
Avaliação Educacional e da Aprendizagem	80	4	80	-	-	-	-
Fund. Teórico-metodológicos do Ens. de Hist.	80	4	60	-	20	-	Did. e Form. Docente
Fund. Teórico-metodológicos do Ens. de Geog.	80	4	60	-	20	-	Did. e Form. Docente
Educação Inclusiva e Diversidade	80	4	70	-	10	-	-
TOTAL	400	20	330	10	60	-	-

7º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
Pesquisa e Prática Educativa V	20	1	10	-	10	-	PPE IV
Fund. Teórico-metodológicos da Educação Física	80	4	60	-	20	-	-
LIBRAS	80	4	60	-	20	-	-
Hist. Legisl e Política da EPCT no Brasil	60	3	60	-	-	-	-
Gestão e Planejamento Educacional	80	4	80	-	-	-	-
Tecnologias Digit. da Inform. e Com. Na Educ.	80	4	80	-	-	-	-
TOTAL	400	20	350	-	50	-	-

8º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
Projeto Social	40	2	20	-	20	-	-
OPTATIVA I	40	2	40	-	-	-	-
Educação a Distância	80	4	60	20	-	-	-
Gestão de Process. Educ. em Escolas do Campo	40	2	20	20	-	-	-
Educação Popular e de Jovens e Adultos	80	4	80	-	-	-	-
Práticas Educacionais na EPCT	80	4	60	-	20	-	-
OPTATIVA II	40	2	40	-	-	-	-
TOTAL	400	20	320	40	40	-	-

ESTÁGIOS E TCC EM OFERTA DIURNA

5º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	100	5	-	-	-	100	Did. e Form. Docente; Educação Infantil, Escola e Sociedade; Alfab e Letramento ; Did. da LP; Did. da Mat; Did. das CN.
TOTAL	100	5	-	-	-	100	-

6º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais EF	5		-	-	-	100	Did. e Form. Docente; Did. da LP; Did. da Mat; Did. das CN.
TOTAL	100	5	-	-	-	100	-

7º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
TCC I (Projeto de Pesquisa)	40	2	20	20	-	-	PPE V
Estágio Superv. na Educação Não Formal	100	5	-	-	-	100	Did. e Form. Docente
TOTAL	140	7	20	20	-	100	-

8º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
TCC II (Artigo ou Monografia)	40	2	20	20	-	-	TCC I
Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	100	5	-	-	-	100	-
TOTAL	140	7	20	20	-	100	-

DISCIPLINAS OPTATIVAS

8º Semestre							
Disciplina	H/Aula	C	Carga Horária				Pré-requisitos
			T	P	PCC	E	
1. Jogos Musicais na Escola	40	2	40	-	-	-	-
2. História da Arte	40	2	40	-	-	-	-
3. Literatura Infantil	40	2	40	-	-	-	-
4. Laboratório de Ensino da Matemática	40	2	40	-	-	-	-
5. Escrita Acadêmica	40	2	40	-	-	-	-
6. Empreendedorismo e Inovação Educacional	40	2	40	-	-	-	-

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO COM OFERTA NOTURNA E TCC E ESTÁGIO DIURNO:

CARGA HORÁRIA COMPONENTES CURRICULARES NOTURNO: 3346 HORAS	
1	Prática como Componente Curricular (PCC): 520h/a = 433 H
2	Estágios supervisionados: 400h/a = 400 H
3	Atividades dedicadas às atividades formativas (ch teórica noturna): 2614h/a = 2178 H Atividades dedicadas às atividades formativas (ch teórica diurna): 40h/a = 40 H TOTAL = 2218 H
4	Atividades dedicadas às atividades formativas (ch prática noturna): 66h/a = 55 H Atividades dedicadas às atividades formativas (ch prática diurna): 40h/a = 40 H TOTAL = 95 H
5	Atividades Complementares: 200h/a = 200H
6	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO = 1 + 2 + 3 + 4 + 5 = 433 + 400 + 2218 + 95 + 200 = 3346 H
7	Disciplinas Optativas = 80 h/aula = 67 H

10.2. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

O estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia é convidado, a partir do segundo semestre, a atividades de articulação com a realidade educacional, através de pesquisas teóricas e empíricas, envolvendo aspectos documentais, entrevistas, visitas, observações, em disciplinas como Epistemologia e Didática; Didática e Formação Docente; Teorias e Práticas do Currículo; Educação Infantil, Escola e Sociedade; LIBRAS; Educação Inclusiva e Diversidade; e Práticas Educacionais na EPCT.

Realiza também atividades de planejamento, elaboração de instrumentais e simulação de aulas em disciplinas como Alfabetização e Letramento; Corporeidade e

Psicomotricidade; Didática da Língua Portuguesa; Didática da Matemática; Didática das Ciências Naturais; Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa; Metodologia do Ensino da Matemática; Metodologia do Ensino das Ciências Naturais; Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Artes; Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de História; Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia; Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física.

As disciplinas Metodologia da Pesquisa em Educação, Pesquisa e Prática Educativa (PPE) I, PPE II, PPE III, PPE IV, PPE V e Projeto Social oportunizam ao estudante estudar conhecer e vivenciar como é desenvolvida a pesquisa e a intervenção na realidade social e educacional, particularmente sobre o ensino e aprendizagem, a gestão educacional e a proposição pedagógica na escola ou em outros ambientes educacionais, provendo ao estudante instrumentos que lhe permitem examinar com outros olhares a atuação de um profissional licenciado em Pedagogia.

10.2.1. A ESPECIFICIDADE DA PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA

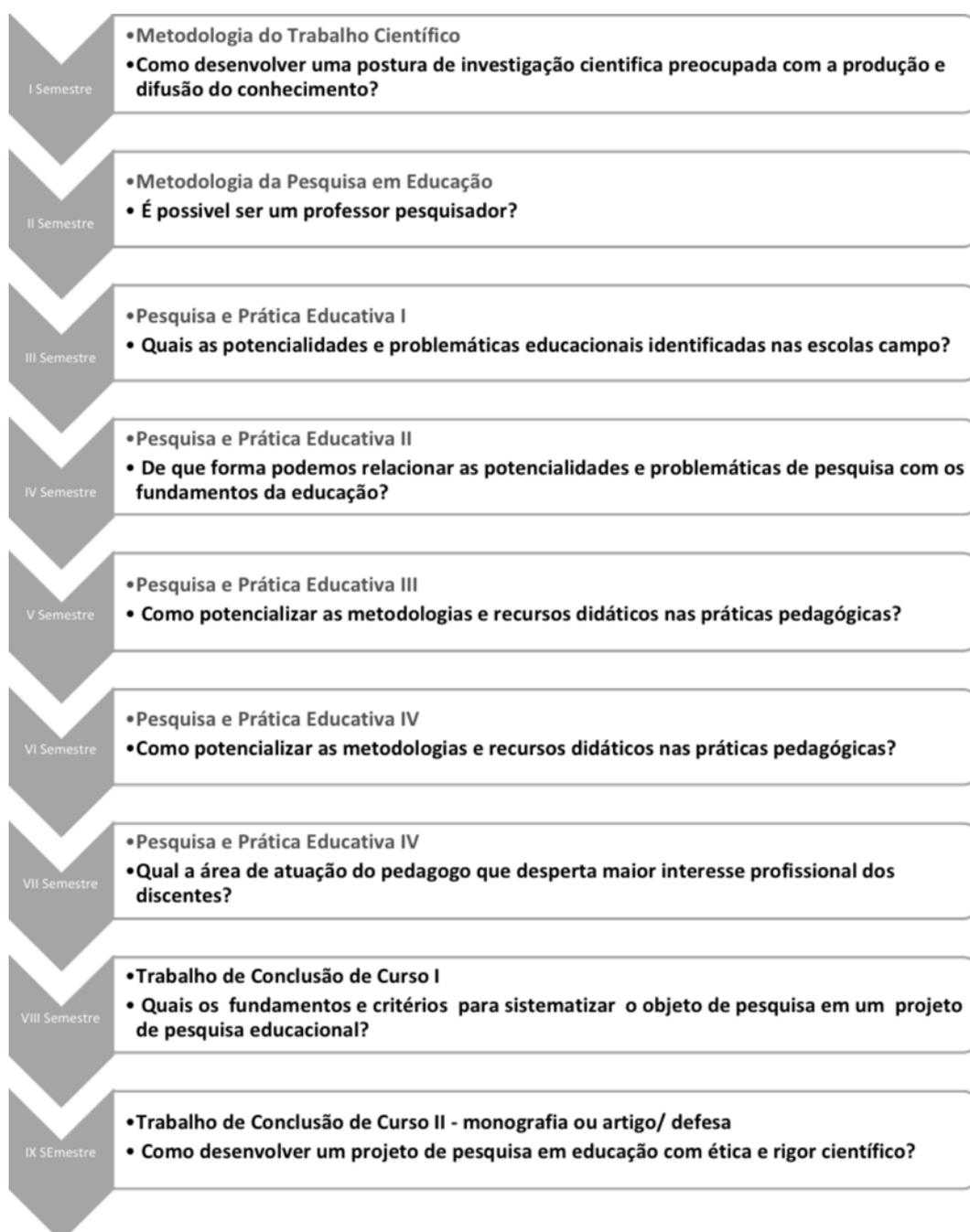
A ideia desse projeto é iniciar o curso proporcionando estudos sobre os Fundamentos da Educação e a Formação e Práxis Docente numa articulação direta com a Formação em Pesquisa Educacional, a qual terá na Pesquisa e Prática Educativa - PPE campo fértil para as problematizações, investigações, intervenções e desenvolvimento de uma racionalidade prática transformadora, enfim, para o reconhecimento e fundamentação da relação teoria e prática, pois ela articula pedagogicamente os demais eixos de estudo que compõem o curso.

A Pesquisa e Prática Educativa – PPE tem caráter de disciplina no contexto curricular e será de fundamental importância para orientar e acompanhar os discentes, retroalimentando as demais disciplinas do período, de modo a buscar estabelecer a relação teoria-prática de forma mais apropriada, bem como contribuir para a sistematização das atividades relativas à pesquisa desenvolvidas desde a Metodologia do Trabalho Científico até o Trabalho de Conclusão do Curso.

A Pesquisa e Prática Educativa (PPE) desenvolve-se, no âmbito deste currículo, articulada ao Núcleo de Estudos Integradores. Os componentes curriculares do Núcleo de Estudos Integradores têm um caráter essencialmente

problematizador da realidade educacional, permitindo aos discentes uma articulação permanente entre teoria e prática de maneira contextualizada e significativa da prática educativa. Nesse sentido propomos problematizações de pesquisa e investigação que deverão conduzir o trabalho didático nas PPEs, apontando direcionamentos aos professores e discentes na organização e sistematização dos processos de ensino e aprendizagens.

No quadro abaixo apresentamos as problematizações chave que deverão ter seus desdobramentos nos planejamentos e vivências da formação dos professores no curso de Pedagogia.

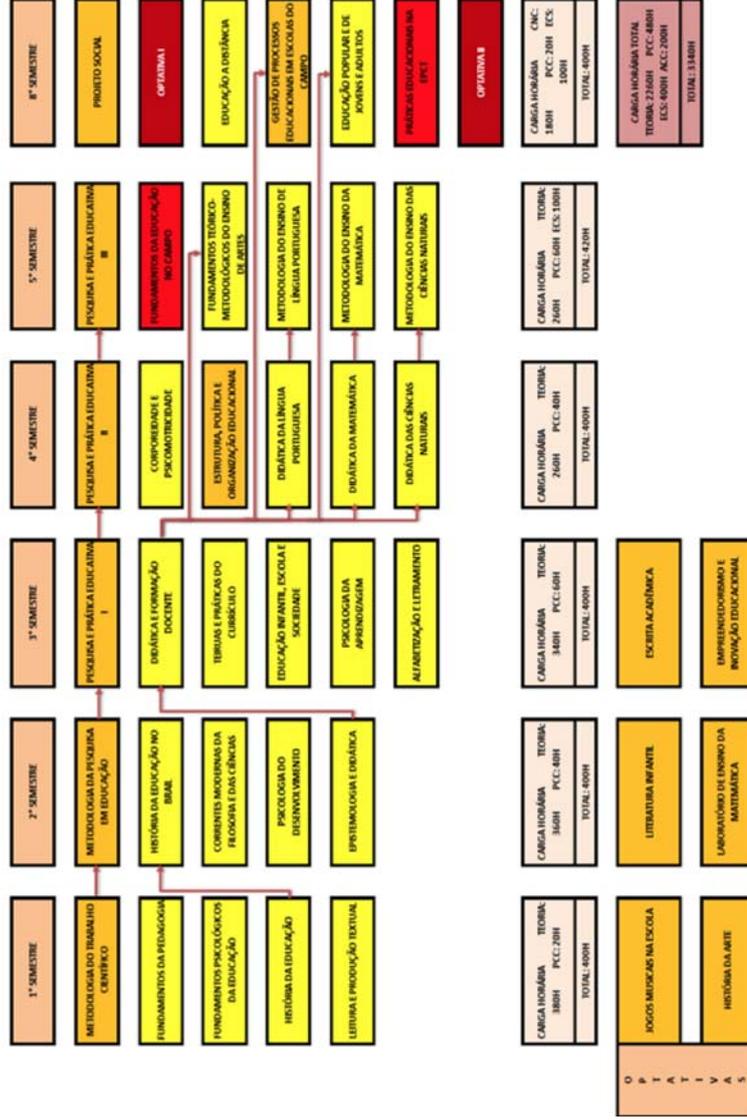


Núcleo Integrador – Problematizações

Os componentes curriculares Pesquisas e Práticas Educativas – PPE alinhados com a perspectiva do professor pesquisador e reflexivo terão, junto aos componentes da Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia da Pesquisa em Educação e Trabalho de Conclusão de Curso, campo fértil para potencializar o olhar do professor pesquisador em formação para a multidimensionalidade do complexo campo de pesquisa que envolve as Ciências Humanas.

11. FLUXOGRAMA CURRICULAR

Segue abaixo a representação do fluxograma de todos os semestres do Curso de Licenciatura em Pedagogia na perspectiva de descrever o detalhamento e as relações entre os componentes curriculares.



ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Fluxograma – Curso Pedagogia

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, de caráter processual e contínuo, deve contar com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96. O processo de avaliação, portanto, orienta-se pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

As estratégias de avaliação da aprendizagem devem ser formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

O aproveitamento acadêmico, portanto, é avaliado através do acompanhamento contínuo do estudante, que é avaliado, em seu desempenho acadêmico, por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o discente por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos e os progressos na aprendizagem dos discentes, entre eles destacamos: produções escritas diversas, frutos de pesquisas bibliográficas, reflexões individuais e/ou coletivas, pesquisas de campo e visitas técnicas, atividades escritas ou não, provas escritas, observação e registros da participação dos discentes em atividades práticas de sala de aula, seminários, dentre outros escolhidos pelos professores de acordo com suas propostas didático-pedagógicas e em consonância com este projeto e com o Regulamento da Organização Didática – ROD – do IFCE/Canindé.

De acordo com o ROD do IFCE, o processo de avaliação da aprendizagem dos discentes se desenvolve em duas etapas, sendo atribuídas aos estudantes, em cada etapa, médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos. Em cada etapa, independente do número de aulas semanais, o docente deve aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 7,0 (sete vírgula zero). A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Caso o discente não atinja a média mínima para a aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três vírgula zero), ser-lhe-á assegurado o direito de participar da avaliação final. Esta avaliação deverá ser realizada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota dessa avaliação final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco vírgula zero).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao discente o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Figura 1: Cálculo das Médias do Ensino Superior

COMO CALCULAR AS MÉDIAS - ENSINO SUPERIOR

$$X_s = \frac{2X_1 + 3X_2}{5}$$

$X_s \geq 7.0$ e Freq $\geq 75\%$ (Aprovado)
 $X_s < 3.0$ ou Freq $< 75\%$ (Reprovado)
 $3.0 \leq X_s < 7.0$ A_F (Obrigatório)

$$X_F = \frac{X_s + A_F}{2} \geq 5.0$$

LEGENDA:
 X_s → Média Semestral
 X_1 → Média da Primeira Etapa
 X_2 → Média da Segunda Etapa
 X_F → Média Final
 A_F → Avaliação Final

Fonte: PPC Turismo, 2018.

13. ESTÁGIO - Estrutura e Organização do Estágio Supervisionado

O Estágio curricular no Curso de Pedagogia atenta para as indicações evidenciadas na Resolução CNE/CP Nº 1/2006, de modo específico, o artigo 8º, na perspectiva de assegurar aos licenciandos a experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares para que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; [...] na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos [...] (BRASIL, 2006).

De acordo com o § 6º do Art. 13 da Resolução CNE/CP 02/2015, “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.”

As atividades de estágio são distribuídas em quatro disciplinas que totalizam 400 horas. Essas disciplinas implementam o estágio supervisionado na Licenciatura em Pedagogia referenciando os aspectos da Educação Básica e nas áreas de atuação do Pedagogo (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Educacional e Educação Não Formal). As atividades de estágio iniciam-se no quinto período e estendem-se até o oitavo período. Seguem abaixo as normas do estágio supervisionado para a Licenciatura em Pedagogia.

- Estágio Supervisionado na Educação Infantil (100 horas/aulas)
- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais EF (100 horas/aulas)
- Estágio Superv. em Espaços Não Formais (100 horas/aulas)
- Estágio Supervisionado na Gestão Educacional (100 horas/aulas)

13.1. Concepção, objetivos e carga horária

O Estágio Curricular será orientado pelo professor da Disciplina de Estágio Supervisionado, que proverá, junto à Direção de Ensino do IFCE – campus Canindé, toda a documentação e formalização do estágio com a escola parceira, além do acompanhamento ao desenvolvimento e avaliação de todo o desenvolvimento do estágio, que terá 400 horas de atividades.

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Pedagogia deve, a partir do que é legalmente proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB), na Resolução CNE/CP 02/2006, na Resolução CNE/CP 02/2015, e fundamentado nos Pareceres, objetiva:

- I. relacionar teoria e prática social (Art. 1º, § 2º e Art. 3º, XI, da LDB);
- II. superar o modelo canônico de Estágio, identificado pela tríade observação-participação- regência, propondo metodologias de trabalho de cunho investigativo, a fim de que os licenciandos possam entender, em sua totalidade, o processo de construção e de trabalho com o conhecimento didático-pedagógico;
- III. possibilitar que os licenciandos conheçam aspectos gerais do ambiente escolar, tais como: elaboração e desenvolvimento do projeto político pedagógico, das matrículas, da organização das turmas e do tempo e espaços escolares, além daqueles identificados com a sala de aula;
- IV. oportunizar o estabelecimento de parceria entre Escola e IFCE, bem como do trabalho em cooperação entre os docentes de ambas as instituições;
- V. permitir que os licenciandos cooperem com os professores da Escola Básica estabelecendo, a partir do processo de ação-reflexão-ação, referenciais para suas condutas docentes enquanto estagiários e futuros professores.

Neste projeto, o Estágio Curricular Supervisionado é entendido como um processo de inserção do estagiário na comunidade escolar, enquanto comunidade de formação e aprendizados da prática. Portanto, tem como natureza processos de investigação, problematização, ação e reflexão, que buscam aprendizagens e aperfeiçoamento da prática docente em um ambiente de trocas com professores experientes. Por isso, estará vinculado a um projeto planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e com as duas instituições assumindo responsabilidades e se auxiliando mutuamente.

As atividades envolverão construção de proposta metodológica para o conteúdo temático escolhido pelos estagiários, aplicação, avaliação e retomada da mesma, levando em conta as características dos discentes, as necessidades da sociedade atual e os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola.

A Resolução CNE/CP 02/2015 institui no mínimo 400 horas de estágio curricular supervisionado, a ser realizado em escola de educação básica, devendo ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pelo IFCE e a escola campo de estágio.

Dentro desse contexto, atividades de estágio do curso terão início no 5º semestre e estão distribuídas em quatro disciplinas totalizando 400 horas. Essas atividades serão realizadas em Creches, Centros de Educação Infantil, Escolas de Educação Básica na cidade de Canindé e região, incluindo como campo de estágio também o próprio IFCE campus Canindé.

Os licenciandos que já detêm um diploma de licenciatura e comprovam exercício da docência e que exercerem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 100 (cem) horas/aulas da carga horária total do componente curricular, como assegura o § 7º do Art. 15 da Resolução CNE/CP 02/2015.

13.2. Estrutura e funcionamento do Estágio Supervisionado

13.2.1. Organização

O Estágio Curricular será desenvolvido após convênio firmado entre o IFCE - Campus Canindé e a Secretaria de Educação Básica do Município de Canindé e região atendida pelo campus, bem como com as escolas parceiras e cofomadoras.

As atividades de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação das horas de Estágio ficarão sob a responsabilidade do professor responsável pelo Estágio Supervisionado. A carga horária dessa componente

curricular deve comportar horas para essas atividades com o professor orientador do Estágio, articulação com o professor supervisor do estágio - parceiro da(s) escola(s) – e horas de efetiva prática de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado com a participação da (o):

- I. Coordenação do Curso;
- II. Professor Orientador de Estágio;
- III. Professor Supervisor na Escola Campo do Estágio (professor parceiro), bem como Direção e Coordenação desta escola;
- IV. Estagiário (futuro professor).

A realização do Estágio Curricular Supervisionado, por parte do licenciando, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, tanto para o IFCE, quanto para a escola parceira. (Art. 6º do Decreto nº 87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77). Será firmado Termo de Compromisso entre o licenciando e a parte concedente na oportunidade de desenvolvimento do Estágio Curricular, com a interveniência do IFCE campus Canindé, e constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício.

13.2.2. Competências

Cabe à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

- I. realizar os procedimentos necessários, e de sua instância, para o pleno desenvolvimento dos Estágios;
- II. responsabilizar-se pelo arquivamento e disposição da documentação referente ao Estágio Curricular;
- III. promover a interação entre os professores supervisores de Estágio, a fim de que um trabalho de articulação entre conteúdos, procedimentos e atitudes possa ser realizado;
- IV. promover encontros entre profissionais da Escola e do IFCE com o objetivo de que a parceria seja consolidada.

O professor Orientador de Estágio será responsável por:

- I. orientar os licenciandos quanto à escolha da Escola Parceira, formalizando juntamente com a Coordenação de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado;
- II. realizar, juntamente com a Coordenação de Curso, os procedimentos necessários quanto ao estabelecimento e cadastro de parcerias com as unidades escolares para o desenvolvimento dos Estágios;
- III. orientar o processo de desenvolvimento do Estágio articulando aspectos como conhecimentos pedagógicos, específicos, habilidades e competências do licenciando;
- IV. supervisionar o Estágio quanto à parceria estabelecida, trabalhando em conjunto com o professor parceiro da escola no acompanhamento das atividades formativas;
- V. orientar e auxiliar os licenciandos quanto ao preenchimento da planilha de horas de Estágio a serem desenvolvidas, bem como quanto ao relatório de Estágio, ambos a serem entregues no final do semestre letivo, respectivo ao desenvolvimento do Estágio;
- VI. proporcionar ambientes de trabalho coletivo (Aulas, Encontros, Seminários de Estágio) nos quais discussões e reflexões didático-pedagógicas ocorram a partir do que os licenciandos estejam vivenciando em seus estágios.

Compete ao licenciando (estagiário):

- I. Fazer contato com escola(s) de Educação Infantil, de Ensino Fundamental, Espaços de Educação Não Formal e Espaços de Gestão Educacional a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;
- II. levar, de imediato, para ciência do Professor Orientador de Estágio, todas as situações que se apresentem impeditivas para a realização do Estágio, a fim de que providências possam ser tomadas;
- III. trabalhar em parceria com o professor supervisor do estágio na escola na qual o Estágio está sendo desenvolvido, buscando mostrar atitudes de disposição, interesse e empenho para que o Estágio seja significativo para a Escola e o IFCE - Campus Canindé;
- IV. elaborar um plano de estágio, a ser aprovado pelo professor Orientador de Estágio e o professor supervisor da escola em que estiver estagiando;

V. elaborar o relatório final sobre as atividades desenvolvidas, tendo este relatório critérios de elaboração, avaliação e prazo de entrega a serem definidos, em princípio, pelo professor orientador de Estágio;

VI. ser pontual, assíduo e respeitar normas e prazos estabelecidos para o bom desenvolvimento do Estágio;

VII. ter ciência e respeitar prazos quanto à entrega da documentação que permita inferir a realização do Estágio de acordo com estas regras.

13.2.3. Avaliação do Estágio

A avaliação do Estágio Supervisionado deverá ser processual e contínua, considerando aspectos qualitativos sobre os quantitativos e será de responsabilidade do professor orientador de Estágio, acatando também, a qualquer momento, observações do professor supervisor da escola parceira.

Os instrumentos de avaliação (Relatório, Artigo, Seminário, Memorial etc.) serão determinados pelos Professores Orientadores de Estágio em cada disciplina, respeitando-se a natureza e o objetivo do Estágio Supervisionado em cada uma delas. O funcionamento e a avaliação dos estagiários, bem como outros detalhes que envolvem o estágio estão disponíveis no Manual de Estágio Supervisionado da Licenciatura em Pedagogia (Anexo II).

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares de cunho acadêmico-científico-culturais são práticas acadêmicas que têm a finalidade de reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Tratam-se de atividades enriquecedoras do próprio perfil do discente, visando seu crescimento intelectual, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e nas ações de extensão junto à comunidade.

São consideradas atividades complementares:

ENSINO:

1. Participação em projetos de iniciação à docência;
2. Participação em atividades de monitoria relativa ao seu curso;

PESQUISA:

1. Participação em projetos de iniciação à pesquisa;
2. Artigos publicados em anais com ISSN, relacionadas à área de atuação educacional;
3. Artigos publicados em revistas científicas, com ISSN, relacionadas à área de atuação educacional, de acordo com sua relevância científica;
4. Publicação de livro ou capítulo de livro, com ISBN.

EXTENSÃO:

1. Participação em atividades artísticas e culturais (exposições, excursões, gincanas culturais, corais etc);
2. Participação em congressos, jornadas, semanas ou cursos de extensão, fóruns, seminários, conferências, colóquios
3. Participação em projetos de iniciação à extensão;
4. Participação em projetos sociais desenvolvidos em escolas públicas e em instituições privadas, em atividades didáticas, culturais e sociais como voluntários, desvinculados do estágio obrigatório;
5. Participação em minicursos e palestras, desde que a carga-horária não esteja contabilizada em um evento maior;
6. Curso de extensão à distância, desde que a carga-horária não esteja contabilizada em um evento maior;
7. Participação em estágio não obrigatório (extra-curricular);
8. Participação nas apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Matemática, desde que apresente declaração;

OBS: Outras atividades que não estiverem aqui relacionadas serão analisadas pelo Coordenador ou pelos professores do Colegiado de Curso.

Considerando o estabelecido pela LDB 9394/96 e pelas Diretrizes Curriculares dos diversos Cursos de Graduação, que determinam o mínimo de 200 horas em atividades complementares como componentes curriculares,

neste projeto define-se a contagem da carga horária dessas atividades conforme o Regulamento das Atividades Complementares Curriculares – ACC.

15.CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com o Regulamento da Organização Didática – ROD – IFCE/2016, o IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos no Curso de Licenciatura em Pedagogia, o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam: obedecidos os dois critérios a seguir: a) o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado; b) o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado. Vale ressaltar que não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para: a) Estágio Curricular supervisionado; b) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e c) Atividades Complementares.

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez. O licenciando do curso de Licenciatura em Pedagogia poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos: a) até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes; b) até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenação do curso,

acompanhada dos seguintes documentos: a) histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem; b) programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

A coordenação Curso de Licenciatura em Pedagogia deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenação de curso que deverá informar ao estudante e encaminhar à Coordenadoria de Controle Acadêmico – CCA para o devido registro no Sistema Acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante. Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste uma única vez. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso é uma atividade curricular dos cursos de Licenciatura do IFCE campus Canindé, desenvolvida sob a orientação de um professor responsável, realizada durante o período letivo, como Trabalho de Conclusão de Curso, sendo a culminância das disciplinas do núcleo de pesquisa e estágio desenvolvidas ao longo do curso.

As disciplinas TCC I (8º semestre) e TCC II (9º semestre) são desenvolvidas por professores orientadores, responsáveis pela orientação de um número de discentes (conforme manual de TCC) ao longo das duas disciplinas. Os professores serão escolhidos respeitando a sua área de formação e pesquisa, a anuência da coordenação e colegiado de curso e o interesse do discente.

O trabalho de conclusão de curso será avaliado por uma Banca Examinadora constituída por professores do Instituto e/ou por professores convidados, indicados pelo professor orientador, que presidirá a banca.

O TCC I consiste na elaboração de um projeto de pesquisa em Educação e será apresentado e avaliado por uma banca examinadora. O TCC II consiste na elaboração de um artigo ou monografia, relatando os resultados da pesquisa, e será apresentado e avaliado por uma banca examinadora.

As orientações sobre o desenvolvimento e avaliação das disciplinas TCC I e TCC II, bem como de toda a estruturação do trabalho de conclusão de curso, desde sua elaboração, apresentação e entrega final, encontram-se no Manual de TCC, **ANEXO III**.

17. EMISSÃO DE DIPLOMA

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os Estágios Curriculares Supervisionados e obrigatórios, além do cumprimento das Atividades Complementares, sendo conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Pedagogia, conforme Parecer CNE/CES 01/2006.

De acordo com o ROD (2016, p. 44) na seção VI sobre a Expedição de Diplomas e Certificados:

Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, deverá ser conferido:

[...] IV. diploma de licenciado – para egressos de cursos de licenciatura; [...]

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Plano do Curso, o estudante fará jus ao diploma de graduação como Licenciado em Pedagogia, conforme parecer supracitado.

18. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O projeto do curso será avaliado pelos professores do curso juntamente com a coordenação, em reuniões pedagógicas sistemáticas, levando em conta dados da avaliação institucional e da avaliação da aprendizagem dos alunos, buscando o aperfeiçoamento constante do mesmo, bem como a atualização de referências e recursos didático-pedagógicos necessários para a melhoria da estrutura do curso e conseqüentemente do processo de ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação do curso acontece, ainda, a partir da legislação vigente, através das avaliações feitas pelos discentes, das discussões empreendidas nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE, nas reuniões gerais e do Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito de suas atribuições, analisará os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso, dentre outros) na perspectiva de propor estratégias para superar as dificuldades formativas apresentadas pelos discentes no decorrer do curso, bem como nas avaliações externas objetivando o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso e a inserção profissional dos discentes na educação básica.

Na perspectiva de avaliação do PPC do Curso de Pedagogia o Colegiado mediante a supervisão das atividades curriculares, realizará atividades avaliativas no desenvolvimento das ações previstas no Projeto Pedagógico, destinadas a atualização buscando atender as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, de modo específico da docência da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental, da educação profissional, da Educação de Jovens e Adultos, dentre outras modalidades de ensino.

Além disso, o Curso de Licenciatura em Pedagogia será uma prática de autoavaliação permanente que, em vários momentos, tem contribuído com reformulações curriculares ou redirecionamentos didático-pedagógicos. Essas avaliações têm sido realizadas com a cooperação das instâncias e órgãos colegiados citados, serão mediadas pela coordenação do curso, que assume um papel importante na implementação e acompanhamento do PPC, que deve ser constantemente analisado e voltado, principalmente, para o acompanhamento pedagógico do currículo e do perfil do egresso.

19. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) corresponde ao plano estratégico de longo prazo da instituição. Fazer parte desse documento informações relevantes, os objetivos e metas a serem alcançados pela instituição durante um período de 05 (cinco) anos, revisado anualmente com o desígnio de verificar se os objetivos e metas planejados continuam viáveis.

Diante das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI estão: **MONITORIA** como uma atividade acadêmica voltada para os estudantes de graduação, selecionados por meio de editais internos para exercerem funções de acompanhamento pedagógico, em uma determinada disciplina, sob a orientação de um professor. Trata-se de uma experiência enriquecedora que promove a interação entre discentes de semestres mais avançados com os demais, contemplando, em cada semestre, diferentes disciplinas. O discente-monitor dispõe de uma carga horária semanal de 16 horas, de acordo com o Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE (Resolução nº 006 de 10 de março de 2010), sendo a mesma distribuída entre as atividades de acompanhamento em sala de aula e as orientações coordenadas pelo professor orientador. Outra política são ações mediante a **COORDENADORIA DE PESQUISA E COORDENADORIA DE EXTENSÃO** que juntos desenvolvem atividades como PIBIB e PIBIC JR, bem como o diálogo permanente entre as instituições e a sociedade.

20. APOIO AO DISCENTE

A política de assistência estudantil do IFCE pautada na Resolução nº 24/2015, tem por princípios

- I - respeito à liberdade e à dignidade humana;
- II - educação e assistência estudantil como um direito social e universal;
- III - participação ampliada dos sujeitos nos processos de construção dos programas e projetos institucionais;
- IV - valorização das condições de permanência, êxito e conclusão de curso

dos estudantes do ensino técnico e superior, mediante serviços e/ou auxílios;

V - equidade na prestação dos serviços educacionais, visando o acesso, a permanência e o êxito acadêmico.

Essa política de atendimento aos discentes visa o atendimento dos objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010):

- I - Reduzir as desigualdades sociais;
- II- Incentivar a participação da comunidade do IFCE em ações voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social;
- III- Ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício de cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social;
- IV- Promover o acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade, reunindo ações e serviços de acordo com a realidade local, de modo a fortalecer a educação em saúde;
- V- Contribuir para a inserção do aluno no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.

Para atender os objetivos traçados o Campus Canindé possui equipe multidisciplinar constituída por pedagogo, assistente social, enfermeiro, odontólogo, nutricionista, assistente de aluno e o técnico em assuntos educacionais.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visando atender a política de assuntos estudantis do IFCE, o campus Canindé coloca a disposição dos seus discentes, regularmente matriculados, os serviços de atendimento social e pedagógico e o fornecimento diário da merenda escolar além dos serviços de saúde apartir do atendimento odontológico e do serviço de enfermagem.

Com relação aos auxílios, o campus de Canindé faz uma oferta de **Auxílio-moradia** destinado a subsidiar despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais, pelo período de 6 (seis) meses, podendo ser renovado; **Auxílio-alimentação** destinado a subsidiar despesas com alimentação, durante o semestre letivo; **Auxílio-transporte** destinado a subsidiar a locomoção do discente no trajeto residência/campus/residência, durante os meses letivos; **Auxílio-óculos**

destinado a subsidiar aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 (doze) meses, para nova solicitação; **Auxílio-visitas** e viagens técnicas destinado a subsidiar alimentação e hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos cursos; **Auxílio-acadêmico** destinado a subsidiar despesas em eventos tais, como: inscrição, locomoção, alimentação e hospedagem, podendo ser concedido duas vezes ao ano, para a participação do discente no processo ensino-aprendizagem nos eventos; **Auxílio-didático-pedagógico** destinado a subsidiar material indispensável ao processo ensino-aprendizagem, podendo ser concedido uma vez por semestre; **Auxílio-formação** destinado a subsidiar a ampliação da formação dos discentes.

As atividades a serem desenvolvidas deverão estar vinculadas ao curso no qual o discente está matriculado no IFCE e baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão, devendo ser acompanhadas pelos profissionais que compõem a assistência estudantil, podendo ser renovado por um semestre civil. Os valores dos auxílios de assistência, ainda, são acanhados frente a grande demanda, sendo necessária uma seleção rigorosa para concedê-los aos discentes e da disponibilidade de dotação orçamentária na unidade de ensino.

O processo de seleção para obtenção do auxílio se inicia com o lançamento do Edital. Logo após o seu lançamento é ocorrem reuniões com os discentes para apresentar o edital e esclarecer dúvidas, especialmente no que diz respeito à documentação solicitada. Então se abre o período de inscrições, preenchendo um formulário socioeconômico e anexando todos os documentos solicitados. Após a avaliação da documentação, são realizadas entrevistas e/ou visitas domiciliares aos discentes pré-selecionados na primeira fase. Além dos auxílios, o campus de Canindé, também possui um programa de bolsas (modalidade laboratório) segundo o qual os discentes podem ser lotados em laboratórios, projetos de pesquisa ou extensão. O processo de seleção é basicamente o mesmo dos auxílios tendo apenas a necessidade de aproximar o perfil do discente que se enquadre tanto na situação de vulnerabilidade socioeconômica com o perfil desejado pelo responsável do espaço de aprendizagem no qual o mesmo será inserido.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do *campus* IFCE Canindé realiza ações em auxílio junto aos discentes e iniciou suas atividades através da portaria DG/051 de 12/09/2012, através da execução de ações, tais como: Relatório Anual de Acessibilidade, Estruturação Física e Humana do Napne, levantamento das PNEs matriculadas e de suas necessidades educacionais. Os NAPNEs foram criados com o objetivo de promover junto aos institutos federais, a preparação da instituição para receber PNEs nos cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos e tecnológicos.

Com o objetivo de apoiar ações de ensino, pesquisa e extensão dentro da temática da educação inclusiva, o NAPNE do IFCE *campus* Canindé acompanha as ações e políticas de inclusão de alunos e/ou servidores com necessidades especiais, garantindo condições de acessibilidade e atendimento de suas necessidades específicas para a plena participação em suas atividades acadêmicas.

Em relação à pesquisa e extensão, o NAPNE planeja ações relacionadas à educação inclusiva a fim de aprimorar as atividades desenvolvidas na instituição para pessoas com deficiência e apoiar pesquisas na instituição no âmbito da Educação Especial e ao desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. Em relação ao ensino, acompanha as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão do processo educativo de qualidade aos alunos com deficiência, além de facilitar o apoio didático-pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais e seus professores.

21. CORPO DOCENTE

O corpo docente é uma dimensão de alta relevância para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Devido à característica interdisciplinar, pertinente às licenciaturas, o curso possui professores com formações acadêmicas e profissionais em Pedagogia, Letras, Libras, Geografia, Química, Filosofia, Artes, Educação Física ressaltando-se a

busca permanente pela atualização em suas áreas de conhecimento e atuação, contando para isto com o apoio do IFCE *campus* Canindé.

Todos os docentes do curso possuem titulação relevante e são especializados nas áreas em que lecionam, ou seja, todos possuem formação compatível com as disciplinas que ministram, e contando com pós-graduação *stricto sensu*.

A maior parte do corpo docente é composta por profissionais com experiência de docência em nível de Ensino Superior e Educação Básica, possuindo também ampla experiência profissional, o que dá suporte ao trabalho pedagógico necessário às disciplinas ministradas e contribui para a qualidade do ensino ofertado.

Quadro 2: Distribuição da Formação Docente da Licenciatura em Pedagogia do IFCE *campus* Canindé

Nº	PROFESSOR	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	C.H.
01	Abrahão Antônio Braga Sampaio	Filosofia	Mestre	40h/DE
02	Ana Cláudia Gouveia de Sousa	Pedagogia	Doutora	40h/DE
03	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues	Química	Doutora	40h/DE
05	Diná Santana de Sousa	Letras/Libras	Especialista	40h/DE
06	Emanoel Rodrigues Almeida	Pedagogia	Doutor	40h/DE
07	Erasmus de Oliveira Freitas	Letras/Linguística	Doutor	40h/DE
08	Francisca Helena de Oliveira Holanda	Pedagogia	Doutora	40h/DE
09	Igor Lima Rodrigues	Pedagogia	Mestre	40h/DE
11	Maria de Lourdes da Silva Neta	Pedagogia	Doutora	40h/DE
10	Paula Patrícia Barbosa Ventura	Pedagogia	Mestre	40h/DE
12	Rachel Gomes de Oliveira Lúcio de Sousa	Educação Artística	Graduada	40h/DE
14	Samara Moura Barreto de Abreu	Educação Física	Mestre	40h/DE
13	Thaidys da Conceição Lima do Monte	Educação Física	Mestre	40h/DE
04	Tiago Estevam Gonçalves	Geografia	Doutor	40h/DE

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

22. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O pessoal administrativo vinculado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia encontra-se em número suficiente e com formação adequada para o suporte às atividades experimentais vinculadas ao ensino, à pesquisa e à

extensão e para possibilitar o suporte administrativo necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas.

Quadro 3: Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo do IFCE *campus* Canindé

NOME	CARGO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	FUNÇÃO	CH
Ana Raquel Pereira Moura	Auxiliar em administração	Bacharelado em geografia	Especialista	Coord. de gestão de pessoas	40h
Ana Virgínia de Sousa Rocha	Assistente de alunos	Jornalismo	Ensino médio	Assistente de alunos	40h
Andressa Souza Costa	Jornalista	Jornalismo	Especialista	Comunicação social	25h
Antônia Luciana Souza Cruz de Mendonça	Auxiliar de Biblioteca	Administração	Graduada	Assistente de Departamento de Administração e Planejamento	40h
Antônio Guilherme da Silva Viana	Tecnólogo em gestão financeira	Tecnólogo em gestão financeira	Graduado	Coord. de execução financeira e orçamentária	40h
Antônio Jonas Evangelista Ferreira	Assistente em administração	Licenciatura em português	Especialista	Aquisições e pregões	40h
Armando Andrade Filho	Assistente em administração	Ensino médio	-	Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio	40h
Calmon dos Santos Moura	Assistente em administração	Licenciatura em pedagogia	Graduado	Gestão de pessoas	40h
Carlos Alberto Castelo Elias Filho	Técnico em tecnologia da informação	Tecnologia em análise de sistemas	Graduado	Coord. de tecnologia da informação	40h
Cintia de Araújo Matias	Assistente em administração	Bacharelado em direito	Especialista	Aquisições	40h
Daniele Castro Aguiar Pimenta	Odontóloga	Odontologia	Especialista	Coordenação de assuntos estudantis	40h

Elisângela Alves do Nascimento	Técnico em enfermagem	Técnico em enfermagem	Técnica	Técnica em enfermagem	40h
Eliza Georgina Nogueira Barros	Técnico em assuntos educacionais	Licenciatura em História	Graduada	-	40h
Emanuel Bruno Carioca Silva	Tradutor intérprete de Libras	Ensino médio	-	-	40h
Erivânia Maria Sousa Gomes	Assistente em administração	Bacharelado em administração	Graduada	Chefe do Departamento de administração e planejamento	40h
Eugênio Pacelli Gomes Santos	Técnico em audiovisual	Bacharelado em geografia	Graduado	Coord. de comunicação social e eventos	40h
Evangelista Agostinho dos Santos	Técnico em laboratório de química	Licenciatura em química	Especialista	Coord. de infraestrutura	40h
Geirla Jane Freitas da Silva	Nutricionista	Bacharelado em nutrição	Mestre	Nutricionista	40h
João Paulo Braga Abreu	Técnico em tecnologia da informação	Técnico em informática	Técnico	Tecnologia da informação	40h
João Paulo da Silva Cosmo	Bibliotecário / Documentalista	Bacharelado em biblioteconomia	Especialista	-	40h
Jocélio Nelson Queiroz Barroz	Assistente em administração	Ensino médio	-	-	40h
Joelma Kele Ferreira de Aquino	Assistente em administração	Bacharelado em farmacologia	Graduada	Coord. de controle acadêmico	40h
José Felipe da Rocha Oliveira	Técnico em contabilidade	Bacharelado em contabilidade	Especialista	Empenhos e pagamentos	40h
José Nasareno Moreira Araújo	Assistente em administração	Tecnologia em radiologia	Especialista	-	40h

José Francisco Gomes Costa	Assistente de Laboratório	Licenciatura plena em química	Graduado	Assistente de Laboratório	40h
José Willame Felipe Alves	Pedagogo	Graduado	Mestrado	Cedido ao campus Iguatú	40h
Karina Carneiro de Oliveira	Auxiliar de biblioteca	Bacharelado em serviço social	Especialista	Atendimento na biblioteca	40h
Lara Nogueira Matias	Assistente em Administração	Fisioterapeuta	Graduada	Atendimento CCA	40h
Lineusa Maria Carneiro de Oliveira Cruz	Assistente em administração	Ensino médio	-	Apoio à Coord. de infraestrutura	40h
Ludimila Façanha Lopes	Assistente social	Bacharelado em serviço social	Especialista	Assistência de discentes	40h
Manoel Bezerra de Barros Júnior	Assistente em administração	Tecnologia em recursos humanos	Graduado	Chefe de gabinete	40h
Maria Cristiane Santos da Silva Costa	Auxiliar de biblioteca	Licenciatura em ciências biológicas	Graduada	Atendimento na biblioteca	40h
Maria de Jesus Silva da Nóbrega Oliveira	Bibliotecário / Documentalista	Bacharelado em biblioteconomia	Especialista	Atendimento na biblioteca	40h
Maria Izabel Pereira	Pedagoga	Pedagogia	Especialista	Coord. Técnico-pedagógica	40h
Mauro Cesar Joca Santos	Assistente em administração	Tecnólogo em análise e desenvolvimento de sistemas	Graduado	-	40h
Mayara Cely Paulo da Silva Medeiros	Assistente social	Bacharelado em serviço social	Especialista	Assistência de discentes	40h
Nayara Sousa de Mesquita	Enfermeira	Bacharelado em enfermagem	Mestre	-	40h
Paula Ferreira Alves	Tecnóloga em Turismo	Bacharelado em Turismo	Graduada	Apoio no Gabinete	40h

Rafael Guimarães Gomes Silva	Técnico em Laboratório/Biologia	Bacharelado em Ciências Biológicas	Graduado	Técnico Laboratório	40h
Rayça Aparecida Cavalcante Sampaio	Assistente de alunos	Tecnologia em redes de computadores	Graduada	Coord. do NAPNE	40h
Renato Araújo matos	Auxiliar em administração	Ensino médio	-	Atendimento na biblioteca	40h
Rhayane da Silva Monteiro	Técnica em eventos	Técnico em eventos	Técnica	-	40h
Rogério Severiano Dutra	Contador	Ciência da Computação	Graduado	Coordenador de Almoxarifado	40h
Wladianne Ferreira da Silva	Especialista em auditoria e controle interno	Administração	Graduada	Administradora	40h

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

23. INFRAESTRUTURA

O IFCE *campus* Canindé a fim de dar condições para a implementação de práticas que contribuam para a formação do seu egresso e para o benefício social da instituição disponibiliza uma organização estrutural com condições para atender as demandas acadêmicas. Todo o ambiente físico do IFCE *campus* Canindé propicia ao processo de ensino e aprendizagem um diferencial em termos de qualidade. As salas de aula, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

Também, neste contexto, encontra-se a Biblioteca do *campus* Canindé, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação continuada da bibliografia básica de todos os cursos. A tecnologia de informação para acesso a redes é condição existente e utilizada para a qualidade do ensino desejada.

O mesmo ocorre com os Laboratórios disponibilizados para os diferentes cursos, que também devem estar em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e permanentemente atualizados no que diz respeito às novas tecnologias e equipamentos.

23.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará *campus* Canindé foi criada para atender alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição, bem como o público externo, com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

A biblioteca dispõe de espaços destinados ao estudo individual ou em grupo, através de cabines e mesas. O Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI) foi

criado através da Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pro-reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE, com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

As Bibliotecas Integrantes ao SIBI regem-se pelo Regimento Geral do IFCE, pelo Regimento Interno dos campi, pelo Regimento Interno do SIBI e pelas demais normas da instituição, em observância à unidade patrimonial, administrativa, organizacional e com vistas à plena utilização de recursos humanos e materiais.

Sobre o acervo a Biblioteca do IFCE *campus* Canindé conta com 812 títulos de livros, num total de 3.418 exemplares disponibilizados à comunidade acadêmica. Seu acervo ainda consta de periódicos correntes e avulsos, CD-ROM, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVD e apostilas para contribuir como apoio pedagógico e cultural. O software utilizado para o processamento técnico e automação do acervo é o Gnuteca Versão 2.3.9. Já o SOPHIA é sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico que disponibiliza a consulta aos acervos das bibliotecas integrantes do SIBI. Os acervos são abertos ao público em geral para consulta e pesquisa e a funcionalidade do Sophia que permite acessar todo o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema e na Biblioteca Virtual Universitária (BVU) através de um só mecanismo de busca.

Dessa forma, a biblioteca tem a finalidade de fornecer à comunidade acadêmica apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral, mas somente professores, alunos e funcionários podem usufruir o empréstimo de material bibliográfico impresso. O corpo técnico é formado por um bibliotecário e seus auxiliares. Dentre os serviços oferecidos pela biblioteca estão:

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta *on-line* de materiais.
- Serviço de referência.
- Acesso Wi-fi.
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais.

- Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos.
- Serviço de referência.
- Visita orientada.
- Disseminação seletiva da informação.

Vale salientar que a biblioteca deve fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos cursos ministrados no IFCE *campus* Canindé, além de atuar como suporte informacional no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais e orientar sobre o seu uso e recursos entre outros. Ademais, são deveres dos usuários:

- Zelar pelo material emprestado.
- Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar.
- Evitar falar alto no ambiente de estudo.
- Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

Para a realização de empréstimo é necessária a confirmação de *login* e o cadastro de senha no balcão de atendimento da biblioteca, como também o preenchimento do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE *campus* Canindé, tais como: Comprovante de Matrícula de Aluno, ou contracheque, no caso de servidor público.

O prazo de empréstimo para alunos é de 07 (sete) dias enquanto que para docentes e técnico-administrativos é de 14 (quartoze) dias. Alunos podem pegar emprestados até 05 (cinco) materiais, sendo 04 (três) livros + 1 (um) multimeio; e docentes e técnico-administrativos até 06 (seis), sendo 05 (cinco) livros + 1 (um) multimeio. Durante o período letivo, o horário de funcionamento interno da Biblioteca é de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, sendo que o horário de atendimento ao público é de segunda à sexta-feira, das 8h15 às 17h.

Em relação à revisão e atualização da bibliografia que compõe os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia, o IFCE *campus* Canindé aprova, a partir de sugestões dos professores, a aquisição de novos livros mediante a relevância para a aprendizagem do discente.

23.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O IFCE *campus* Canindé oferece à comunidade acadêmica espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõem a sua estrutura educacional.

Em relação à infraestrutura física do IFCE *campus* Canindé tem-se:

Quadro 4: Distribuição da infraestrutura física do IFCE *campus* Canindé

INSTALAÇÕES	QTDE
Salas de aula	16
Laboratórios de Informática com 26 PCs	2
Laboratório de Prática de Negócios e Operações na área de Eventos	1
Auditório	1
Refeitório	1
Teatro	1
Sala dos professores	3
Sala de convivência	1
Parque esportivo com piscina semiolímpica, vestiário e ginásio	1
Banheiros femininos	9
Banheiros masculinos	21
Biblioteca	1
Salas de coordenação de curso	2
Sala da Gestão	21

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes, salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho, instalações para coordenações de cursos, auditórios, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas e também mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores.

O IFCE *campus* Canindé dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios da área de informática, além da implantação de laboratórios específicos de cada curso de graduação em funcionamento.

Com relação aos recursos materiais do IFCE *campus* Canindé tem-se:

Quadro 5: Distribuição dos recursos materiais do IFCE *campus* Canindé

EQUIPAMENTOS/DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores	166
Notebooks	65
Aparelhos de DVD	1
Caixas de Som	21
Aparelho Multimídia	5

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

A Inclusão da Pessoa com Deficiência demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas. Quanto às estruturas arquitetônicas, o IFCE *campus* Canindé dispõe em suas instalações de rampas de acesso para todos os setores do pavimento térreo, bem como estacionamentos nas áreas próximas ao ginásio poliesportivo e piscina semiolímpica. Para acesso ao pavimento superior foram construídos duas plataformas elevatórias.

Conforme a diversidade da demanda, o curso se utiliza dos diversos recursos que permitam a acessibilidade das PNE às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Nesse sentido busca-se a adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. Ao estudante PNE será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica são garantidos pelo IFCE *campus* Canindé.

O acervo da Biblioteca é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos cursos e à demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento. Finalmente, o aluno, o grande beneficiário dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo nas unidades não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.

23.3. Infraestrutura de Laboratórios

A estrutura de laboratórios do IFCE *campus* Canindé foi concebida para atender às necessidades de professores e alunos dos cursos técnicos e de graduação que incluem em seus currículos disciplinas que necessitam de atividades teóricas ou práticas com auxílio de um ambiente preparado para tal ou com materiais disponíveis para construções, criação e aprendizados diversos que levam ao enriquecimento curricular. Os espaços físicos dos laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos seus usuários.

O campus Canindé conta com vários laboratórios utilizados nas práticas pedagógicas, específicas e interdisciplinares. São eles:

- 2 Laboratórios de Informática
- 1 Brinquedoteca
- 1 Laboratório Multidisciplinar em Saúde
- 1 Laboratório de Biologia
- 1 Laboratório de Física
- 1 Laboratório de Química
- 1 Laboratório de Educação Matemática

23.3.1. Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet

O IFCE *campus* Canindé conta com espaço físico destinado a Laboratórios de Informática, espaços adequados às práticas das atividades a que se propõem. Os laboratórios possuem instalações modernas, bem conservadas, com excelente iluminação e tamanho compatível à quantidade de alunos que recebe por atividade prática, garantindo a boa relação entre quantidade de equipamentos e número de alunos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que neles são desenvolvidas. Os laboratórios foram montados com computadores, impressoras e softwares que atendem plenamente às atividades ali desenvolvidas pelos alunos e professores e estão conectados à

internet. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE *campus* Canindé dispõe de 02 laboratórios de informática para a formação geral que atende às necessidades das disciplinas que contemplam as tecnologias da informação e comunicação, bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

Os mobiliários existentes em cada laboratório são igualmente adequados às práticas desenvolvidas. O acervo de equipamentos constante no laboratório é suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas.

23.3.2. Laboratórios específicos à área do curso

Os laboratórios específicos para a formação dos licenciados em Pedagogia são de responsabilidade da Coordenação e professores do curso. Cabe ao colegiado designar 01 (um) professor para coordenar as atividades desenvolvidas nesses espaços. Esses laboratórios devem possuir regulamentos que garantam seu funcionamento e a prática dos discentes.

A orientação no campus é para que os espaços físicos de cada laboratório sejam adequados à prática das atividades com instalações modernas, conservadas, com excelência na iluminação e no tamanho compatível com a quantidade de alunos por atividade prática. Os mobiliários existentes em cada laboratório são adequados às práticas desenvolvidas e com um acervo de equipamentos constante e suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas. Todas as atividades realizadas nos laboratórios buscam viabilizar a vivência prática aos alunos, além de atender às demandas acadêmicas em ações específicas de cada área.

Dentre os Laboratórios estão a Brinquedoteca e o Laboratório de Educação Matemática, que têm como objetivo proporcionar aos alunos vivências relacionadas ao aprendizado teórico-prático acerca da educação, o ensino e aprendizagem, as crianças, adolescentes, jovens e adultos e outros

aspectos pertinentes à formação para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como, na Gestão Escolar.

Assim, os Laboratórios têm como objetivo geral proporcionar vivências teórico-práticas aos alunos, com ambientação caracterizada para simulação de aulas, ensino e aprendizagem.

23.3.2.1. Brinquedoteca

A Brinquedoteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Canindé é um laboratório para a formação inicial de professores, voltada para os licenciandos dos diversos cursos de Licenciatura, incluindo a Pedagogia. A Brinquedoteca proporciona um importante espaço para a pesquisa, vivências, reflexões e análise sobre a importância do jogo, do brinquedo e da brincadeira na Educação e no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor de crianças e adolescentes.

Constitui-se ainda em um espaço de lazer, criação e recriação do lúdico pelos alunos das escolas públicas, bem como espaço de formação continuada para professores da rede pública de Canindé e região.

A brinquedoteca tem como objetivos:

- Em relação ao ensino: colaborar com a formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Música e Educação Física do Campus Canindé, oportunizando aos licenciandos experiências, realização de estudos e estágios que enriquecerão o ideário pedagógico dos futuros professores em relação à importância do brincar para a educação e para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor de crianças e adolescentes;
- Em relação à pesquisa: funcionar como um laboratório onde professores e licenciandos poderão se dedicar à exploração e à criação de jogos, brinquedos e brincadeiras, no sentido de valorização e reconhecimento do lúdico para o desenvolvimento infantil;
- Em relação à extensão: prestar serviço à comunidade de Canindé e região em forma de visitas abertas para alunos e professores de escolas públicas proporcionando acesso a um maior número de

brinquedos, de jogos, de experiências e descobertas, bem como, espaço para orientações e assessoramento no desenvolvimento de cursos e palestras para os professores sobre a importância do brincar no contexto escolar.

24. REFERÊNCIAS

BRASIL, Leis, Decretos. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996: **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Documentação, Brasília, nº 453, dezembro, 1996.**

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução nº 01, de 15 de maio de 2006.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução nº 02, de 15 de Junho de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008.** Lei de Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2000.

BRASIL. **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores.** Brasília: SEF, 1999.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 01/2006.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília, 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 2/2015,** de 01 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

BRASIL, **Portaria Nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016**. Disponível em:<<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>>. Acesso em 07 mai. 2018.

FIORENTINI, D. (Org.) **Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

GUIMARÃES, C. M.; MARIN, F. A. D. G. **Projeto pedagógico: considerações necessárias à sua construção**, São Paulo: Nuances, ano IV, v. IV, p. 35-47, set. 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Normas de funcionamento do Colegiado dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFCE. Disponível em:<<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2017/050-17-define-as-normas-de-funcionamento-do-colegiado-dos-cursos-tecnicos-e-de-graduacao-do-ifce.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Regulamento da Organização Didática (ROD). Fortaleza: IFCE, 2015.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Regulamento de organização do Núcleo Docente Estruturante. Disponível em:<<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2015/004-2015-aprova-o-regulamento-de-organizacao-do-nucleo-docente-estruturante.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

MASETTO, M. (Org.) **Docência na universidade**. Campinas: Papyrus, 1998.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L das G. C. **Docência no ensino superior**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

POPKEWITZ, T. **Reforma educacional: uma política sociológica, poder e conhecimento em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMES, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SHULMAN, J. H. **Paradigmas y programas de investigación en el estudio de la enseñanza**: una perspectiva contemporánea. In: WITTROCK, M. C. La investigación de la enseñanza I. Enfoques, teorías y métodos. Barcelona: Paidós, 1989. p. 9-91.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Documento base da Sociedade Brasileira de Educação Matemática: subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática, no Seminário Nacional de Licenciatura em Matemática. Salvador, abr. 2003.

TANURI, L. M. et al. **Pensando a licenciatura na UNESP**. São Paulo: Nuances, ano IX, v. 9, n. 9/10, p. 211-229, jan.jun. e jul./dez. 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

25. ANEXOS

Planos de Unidades Didáticas das Disciplinas (PUDs)

1º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Código:	
Carga Horária Total: 40H/AULAS	CH Teórica: 32 CH Prática: 08 CH Pedagógica: 00
Professor:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo da epistemologia da ciência, considerando a missão, a ética e os valores subjacentes ao fazer científico, contemplando, ainda, aspectos fundamentais para a compreensão, a produção e a divulgação da pesquisa científica, tais como: as estratégias de leitura e estudo de textos científicos, o planejamento e a organização do pesquisador, as fases e as etapas da pesquisa, bem como seus métodos e técnicas, o processo de escrita do trabalho científico, os trabalhos acadêmicos de grau (das partes ao todo), os gêneros textual-discursivos científicos (orais e escritos) e as normas de elaboração e apresentação do trabalho científico.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos científicos.• Produzir trabalhos científicos a partir de um planejamento ético, coerente, útil, necessário e organizado.• Conhecer as regras de normatização do trabalho científico, aplicando-as adequadamente.	
PROGRAMA	
<p>1. Fundamentos de metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none">1.1 Conceitos basilares no universo da pesquisa científica.1.2 Ética, sociedade e pesquisa.1.3 Tipos de pesquisa e métodos.1.4 Normatização e padronização científica. <p>2. A comunicação acadêmico-científica escrita:</p> <ul style="list-style-type: none">2.1 O universo acadêmico-científico.2.2 Resumo, fichamento, relatório de pesquisa, resenha, ensaio, artigo científico, projeto de pesquisa e trabalhos de grau.2.3 A redação oficial e gêneros discursivos técnicos.2.4 Considerações sobre a escrita manuscrita, impressa, multimodal e digital. <p>3. A comunicação acadêmico-científica oral:</p> <ul style="list-style-type: none">3.1 Noções básicas de oratória e de retórica.3.2 A oralidade na Academia: palestras, discursos e seminários.3.3 Noções básicas de semiótica aplicada à oralidade.3.4 Considerações sobre a oralidade e o texto multimodal e digital.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos e gramaticais no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos dos estudantes. A PPC acontece pelo desenvolvimento de uma postura investigativa</p> <p>*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).</p>	
RECURSOS	
<p>Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.</p>	
AValiação	
<p>A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Organização Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com o texto científico.</p> <p>*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447164</p> <p>KOCH, I. G. V; ELIAS, V. M. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. 02. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444231</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443906</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica:80H Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 0	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>O conceito, o objeto e a história da pedagogia. A relação entre educação, pedagogia e ciência. A especificidade da pedagogia e sua integração com outras ciências da educação. O curso de Pedagogia na história da educação do Brasil e o profissional pedagogo: formação, trabalho e espaços de atuação. Os movimentos e as entidades representativas em defesa da pedagogia e da educação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia.</p>	
OBJETIVO	
<p>Geral Compreender o conceito de Pedagogia a partir de suas relações entre outras ciências da Educação, identificando seu objeto de estudo a partir da história da Educação do Brasil, bem conhecer a formação e atuação do profissional pedagogo.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir o conceito e objeto da Pedagogia, identificando a relação existente entre a Educação, Pedagogia e Ciência. • Descrever a especificada da pedagogia no contexto de outras ciências da Educação, conhecendo a história da educação no Brasil e a atuação do profissional pedagogo em seus espaços de atuação. • Analisar o papel dos movimentos e entidades representativas da pedagogia e da educação no contexto nacional, compreendendo o conteúdo das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I –A Pedagogia no contexto da Educação e Ciência UNIDADE II – História da educação e da Pedagogia no Brasil UNIDADE III – Atuação do profissional da Pedagogia em espaços escolares e não escolares UNIDADE IV – As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Pedagogia UNIDADE V – Movimentos nacionais de representatividade da pedagogia e da educação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A metodologia será baseada na participação, no trabalho individual, de grupo e plenário. Em todas as etapas do trabalho, o ponto de partida será a realidade do grupo, refletindo e sistematizando o conhecimento individual e coletivo, fundamentado em leituras, fichamentos, explanações dialogadas, pesquisas, discussões e produções escritas.</p>	

RECURSOS

- Projetor
- Lousa
- Laboratório de Informática
- Conexão com Internet
- Cartolina e pinceis coloridos
- Papel A3

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, Maria Lúcia. **História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 30.03.2017.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil - História e Teoria**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP Editora, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.

LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1987.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. São Paulo: Centauro, 2004.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Org.). **Ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais**. 6. ed. Petropolis: Vozes, 2014. 325 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532636006/>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	Não possui pré-requisito
Semestre:	1º SEMESTRE
Nível:	Superior
EMENTA	
Os fundamentos sócios e filosóficos da educação; sua natureza educativa e implicações para a construção do conhecimento. Analisa os projetos de subjetividade inscritos nesses fundamentos, assim como as condições sociais, culturais e econômicas vigentes, e suas contribuições e limites para a orientação educativa frente aos desafios contemporâneos.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao estudante do Curso de pedagogia o acesso e a aquisição de conhecimentos sobre os fundamentos sociais e filosóficos da educação: o homem em suas múltiplas dimensões; • Compreender o papel da filosofia e da sociologia para a formação do conceito de educação contemporânea; • Problematicar os desafios da sociedade e da educação contemporânea; • Entender a educação como um fenômeno social e histórico e, a partir disso, oportunizar para que o educador (em formação) compreenda sua ação educativa como um processo que sofre determinações e influências do contexto social, político e histórico; • Apropriar-se das características e concepções das tendências pedagógicas e político-ideológicas que influenciam a educação 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 01 – Objeto, método e importâncias da disciplina</p> <p>1.1 Objeto: a educação como um fenômeno social e filosófico</p> <p>1.2 Concepções metodológicas da disciplina</p> <p>1.3 A importância da disciplina para a pesquisa e para a docência do estudante de pedagogia</p> <p>UNIDADE 02 – Antropologia filosófica</p> <p>2.1 o que é o homem e suas principais características</p> <p>2.2 Homem: ser animal, racional, psíquico, político, livre, etc.</p> <p>UNIDADE 03 - Introdução à filosofia</p> <p>3.1 O que é filosofia</p> <p>3.2 A história da filosofia e a filosofia da educação</p> <p>UNIDADE 04 - Introdução à sociologia</p> <p>4.1 O que é sociologia</p> <p>4.2 História da sociologia e a sociologia da educação</p> <p>UNIDADE 05 – Filosofia e sociologia da educação</p> <p>5. 1 Filosofia e sociologia da educação (Principais teorias filosóficas e sociológicas que contribuíram para a formação do conceito de educação; Platão e educação - S. Agostinho e educação - Rousseau e educação - Kant e educação - Weber e educação - Durkheim e a</p>	

educação - Marx e educação - Gramsci e educação - Foucault e educação - Deleuze e educação).

5.2 Teorias e práticas na educação brasileira (A formação do pensamento educacional brasileiro. Tendências pedagógicas na educação brasileira: reprodutivistas, tradicional, nova, tecnicista, neoliberal e as transformadoras).

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de metodologias:

1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante ente o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc
2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs,: EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias.
3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da disciplina fundamentos sócio filosóficos da educação, realizaremos um diálogo com a história da educação, geral e do Brasil
4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo, através da elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando:

1. Autonomia do aluno: as atividades (individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico e ativo do aluno;
2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de Datashow, etc.
3. A realização das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifestarem sua capacidade de diálogo com as políticas educacionais;
4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de intervenção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos teóricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica a uma escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
SAVIANI, Dermeval. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2008.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010
TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica:80 CH Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 2	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
A psicologia como ciência e sua aplicação à educação. Fundamentos teórico-epistemológicos da relação psicologia-educação. Principais correntes da psicologia e suas aplicações educacionais. Discussões contemporâneas na psicologia da educação e na análise psico-educativa do trabalho escolar. A psicologia na formação de professores.	
OBJETIVO	
<p>Geral Definir a psicologia como ciência, a partir da importância para educação, por meio de seus fundamentos epistemológicos presentes nas diferentes correntes teóricas e discussões contemporâneas para aplicação no trabalho escolar dos docentes.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir a psicologia como ciência, estabelecendo relações com o contexto educacional. • Conhecer os fundamentos teóricos da relação entre a Psicologia e a Educação. • Identificar as principais correntes teóricas da Psicologia e sua aplicação educacional. • Discutir fundamentos da Psicologia da Educação, considerando o trabalho escolar. • Compreender como a psicologia contribui para a formação docente. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Psicologia e educação no Brasil</p> <p>UNIDADE II – Aproximações teóricas entre a Psicologia e a Educação</p> <p>UNIDADE III – Correntes teóricas da Psicologia</p> <p>UNIDADE IV – A psicologia na escola (Trabalho e formação docente)</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia será baseada na participação, no trabalho individual, de grupo e plenário. Em todas as etapas do trabalho, o ponto de partida será a realidade do grupo, refletindo e sistematizando o conhecimento individual e coletivo, fundamentado em leituras, fichamentos, explanações dialogadas, pesquisas, discussões e produções escritas.	
RECURSOS	

- Projetor
- Lousa
- Laboratório de Informática
- Conexão com Internet
- Cartolina e pinceis coloridos
- Papel A3

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias - Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos**. São Paulo: Vozes, 1987.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**. São Paulo: Autores Associados, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça M.; FURTADO, Odair. **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

MYERS, David. **Introdução à Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. [S.l.]: InterSaberes. 254 p. ISBN 9788582120385. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120385>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

COELHO, Wilson Ferreira. **Psicologia da educação**. [S.l.]: Pearson. 140 p. ISBN 9788543012186. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012186>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	Não possui pré-requisito
Semestre:	1º SEMESTRE
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação docente. Educação e trabalho: dependência ontológica e autonomia relativa. O complexo educacional no desenvolvimento histórico da humanidade. A educação na comunidade primitiva: a formação para a vida. A educação na polis grega: escravismo, política, virtude e beleza. A educação do homem feudal: servidão, sacerdotes, guerreiros e servos. A educação na sociedade burguesa: capitalismo, ciência, tecnologia, progresso e alienação. A educação contemporânea: imperialismo/globalização, neoliberalismo, crise do capital, reformas educacionais. A educação e as relações étnico-raciais. A educação para a cidadania e possibilidades de emancipação humana.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Apresentar os fundamentos teórico-metodológicos da história da educação; Compreender a história da educação a partir do desenvolvimento da história humana; Discutir as tendências e perspectivas para a história da educação.</p>	
PROGRAMA	
<p>Módulo 01: Fundamentos teórico-metodológicos da história da educação 1.1 Diferentes perspectivas de abordagens 1.2 O objeto da história da educação: a educação como um complexo histórico 1.3 A importância da história da educação na formação docente Módulo 02: Ontologia e Educação 2.1 As bases ontológicas da educação: trabalho e educação 2.2 A educação como um complexo social historicamente determinado 2.3 A educação como um campo de disputa ideológica Módulo 03: A educação nos modos de produção: primitivo, tributário, escravista, feudal e capitalista 3.1 A educação na comunidade primitiva: a formação para a vida 3.2 A educação no modo de produção tributário: a gênese da escola 3.3 A educação no modo de produção escravista: escravismo, política, virtude e beleza 3.4 A educação no modo de produção feudal: servidão, sacerdotes, guerreiros e servos 3.5 A educação no modo de produção capitalista: capital, ciência, tecnologia, progresso e alienação Módulo 4: Educação Contemporânea 4.1 Globalização, neoliberalismo, crise do capital, reformas educacionais. 4.2 A educação e as relações étnico-raciais. 4.3 A educação para a cidadania e possibilidades de emancipação humana.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão desenvolvidas através de metodologias:

1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante ente o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc
2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs,: EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias.
3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da disciplina história da educação, realizaremos um diálogo com a história no Brasil incluindo as relações étnico-raciais.
4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo, através da elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando:

1. Autonomia do aluno: as atividades (individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico e ativo do aluno;
2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de Datashow, etc.
3. A realização das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifestarem sua capacidade de diálogo com as políticas educacionais;
4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de intervenção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos teóricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica a uma escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação** - da Antiguidade Aos Nossos Dias. São Paulo: Cortez, 2010.
 PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
 SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e a especificidade da educação. In: **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. .
 SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
 MAZZOTTA, M J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
 JOSÉ ANTONIO MARÇAL E SILVIA MARIA AMORIM LIMA. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. - 1ª Edição**. [S.l.]: Intersaberes. 146 p. ISBN 9788544302095. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302095>>. Acesso em: 17 out. 2017

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40H/AULAS	CH Teórica: 32 CH Prática: 08 CH Pedagógica: 00
Professor:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos de forma sensível, criativa, crítica, autoral e reflexiva, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência tanto na modalidade oral quanto escrita, considerando os diversos gêneros textual-discursivos como práticas sócio-comunicativas de interação por meio da linguagem verbal em suas múltiplas representações e em interface com outras semioses.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos. • Comunicar-se com eficiência de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos, especialmente focado no contexto acadêmico-científico. • Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e diversas outras referências para o permanente processo de construção e amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral e reflexivo. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de comunicação e linguagem: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Língua, linguagem e comunicação. 1.2 Variações linguísticas e preconceito linguístico. 1.3 Texto, discurso e autoria. 1.4 Sequências e gêneros textuais. 2. O texto no dia a dia: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Estratégias de leitura. 2.2 Estratégias de escrita. 2.3 Fatores de textualidade: coesão e coerência. 2.4 Técnicas de revisão textual: a aprendizagem gramatical e lexical. 3. O texto na academia: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Gêneros textuais acadêmico-científicos: orais e escritos. 3.2 Leitura para fins de estudo e pesquisa. 3.3 O discurso e o planejamento de textos acadêmicos. 3.4 A produção textual acadêmica: oral e escrita. 	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos e gramaticais no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos dos estudantes.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

RECURSOS

Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AValiação

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Organização Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FARACO, C. A. **Oficina de texto**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FERREIRA, L. A. **Leitura e Persuasão: princípios de análise de retórica**. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444781>

GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574472>

PUPPI, A. **Comunicação e Semiótica**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121306>

VANOYE, F. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

2º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 20	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	Metodologia do Trabalho Científico
Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	
A pesquisa educacional como expressão de conhecimento. Relação ensino e pesquisa. O professor como pesquisador. Paradigmas epistemológicos da pesquisa. Tipos de pesquisa em educação. Técnicas de coleta, organização e análise de dados. O projeto de pesquisa e sua execução. Prática introdutória de pesquisa educacional.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">- Compreender os aspectos da pesquisa educacional;- Conhecer o processo de ensino com pesquisa na Educação;- Entender a relevância dos paradigmas de pesquisa, tipos de pesquisa em educação, técnicas de coleta, organização e análise de dados;- Aprender os aspectos destinados a elaboração de projetos de pesquisa.	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 – Pesquisa Educacional. 1.1. Dimensões da Pesquisa Educacional; 1.2. Paradigmas de investigação na Educação.</p> <p>Unidade 2 – Abordagem de Pesquisa 2.1. Aspectos quantitativos 2.2. Aspectos qualitativos; 2.3. Processos mistos de investigação.</p> <p>Unidade 3 – Técnicas de Pesquisa 3.1. Revisão de Literatura; 3.2. Pesquisa Bibliográficas, Documentais, Empíricas; 3.3. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados; 3.4. Análises de Dados.</p> <p>Unidade 4 – Projeto de Pesquisa em Educação 4.1. Tipos de Projeto de Pesquisa; 4.2. Projeto de Pesquisa em Educação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão lendo referenciados os autores que estudam as estratégias metodológicas em Educação. Para tanto priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros) perspectiva do incentivo a pesquisa .

RECURSOS

As aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. [S.l.]: InterSaberes. 192 p. ISBN 9788582125007. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125007>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

FAZENDA, Ivani (org.). **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**.

Campinas. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em:<

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811518/pages/-2>>.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. 112 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2010. 224 p.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 107 p.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 180 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	Não possui pré-requisito
Semestre:	2º SEMESTRE
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>História da Educação brasileira: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação docente. Fundamentos ontológicos da educação brasileira. A educação jesuítica e a reforma pombalina; Educação na primeira República; Reformas educacionais dos anos 1920-1940; O projeto de LDB de 1948- 1961; a educação no regime militar (1964-1985); A constituição de 1988 e a LDB 9394/96; A lei 10.639/03 (educação do afrodescendente) e a lei 11.645/08 (educação indígena) Tópicos da Educação dos anos 1990 até os dias atuais. A educação e as relações étnico-raciais. Multiculturalismo. A educação para a cidadania e possibilidades de emancipação humana.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar os fundamentos teórico-metodológicos da história da educação brasileira e sua importância na iniciação à pesquisa e à prática docente do licenciando em pedagogia. 2. Apresentar as bases ontológicas da educação, reconhecendo-a como campo de disputas ideológicas; 3. Entender aspectos que particularizam a experiência educacional brasileira a partir de nossa história: colonização, império e república 4. Desenvolver reflexões que permitam a análise das realidades sociais (local, regional, nacional, mundial) e sua correspondência com o pensamento pedagógico/educacional produzido no Brasil; 5. Demonstrar a importância do estudo das relações étnico-raciais e do multiculturalismo para a história da educação brasileira. 6. Debater alternativas à situação dada da educação em nível nacional, discutindo propostas e perspectivas para uma superação das contradições atuais. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 01: Fundamentos teórico-metodológicos da história da educação brasileira</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Diferentes perspectivas de abordagens 1.2 O objeto da história da educação brasileira: a educação brasileira como um complexo histórico 1.3 A importância da história da educação brasileira para a iniciação à pesquisa e à prática docente <p>UNIDADE 02: Ontologia e Educação</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 As bases ontológicas da educação brasileira: trabalho e educação 2.2 A educação como um complexo social historicamente determinado pelo trabalho 2.3 A educação como um campo de disputa ideológica <p>UNIDADE 03: A gênese da educação brasileira</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1 A gênese da educação brasileira e a vida comunitária dos povos indígenas 3.2 A educação indígena e a formação para a vida 	

UNIDADE 04: Escravidão e educação no Brasil

4.1 Escravidão e educação no Brasil

4.2 A colonização e a educação tradicional clériga

4.3 A educação tradicional e os jesuítas

4.4 O império e a educação tradicional leiga

UNIDADE 05: Educação e o capitalismo

5.1 Educação e capitalismo industrial no Brasil

5.2 A escola nova e o processo de industrialização brasileiro

5.3 MEC e as reformas dos anos 20 a 40 do século XX

5.4 Educação tecnicista e o Estado militar

UNIDADE 06 : Educação e capitalismo financeiro

6.1 Educação, capitalismo financeiro no Brasil e a educação digital

6.2 As reformas educacionais dos anos 90

6.3 A LDB 9394/96: a organização escolar brasileira

6.4 A educação neoreprodutivista: neotecnicismo, neoescolanovismo e neoconstrutivismo

6.5 A educação e as relações étnico-raciais: cidadania e emancipação humana

6.6 Multiculturalismo e educação

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de metodologias:

1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante ente o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc
2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs,: EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias.
3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da disciplina história da educação brasileira, realizaremos um diálogo com a disciplina fundamentos sócio filosóficos da educação incluindo as relações étnico-raciais.
4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo, através da elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando:

1. Autonomia do aluno: as atividades (individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico e ativo do aluno;
2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de Datashow, etc.
3. A realização das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifestarem sua capacidade de diálogo com as políticas educacionais;
4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de intervenção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos teóricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica a uma escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**: geral e do Brasil. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

_____. **A educação como questão nacional.** In: A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOSÉ ANTONIO MARÇAL E SILVIA MARIA AMORIM LIMA. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. - 1ª Edição.** [S.l.]: Intersaberes. 146 p. ISBN 9788544302095. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302095>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2017

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação - da Antiguidade aos nossos dias.** São Paulo: Cortez, 2010.

MAZZOTTA, M J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PONCE, A. **Educação e luta de classes.** 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CORRENTES MODERNAS DA FILOSOFIA E DAS CIÊNCIAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80 CH Prática: -
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	-
Semestre:	2º
Nível Superior:	Graduação
EMENTA	
O conhecimento filosófico e o conhecimento científico. Visão histórica das grandes correntes filosóficas e do relacionamento filosofia-ciência. Noções de epistemologia. Noções de Ontologia. Noções Básicas de Filosofia social e política. As Relações entre História e Filosofia na produção de conhecimento. A Ciência Moderna e seus impactos. Epistemologia Contemporânea. Ciência e Sociedade: o problema da tecnologia.	
OBJETIVOS	
<p>Proporcionar um conhecimento sobre a origem, os fundamentos e a consolidação do pensamento científico na modernidade da civilização ocidental.</p> <p>Possibilitar um estudo sobre o processo de formação histórica da Ciência, objetivando uma consciência crítica sobre o papel e o valor da ciência na contemporaneidade.</p> <p>Favorecer uma pesquisa sobre a relação entre Ciência e Filosofia, compreendendo a dimensão ética do homem atualidade.</p>	
PROGRAMA	
<p>Unidade I - Introdução à Filosofia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A filosofia como subversão da percepção comum e crítica do sistema de crenças 2. Filosofia prática e filosofia teórica: uso da racionalidade humana na atitude intelectual 3. Filosofia e o esclarecimento: o pensamento rumo à autonomia 4. Principais correntes do pensamento ocidental: dos gregos ao mundo contemporâneo <p>Unidade II – História da Ciência</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os princípios do método científico e seus desdobramentos históricos 2. Copérnico e o heliocentrismo 3. A física de Newton 4. De Lavoisier a Darwin 5. Teoria atômica, estrutura da matéria 6. Teoria da relatividade 7. A evolução ampliada: a genética 8. A teoria do Big Bang <p>Unidade III – Tópicos especiais: teoria crítica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ciência e Tecnologia 2. Ciência, e Ecologia 3. Filosofia política e Educação: a demanda do Esclarecimento 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas com ênfase na análise textual; Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Seminários; Grupos de debate. Interação pedagógica horizontal e dialogada. Incentivo a atividades de extensão e extracurriculares.	
AValiação	
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, considerando a participação e	

produção escrita dos discentes em diversos momentos da disciplina. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos, bem como as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática (ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, A. F. O Que é ciência, afinal?. São Paulo: Brasiliense; 2011.

BRAGA, M. Breve história da ciência moderna: volume 2 : das máquinas do mundo ao universo-máquina (séc. XV a XVII). 3. ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Zahar; 2010.

BRAGA, M. Breve história da ciência moderna v.3: das luzes ao sonho do doutor Frankenstein (séc. XVIII). Vol. 3. Rio de Janeiro: Zahar; 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática; 2010.

LUZZI, Daniel. *Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca*. Barueri: Manole, 2012. (Disponível na BVU)

MIRANDA, Luiz Felipe Sigwalt de. *Introdução histórica à filosofia das ciências*. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Disponível na BVU)

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 34^a ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (Disponível na BVU)

RONAN, CA. História ilustrada da ciência da Universidade de Cambridge, volume 1: das origens à Grécia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA E DIDÁTICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 H	CH Teórica: 60 H CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 20H	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos e a relação entre educação, pedagogia e didática. Fundamentos histórico-filosóficos e sociológicos da didática e suas implicações no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Epistemologia: concepções de conhecimento, de sua aquisição e de inteligência e a relação com a prática docente. Tendências pedagógicas e a didática. A prática educativa na escola e em diferentes espaços de educação. O processo de ensino-aprendizagem (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação). Diferentes modos de planejamento e avaliação da aprendizagem.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as relações entre Educação, Pedagogia, Escola e Didática. • Compreender a importância e função da didática e da práxis pedagógica, guiada por uma perspectiva crítico-transformadora, considerando as dimensões filosófica, técnica, social, política e pedagógica da educação escolar, visando um fazer docente comprometido e contextualizado em sua realidade social. • Identificar as implicações da epistemologia na prática docente: relações entre conhecimento, inteligência e significação no ensino e aprendizagem. • Identificar na história da didática e nas tendências pedagógicas, os fundamentos da ação docente. • Conhecer o processo de planejamento, as dimensões metodológicas e a avaliação do ensino e aprendizagem em diferentes espaços educacionais. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: Sociedade, Educação, Pedagogia, Escola e Didática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sociedade, Prática educativa e Escola; • Sociedade, Pedagogia, Escola e Didática; • Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da Didática; • Dimensões político-social, técnica, humana da didática e a educação escolar <p>UNIDADE II: EPISTEMOLOGIA E PRÁTICA DOCENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Epistemologia: concepções filosóficas e psicológicas; • Conhecimento, inteligência e ação docente: processos cognitivos e sócio-culturais; • Conhecimento e aprendizagem: processos de significação e implicações para o ensino; • Abordagens do ensino e da aprendizagem. <p>UNIDADE III: TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E DIDÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Didática: teoria da instrução e do ensino; • Tendências Pedagógicas e a Didática: aspectos históricos e as tendências no Brasil; • Implicações das tendências pedagógicas no ensino e aprendizagem e a prática docente. <p>UNIDADE IV: PRÁTICA PEDAGÓGICA: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento como constituinte da prática pedagógica; 	

- Tipos de planejamentos: plano de ensino, plano de aula, projetos de intervenção;
- Projeto Político-Pedagógico;
- Planejamento de Aula: Princípios fundamentais, Componentes do plano (objetivos, conteúdos, métodos, recursos, avaliação), processo de elaboração de um plano de aula;
- Processo de Avaliação da Aprendizagem: Fundamentos básicos, Tipos de avaliação, Formas de avaliação e instrumentos usados, Processo de construção e aplicação de instrumentos de avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão referenciados os autores que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos, pesquisas de campo, elaborações de instrumentais e simulação de aulas.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo : E.P.U, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral - 8ª edição**. [S.I.]: Ática. 332 p. ISBN 9788508106004. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508106004>>

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 20. Ed. São Paulo: Libertad, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de Didática - 5ª edição**. [S.I.]: Papirus. 164 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530808061>>. Acesso em: 16 out. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

3º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA I	
Código:	
Carga Horária Total: 20H/AULAS	CH Teórica 10 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:10	
Número de Créditos:	01
Pré-requisitos:	Metodologia Pesquisa em Educação
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
Integração interdisciplinar entre as disciplinas do semestre e a prática pedagógica das escolas, visando à análise global e crítica da realidade educacional. Foco nos problemas cotidianos da escola em uma perspectiva reflexiva e humanizadora da prática educativa. <ul style="list-style-type: none">• Quais as potencialidades e problemáticas educacionais identificadas nas escolas campo	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Favorecer a interdisciplinaridade e o dialogo entre os componentes curriculares trabalhados no terceiro semestre;• Contextualizar de maneira reflexiva situações vivenciadas na prática educativa;• Buscar possibilidades de respostas para a questão: Quais as potencialidades e problemáticas educacionais identificadas nas escolas campo?	
PROGRAMA	
UNIDADE I – PRÁTICA EDUCATIVA <ul style="list-style-type: none">▪ A Escola▪ A. sala de aula▪Mediação pedagógica UNIDADE II – ENSINO E APRENDIZAGEM <ul style="list-style-type: none">▪ Variáveis didática▪Organização Conteúdo Metodologias de Ensino	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As categorias teóricas serão discutidas e aprofundadas em situações-problema que contextualizem vivencias cotidianas do professor em sala de aula; Utilizaremos o laboratório de informática para a interação com as tecnologias digitais da comunicação e informação, bem como as redes sociais, para explorar recursos educacionais abertos, pesquisas atualizadas e experiências que enriqueçam o desenvolvimento das atividades. A questão mobilizadora da PCC deverá nortear o relatório das observações no campo de pesquisa (escolas públicas e privadas) para a coleta de dados que serão analisados	

individualmente e apresentados ao grupo para análise e reflexão coletiva.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais;
- Laboratório de informática;

AVALIAÇÃO

Será objeto de avaliação as produções dos estudantes, realizadas de forma individual e coletiva, com base nas múltiplas atividades apresentadas anteriormente. O dispositivo pedagógico para garantir a sistematização e registro das atividades reflexivas será negociado com os estudantes considerando a pertinência e coerência com o contexto identificado (portfólio, carta, memorial, relatório, mapa mental, diário de campo ...). Também deverá proceder à avaliação do desenvolvimento do curso, em suas diversas etapas e atividades observando os critérios abaixo. A avaliação será feita através de (a):

- ✓ Participação e contribuição do aluno em sala de aula;
- ✓ Participação nas diversas interfaces digitais negociadas com o grupo;
- ✓ Apresentação oral e escrita da análise reflexiva da questão mobilizadora – (gênero textual a ser negociado com os estudantes).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014,

ZABALA, A. et al. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. [S.l.]: Papyrus. 126 p. ISBN 9788530811532. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811532>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

RAU, MARIA CRISTINA TROIS DORNELIS. **Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. [S.l.]: InterSaberes. 320 p. ISBN 9788582123508. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123508>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Trad. Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil**. Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE	
Código:	
Carga Horária Total: 60 H	CH Teórica: 40 H CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20 H
Número de Créditos:	03
Pré-requisitos:	Epistemologia e Didática
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
A Didática e a formação do Professor. A constituição da profissão docente, seus diferentes processos e espaços formativos. O processo histórico de delimitação dos saberes. Saberes, ação pedagógica e constituição da identidade docente. A função social do professor na sociedade contemporânea.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os pressupostos teóricos e práticos da didática com a formação do professor; • Compreender a constituição da profissão e identidade docente nos diferentes processos e espaços formativos; • Identificar as implicações dos saberes para a ação pedagógica e a constituição da identidade docente; • Compreender as relações entre as concepções pedagógicas e de aprendizagem vinculadas aos aspectos didáticos como elementos norteadores do trabalho docente. • Discutir a função social do professor na sociedade contemporânea. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: DIDÁTICA COMO FUNDAMENTO DA AÇÃO DOCENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos históricos e filosóficos da didática e ação docente; • Epistemologia, aprendizagem e atividade de ensino; • Implicações das tendências pedagógicas na prática do educador; • Função social do professor (ou educador?) na sociedade contemporânea. <p>UNIDADE II – DIDÁTICA E FORMAÇÃO DO EDUCADOR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Didática e as perspectivas de formação do educador: pesquisador e reflexivo; • A relação teoria-prática na formação e prática do educador; • Ética e formação didática do educador; • Sociedade, Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; • Saberes necessários à docência. <p>UNIDADE IV – DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Didática como eixo fundante para o exercício da profissão docente nos diferentes espaços educacionais. 	

- Planejamento e avaliação como constituintes da prática pedagógica;
- Componentes da Didática (ensino, conteúdo, aprendizagem), planejamento e prática de ensino;
- Gestão de sala de aula e a Relação professor-aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão referenciados os autores que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos, elaboração de instrumentais e pesquisas de campo.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis. Vozes, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532626684/pages/-1>. Acesso em 02 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, L. A. C. A. **A Escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Trad. Lucy Magalhães. 6 ed. Petrópolis, Vozes, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532636006/pages/2>. Acesso em 02 mar de 2018.
 VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de Didática - 5ª edição**. [S.l.]: Papyrus. 164 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530808061>. Acesso em: 16 out. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIAS E PRÁTICAS DO CURRÍCULO	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60 CH Prática: CH PCC: 20
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	3º
Nível Superior:	Graduação
EMENTA	
Teorias curriculares, Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares. Currículo e Projeto Pedagógico. Currículo, LDBEN e PCN/BNCC Planejamento educacional e organização curricular. Avaliação curricular.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as concepções e teorias curriculares, aplicando-as ao cotidiano escolar - Analisar o projeto pedagógico e as propostas de trabalho para o professor das séries iniciais da educação básica, segundo os documentos oficiais e o discurso contemporâneo - Elaborar um planejamento de currículo por atividades, áreas de estudo e disciplinas, tomando por base as fases do planejamento curricular e as concepções de avaliação curricular. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I: Currículo e Teorias Curriculares</p> <p>1.1. Concepções de currículo</p> <p>1.2. Teorias curriculares: tradicionais, críticas e pós-críticas</p> <p>1.3. Aplicação prática das teorias curriculares nas séries iniciais da educação básica.</p> <p>Unidade II: Currículo e Escola: Diálogo com os Documentos Oficiais</p> <p>2.1. Diretrizes Curriculares, Parâmetros Curriculares Nacionais e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: projeto pedagógico e propostas de trabalho para o professor das séries iniciais da educação básica</p> <p>2.2. Organização Curricular segundo o Discurso Contemporâneo:</p> <p>2.2.1. Currículo por competências</p> <p>2.2.2. Currículo por problemas</p> <p>2.2.3. Currículo por projetos</p> <p>2.2.4. Currículo por temas geradores e por problematização</p> <p>2.2.5. Currículo por módulos de aprendizagem</p> <p>2.2.6. Currículo em rede (hipertextual/ rizomático)</p> <p>2.2.7. Currículo por ciclos de formação.</p> <p>2.3. Aplicação prática das orientações curriculares para o professor das séries iniciais da educação básica segundo os documentos oficiais e o discurso contemporâneo.</p> <p>Unidade III: Planejamento Educacional e Avaliação Curricular</p> <p>3.1. Fases para o planejamento curricular</p> <p>3.2. Relação entre os elementos que constituem o plano curricular</p> <p>3.3. Organização sequencial de tópicos para a construção de diferentes tipos de planos</p> <p>3.3.1. Plano Curricular</p> <p>3.3.1.1. Em nível de escola</p> <p>3.3.1.2. Planejamento de currículo por atividades, áreas de estudo e disciplinas</p> <p>3.3.2. Plano Bimestral</p> <p>3.3.3. Plano de Unidade</p> <p>3.4. Avaliação Curricular</p> <p>3.5. Aplicação prática da organização sequencial de tópicos para a construção de diferentes tipos</p>	

de planos e sua avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, considerando aspectos teóricos e práticos.

RECURSOS

Artigos científicos, quadro branco, pincel, slides, vídeos e lousa digital.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e contínua, considerando a participação e produção escrita dos discentes em diversos momentos da disciplina. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos, bem como as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática (ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaber, 2013.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo – área – aula. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2016.

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. Curitiba: InterSaber, 2012.

LIMA, Michelle Fernandes.; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: InterSaber, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Pesquisador em currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INFANTIL, ESCOLA E SOCIEDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 80 H	CH Teórica:60 H CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20 H
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
Infância, Escola e Educação. Origens das Creches e da Escola Infantil; Concepções e tendências pedagógicas e a Educação Infantil; Aspectos norteadores para a organização e funcionamento de Instituições Infantis; Planejamento, avaliação e currículo na Educação Infantil; Formação de profissionais de Educação Infantil.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer histórica e filosoficamente diferentes concepções de infância e sua relação com a educação; • Compreender de forma crítica e histórica as instituições e políticas de atendimento à infância, passando pelo surgimento contextual das creches e pré-escolas; • Conhecer criticamente aspectos fundamentais à organização e funcionamento das instituições infantis; • Relacionar as concepções epistemológicas e tendências pedagógicas com a educação infantil; • Identificar fundamentos pedagógicos e curriculares que norteiam o ensino e a aprendizagem em educação infantil; • Discutir a formação de profisisonais e a constituição da identidade docente para as diversas modalidades institucionais da educação infantil. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I – INFÂNCIA E EDUCAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Constituição histórica e social do conceito de infância; • Condições de existência e sentimento de infância; • Sociedade, Infância e filosofia da educação; 	
UNIDADE II – CRECHES, PRÉ-ESCOLAS E ATENDIMENTO À INFÂNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> • Origem histórica e social das creches e pré-escolas; • Perspectiva político-pedagógica das instituições de educação infantil na atualidade; • Políticas de atendimento à infância no Brasil: aspectos históricos até os anos 1980; Constituição Federal (1988); Estatuto da Criança e do Adolescente; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96); Plano Nacional de Educação. 	
UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<ul style="list-style-type: none"> • Do cuidar ao educar: saúde, desenvolvimento e aprendizagem; • O lúdico e a criança; • Relação escola – família e diferentes configurações familiares; • Sexualidade e gênero; • Organização do trabalho pedagógico, rotinas e tempo escolar; 	
UNIDADE IV – TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO INFANTIL	
<ul style="list-style-type: none"> • Bases epistemológicas e concepções de aprendizagem e desenvolvimento da criança; • Tendências pedagógicas e a didática na educação infantil; • Implicações epistemológicas e didáticas no cotidiano docente da educação infantil. 	

UNIDADE V - ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Currículo e educação da criança: documentos curriculares norteadores da educação infantil;
- Planejamento e avaliação na educação infantil;
- Ludicidade, arte e diferentes linguagens no ensino e aprendizagem da criança;
- Projetos pedagógicos e interdisciplinaridade: o conteúdo como meio na aprendizagem infantil.

UNIDADE VI – FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Profissionalização X Assistencialismo maternal na Educação Infantil;
- Constituição da identidade docente na educação infantil: questões da formação e da prática;
- O curso de Pedagogia e a formação do profissional para a educação infantil.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão referenciados os autores que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos, elaboração de instrumentais e pesquisas de campo.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. São Paulo: LTC, 2009.
MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. São Paulo: Autores Associados, 2011.
VIGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017. 228p. (Educação Crítica).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Claudia Mara de; Soares, Kátia Cristina Dambiski. **Professor de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação**. [S.l.]: InterSaberes. 216 p. ISBN 9788582121986. Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121986>
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 62 p.
KRAMER, Sonia ... [et al.] (orgs.). **Infância e Educação Infantil - 11ª edição**. [S.l.]: Papyrus. 292 p. ISBN 8530805712. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805712>>
RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. **Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. [S.l.]: InterSaberes. 320 p. ISBN 9788582123508. Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123508>
SOUSA, Dayse Campos de. **Psicomotricidade: integração pais, criança e escola**.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica:80 CH Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:0	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos e fundamentos da Aprendizagem. Teorias da aprendizagem. A psicologia da aprendizagem e a prática pedagógica. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem. Aprendizagem e novas tecnologias.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> •Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; •Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; •Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador, desenvolvendo a percepção a partir do uso de novas tecnologias. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 - A Aprendizagem Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem) ·</p> <p>Unidade 2 - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi); Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer); Perspectiva construtivista (Piaget); Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev); Aprendizagem Significativa (Ausubel); Aprendizagem em espiral (Brunner); Teoria Humanista (Carl Rogers); Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);</p> <p>Unidade 3 - Problemas de aprendizagem Obstáculos de aprendizagem; Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos; Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica. O uso de tecnologias digitais no desenvolvimento das atividades em sala de aula amparará o conteúdo voltado para apropriação das novas tecnologias educativas. A Prática como componente curricular é desenvolvida em atividades de campo que trataram da observação e análise de situações em contexto escolar.

RECURSOS

- Projetor, Lousa
- Laboratório de Informática, Conexão com Internet
- Cartolina e pinceis coloridos
- Papel A3

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
LIMA NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando** - contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis: Vozes, 1998.
COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003.
PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 3. Ed. São Paulo: Summus, 2001.
PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Petrópolis: Vozes, 2013. 253 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532646392>>. Acesso em: 17 dez. 2017.
COLL, César ... [et al.]. **O Construtivismo na Sala de Aula** - 6ª edição. [S.l.]: Ática. 226 p. ISBN 9788508061976. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508061976>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80 H	CH Teórica: 60 H CH Prática:
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20 H
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
Alfabetização, letramento e cultura escrita. Concepções teóricas sobre o processo de construção/aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita. Métodos de alfabetização. Recursos didático e alfabetização. Literatura e alfabetização. O papel do professor na formação de leitores e escritores.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de alfabetização e letramento; • Conhecer as relações entre práticas sociais e cultura escrita; • Identificar os processo cognitivos e sócio-culturais envolvidos no aprendizado da língua escrita; • Estudar diferentes métodos de alfabetização e de estratégias de ensino com vistas ao letramento; • Compreender o trabalho didático de alfabetização e letramento através da literatura infantil; • Reconhecer o papel do professor pedagogo na formação de crianças leitoras e escritores. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E CULTURA ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes conceitos de alfabetização e letramento; • Sociedade, cultura e escrita; • Letramento ou letramentos? • Multiculturalismo e diversidade. <p>UNIDADE II – AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimneto da escrita; • Processo cognitivos de aprendizagem da escrita; • A representação da linguagem e o processo de alfabetização; • Compreensão do sistema de escrita; <p>UNIDADE IV – ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e produção escrita: aflabetizando a partir do texto; • Métodos de alfabetização; • Interdisciplinaridade e letramento; • Avaliação, alfabetização e letramento. <p>UNIDADE V – RECURSOS DIDÁTICOS E ALFABETIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros didáticos de alfabetização e as concepções de ensino, aprendizagem e língua subjacentes a eles; • Materiais didáticos e alfabetização; • TDICs e alfabetização. 	

UNIDADE VI – CRIANÇAS PRODUZINDO E LENDO TEXTOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Literatura: formação de crianças leitoras; • Contação de histórias, leitura e escrita; • Formação docente, leitura e escrita infantil. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão, referenciados os autores que estudam a alfabetização e o letramento em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos, elaboração de instrumentais e pesquisas de campo, bem como produção de material didático e planejamento de aulas como PCC.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).	
Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KLEIMAN, Angela. (Org.). Os significados do Letramento . Campinas: Mercado de Letras, 1999.	
SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento - 6ª edição. [S.l.]: Contexto. 132 p. ISBN 9788572442435. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442435 >.	
KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística . São Paulo: Ática, 1986.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; Rosa, Ester Calland de Sousa. Ler e escrever na educação infantil - Discutindo práticas pedagógicas - 1ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 194 p. ISBN 9788582178270. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178270 >.	
CASTANHEIRA, Maria Lúcia; Maciel, Francisca Izabel Pereira; Martins, Raquel Márcia Fontes. Alfabetização e letramento na sala de aula - 1ª Edição. [S.l.]: Autêntica. 126 p. ISBN 9788582178843. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178843	
FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização . 23 ed. São Paulo, Cortez, 1994.	
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: Em ter artigos que complementam . São Paulo: Cortez, 1987.	
SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos . [S.l.]: Contexto. 386 p. ISBN 9788572449588. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572449588 >	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

4º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA II	
Código:	
Carga Horária Total: 20H/AULAS	CH Teórica 10 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10	
Número de Créditos:	01
Pré-requisitos:	PPE - I
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
Integração interdisciplinar entre as disciplinas do semestre e a prática pedagógica das escolas, visando à análise global e crítica da realidade educacional. Foco nos problemas cotidianos da escola em uma perspectiva reflexiva e humanizadora da prática educativa.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Favorecer a interdisciplinaridade e o diálogo entre os componentes curriculares trabalhados no quarto semestre;<ul style="list-style-type: none">• Contextualizar de maneira reflexiva situações vivenciadas na prática educativa;• Buscar possibilidades de respostas para a questão: De que forma podemos relacionar as potencialidades e problemáticas de pesquisa com os fundamentos da educação?	
PROGRAMA	
UNIDADE I – PRÁTICA EDUCATIVA <ul style="list-style-type: none">▪ Diversidade cultural▪ Cotidiano da sala de aula UNIDADE II – ENSINO E APRENDIZAGEM <ul style="list-style-type: none">▪ Organização Didática▪ Indisciplina	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As categorias teóricas serão discutidas e aprofundadas em situações-problema que contextualizem vivências cotidianas do professor em sala de aula; Utilizaremos o laboratório de informática para a interação com as tecnologias digitais da comunicação e informação, bem como as redes sociais, para explorar recursos educacionais abertos, pesquisas atualizadas e experiências que enriqueçam o desenvolvimento das atividades. A questão mobilizadora do semestre deverá nortear as observações no campo de pesquisa (escolas públicas e privadas) para a coleta de dados que serão analisados individualmente e apresentados ao grupo para análise e reflexão coletiva.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none">• Material didático-pedagógico;• Recursos Audiovisuais;	

- Laboratório de informática;

AVALIAÇÃO

Será objeto de avaliação as produções dos estudantes, realizadas de forma individual e coletiva, com base nas múltiplas atividades apresentadas anteriormente. O dispositivo pedagógico para garantir a sistematização e registro das atividades reflexivas será negociado com os estudantes considerando a pertinência e coerência com o contexto identificado (portfólio, carta, memorial, relatório, mapa mental, diário de campo ...). Também deverá proceder à avaliação do desenvolvimento do curso, em suas diversas etapas e atividades observando os critérios abaixo. A avaliação será feita através de (a):

- ✓ Participação e contribuição do aluno em sala de aula;
- ✓ Participação nas diversas interfaces digitais negociadas com o grupo;
- ✓ Apresentação oral e escrita da análise reflexiva da questão mobilizadora – (gênero textual a ser negociado com os estudantes).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papius, 1995.
 GAUTHIER, Clermont. et all. **Ensino Explicito e Desempenho dos Alunos**: a gestão dos aprendizados. Petropolis, RJ: Vozes, 2014.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. [S.l.]: Papius. 302 p. ISBN 9788544900406. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900406>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. [S.l.]: Papius. 126 p. ISBN 9788530811532. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811532>>. Acesso em: 2 mar. 2018.
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
 LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Docência em Formação). ISBN 9788524918605.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 60H/AULAS	CH Teórica: 40 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino: -	
Número de Créditos:	03
Pré-requisitos:	
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
O corpo na sociedade ocidental. Corporeidade e educação. O corpo do professor nos processos de educação. Psicomotricidade como abordagem corporal. Contribuições de Henri Wallon. Desenvolvimento psicomotor na infância. Atividades psicomotoras na educação da criança.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da corporeidade na educação, despertando a criatividade, a expressão do potencial lúdico e a espontaneidade dentro do ensino. • Analisar a evolução do corpo e da psicomotricidade desde a antiguidade até a atualidade, justificando suas contribuições no campo da educação; • Analisar os fundamentos básicos da psicomotricidade, identificando-os nas etapas do desenvolvimento psicomotor da criança; • Propor atividades de ensino para o desenvolvimento da educação psicomotora na escola e fora da escola; • Elaborar um plano de trabalho com as crianças na escola e fora do contexto escolar, com base na avaliação psicomotora 	
PROGRAMA	
<p>O Corpo historicamente construído</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- O corpo na sociedade 2- A corporeidade no âmbito educacional <p>História e rumos da psicomotricidade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução do conceito de psicomotricidade na história; - As correntes da psicomotricidade; - Os cortes epistemológicos 2. Campo de atuação da psicomotricidade: - Educacional; - Clínico <p>Fundamentos básicos da psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor da criança</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os fatores psicomotores: - Tônus; - Equilíbrio; - Lateralidade; - Estruturação espaço-temporal; - Noção de corpo; - Praxia ampla; - Praxia fina 2. As etapas da evolução psicomotora da criança de 0 a 12 anos <p>Planejamento e prática docente na educação psicomotora</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Critérios de seleção e organização dos conteúdos da psicomotricidade: - Educação Infantil; - Ensino fundamental; <p>A avaliação na educação psicomotora</p>	

1. Tipos de avaliações motoras e psicomotoras no âmbito do ensino

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas que serão realizadas através de miniaulas, vivências no contexto da psicomotricidade e prática docente com a realização de avaliações psicomotoras na escola.
- Estudos dirigidos individuais e em grupos;
- Atividades de pesquisa;
- Resolução de situações-problemas;
- Seminários
- Visitas técnicas.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas e prática;

2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
3. Relatórios de aulas práticas;
4. Participação e assiduidade;
5. Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNAIZ SÂNCHEZ, Pilar. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRUHNS, Heloísa T.; GUTIERREZ, Gustavo I. (Org.). **O corpo e o lúdico**. Campinas: Autores Associados, 2000.

COSTALAT, Dalila M. **Psicomotricidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Victor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1988.

NETO, Francisco R. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTRUTURA, POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	Não possui pré-requisito
Semestre:	4º SEMESTRE
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Organização, estrutura administrativa e funcionamento da educação básica no Brasil à luz das legislações específicas. O ensino fundamental e o ensino médio: limites e perspectivas em suas gestões. Análise crítica das políticas voltadas à educação básica no Brasil, no Estado do Ceará e nos Sertões de Canindé: um balanço das medidas efetivadas a partir da atual LDB (lei nº 9.394/96). As modalidades de ensino: educação profissional, educação de jovens e adultos e educação especial. O financiamento e a avaliação dos níveis e das modalidades de ensino. As relações étnico-raciais e o multiculturalismo.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 7. Compreender a estrutura e o funcionamento da educação brasileira 8. Discutir o papel das políticas educacionais para formação do estudante de pedagogia 9. Entender a organização da educação brasileira em seus aspectos: legislativo, organizacional e político 10. Discutir a importância das relações étnico-raciais e do multiculturalismo para a estrutura e organização da educação brasileira. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 01 – Estrutura educacional 1.1 Níveis, etapas e modalidades de ensino no Brasil 1.2 A reforma do ensino médio</p> <p>Unidade 02: Política educacional 2.2 Conceito de Política; 2.2 Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; 2.3 O Estado e suas formas de intervenção social; 2.4 Fundamentos políticos da educação; 2.5 Política educacional: trajetória histórica, econômica e sociológica no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica. 2.6 Políticas educacionais e as relações étnico-raciais.</p> <p>Unidade 3: Legislação educacional 3.1 Constituição Federal; 3.2 Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; 3.3 Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica; 3.4 Plano Nacional de Educação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>As aulas serão desenvolvidas através de metodologias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante entre o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc 	

2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs,: EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias.
3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da disciplina Estrutura, política e organização educacional, realizaremos um diálogo com a disciplina gestão e planejamento educacional, incluindo as relações étnico-raciais.
4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo, através da elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando:

1. Autonomia do aluno: as atividades (individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico e ativo do aluno;
2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de Datashow, etc.
3. A realização das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifestarem sua capacidade de diálogo com as políticas educacionais;
4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de intervenção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos teóricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica a uma escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SHIROMA, Eneida O; MORAES, Maria C. M; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4ªed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUSA, Antonia de Abreu. **Política pública para a educação profissional e tecnológica no Brasil**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2009.

GADELHA, Severina. **Educação profissional com compromisso social: cem anos de uma caminhada singular**. Fortaleza: IFCE, 2010.

JOSÉ ANTONIO MARÇAL E SILVIA MARIA AMORIM LIMA. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. - 1ª Edição. [S.l.]: Intersaberes. 146 p. ISBN 9788544302095. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302095>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

MARCOS ANTONIO CORDIOLLI. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. [S.l.]: Ibpex. 372 p. ISBN 9788578389116. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578389116>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 60 CH Prática: 00 PPC: 20
Professor:	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo das bases epistemológico-conceituais e sócio-históricas da Língua Portuguesa como campo do saber; da construção do saber na seara linguística, gramatical e literária; de teorias do ensino da Língua Portuguesa e de conceitos-chave no escopo das Teorias Linguísticas e da Teoria da Literatura para o ensino da língua materna, considerando as especificidades da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, colocando em interface a leitura, a formação de leitores proficientes, a aprendizagem de gramática, vocabulário e ortografia, a análise linguística, a produção de textos orais e escritos, a diversidade dos gêneros textual-discursivos, das sequências discursivas e o letramento almejando o fortalecimento de estudos produtivos dos futuros docentes na prática da pesquisa e da ação pedagógica.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as bases epistemológico-conceituais e sócio-históricas da Língua Portuguesa como campo do conhecimento. • Estudar a construção do saber na seara linguística, gramatical e literária, relacionando diversas teorias nessa área ao ensino de Língua Portuguesa. • Aperfeiçoar o conhecimento das bases teóricas da Linguística e da Teoria da Literatura e suas relações com outras áreas do conhecimento e com os temas transversais para aplicar ao ensino de Língua Portuguesa. 	
PROGRAMA	
<p>4. Bases epistemológico-conceituais e sócio-históricas da Língua Portuguesa:</p> <p>1.1 História da Língua Portuguesa como campo do saber. 1.2 Conceitos e áreas de estudo de Linguística, Literatura e Gramática. 1.3 Teorias linguísticas, literárias e gramaticais e o ensino de língua materna. 1.4 As quatro competências da Língua Portuguesa: falar, ouvir, ler e escrever. 1.5 A Língua Portuguesa e a relação com outras áreas do conhecimento e com os temas transversais.</p> <p>5. Conhecimentos linguísticos para o ensino de Língua Portuguesa:</p> <p>5.1 Bases de Aquisição da linguagem e de Psicolinguística. 5.2 Bases de Sociolinguística e de Semiótica. 5.3 Bases de Linguística de Texto e de Análise do Discurso. 5.4 Bases de Estilística e de Ciências do Léxico. 5.5 Bases de Semântica e de Pragmática.</p> <p>6. Conhecimentos gramaticais para o ensino de Língua Portuguesa:</p> <p>6.1 Nível fonético-fonológico. 6.2 Nível morfosintático. 6.3 Nível estilístico-lexical. 6.4 Nível textual-discursivo 6.5 Nível semântico-pragmático.</p> <p>7. Os saberes para um ensino de língua materna centrado no texto:</p> <p>7.1 Os gêneros textual-discursivos.</p>	

- 7.2 As sequências textuais e didáticas.
- 7.3 Multiletramentos e multimodalidade.
- 7.4 Os gêneros da escrita.
- 7.5 Os gêneros da oralidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento.

As atividades de PCC envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos e gramaticais no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos dos estudantes.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

RECURSOS

Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AValiação

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Organização Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias:** língua portuguesa, língua estrangeira, arte e educação física. Fortaleza: SEDUC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Língua portuguesa:** ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2010.

RIOLFI, C. R. **Ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CITELLI, B; GERALDI, J. W. **Aprender e ensinar com textos de alunos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, F.R.O. **Língua e linguagem na prática pedagógica.** Curitiba: InterSaber, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129852>

PAULA, A. B.; SILVA, R. C. P. **Didática e Avaliação em Língua Portuguesa.** Curitiba: InterSaber, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123287>

WILSON, V; MORAIS, J. F S. **Leitura, escrita e ensino:** discutindo a formação de leitores. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532309952>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 H	CH Teórica: 60 H CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20 H
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	Didática e Formação Docente
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Concepção histórica, epistemológica e social da Matemática como conhecimento escolar. A construção do conhecimento matemático e o desenvolvimento do raciocínio lógico. O ensino da Matemática na Educação Infantil (EI) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) nos documentos curriculares. Os livros didáticos de Matemática. Conceitos e estratégias didáticas relativas a números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística na EI e nos AIEF. Letramento matemático. Educação matemática inclusiva. Processos matemáticos de resolução de problemas, estratégias espontâneas de resolução, estimativa, cálculo mental, leitura e escrita matemática.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Matemática em seus aspectos históricos, lógicos, epistemológicos e culturais, como construção social, ciência e conhecimento escolar; • Conhecer elementos de teorias da aprendizagem em matemática; • Identificar fundamentos teóricos, metodológicos e curriculares do ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; • Relacionar estratégias metodológicas, conteúdos e diferentes recursos didáticos com objetivos de aprendizagem dos alunos, com vistas ao letramento matemático; • Identificar a resolução de problemas, a investigação, o desenvolvimento de projetos e a modelagem como processos matemáticos que podem ser incorporados no ensino e na aprendizagem; • Conhecer perspectivas teórico-metodológicas da educação matemática inclusiva. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – MATEMÁTICA: ASPECTOS HISTÓRICOS, EPISTEMOLÓGICOS E CULTURAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matemática como construção social: aspectos históricos e culturais; • Matemática ciência e conhecimento escolar; • Fundamentos epistemológicos: conhecimento lógico-matemático; • Letramento matemático. <p>UNIDADE II – ALGUMAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teorias cognitivistas; • Influências da Didática Francesa (Campos Conceituais, Representação Semiótica, Situações Didáticas); • Perspectivas sócio-histórica e cultural. <p>UNIDADE III – O ENSINO DA MATEMÁTICA: CURRÍCULO E LIVRO DIDÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentos curriculares norteadores do ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental; • Currículo, objetivos de aprendizagem, recursos e livro didático de Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. <p>UNIDADE IV – ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eixos temáticos e aspectos teóricos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Números (sentido numéricos, função social do número, conceito de número, contagem, sequenciação, ordenação, comparação, classificação, inclusão 	

- hierárquica etc.);
- Resolução de problemas;
- Geometria (localização e deslocamento espacial).

UNIDADE V – ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Eixos temáticos e aspectos teóricos:
 - Números (conceito de número, Sistema de Numeração Decimal – SND, operações numéricas, frações);
 - Álgebra – pensamento algébrico (séries, reconhecimento de padrões, generalização);
 - Geometria (localização e deslocamentos espaciais, figuras tri e bidimensionais, áreas e perímetros de figuras planas, volumes de figuras espaciais).

UNIDADE VI – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

- Aspectos teóricos da educação matemática inclusiva;
- Ensino de Matemática para alunos surdos;
- Ensino de Matemática para alunos cegos.

UNIDADE VII – RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E LINGUAGENS MATEMÁTICAS

- Resolução de problemas, estratégias espontâneas de resolução;
- Estimativa e cálculo mental;
- Leitura e escrita matemática.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão referenciados os autores que estudam as múltiplas dimensões do ensino e aprendizagem da Matemática. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos, elaboração de instrumentais como planos de aula, projetos de ensino, realização de simulações de aulas e pesquisas de campo.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. Coleção Formação de professores. São Paulo: Autores Associados, 2008.

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da matemática: uma análise da influência francesa**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 135 p. (Tendências em Educação Matemática).

NUNES, Terezinha, BRYANT, Peter. **Crianças fazendo matemática**. PortoAlegre: ArtesMédicas, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANRIQUE, Ana Lúcia; MARANHÃO, Maria Cristina S. A.; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. **Desafios da educação matemática inclusiva: formação de professores**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2016.

MOYSÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática - 11ª edição**. [S.l.]: Papyrus. 180 p. ISBN 8530804643. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530804643>

NACARATO, Adair Mendes; Santos, Cleane Aparecida dos. **Aprendizagem em Geometria na educação básica - 1ª Edição**. [S.l.]: Autêntica. 114 p. ISBN 9788582174586. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582174586>

NACARATO, Adair Mendes; Lopes, Celi Espasandin. **Escritas e leituras na Educação Matemática - 1ª Edição**. [S.l.]: Autêntica. 194 p. ISBN 9788582179086. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179086>

SMOLE, K. S. DINIZ, M. I. CÂNDIDO, P. **Jogos de matemática de 1o a 5o ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série Cadernos do Mathema-Ensino Fundamental).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS NATURAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 60 CH Prática: - PCC 20
Professor:	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	
Semestre:	4º semestre
Nível:	Superior
EMENTA	
Fundamentos teóricos e conceito de ciências. Reflexões epistemológicas no ensino de ciências. A didática no ensino de ciências e sua evolução ao longo do tempo. Conteúdo de ciências naturais na educação infantil e no ensino fundamental I. Estudo dos RCNs e PCNs de ciências naturais. Análises de livros didáticos voltados ao conhecimento das ciências. Panorama do ensino de ciências no Brasil e no mundo. Aspectos da Educação Ambiental.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aprofundamentos e discussões no entendimento sobre o conhecimento científico. • Conhecer as principais teorias que fundamentam o ensino de ciências. • Refletir acerca dos problemas do ensino de ciências, por meio de um embasamento teórico mediado pelo contato com a realidade. • Compreender a evolução da didática no ensino de ciências. • Identificar e aprofundar os conhecimentos de ciências naturais abordados na educação infantil e no ensino fundamental I. • Analisar os documentos norteadores da educação básica no que se refere ao ensino de ciências. • Analisar e avaliar os livros didáticos de ciências naturais. • Adquirir uma visão geral acerca do ensino de ciências nos contextos mundial e brasileiro. • Possibilitar aprofundamentos em Educação Ambiental 	
PROGRAMA	

1. Fundamentos teóricos e conceito de ciências. Reflexões epistemológicas no ensino de ciências:

- 1.1 Visões comuns sobre o conhecimento científico.
- 1.2 Características sobre o conhecimento científico.
- 1.3 Evolução histórica do pensamento científico

2. A didática no ensino de ciências e sua evolução ao longo do tempo.

- 2.1 A didática do ensino de ciências
- 2.2 Estratégias do ensino de ciências
- 2.3 O ensino de ciências à luz da teoria das inteligências múltiplas.
- 2.4 Ensino de ciências ao longo da História
- 2.5 Evolução das estratégias do ensino de ciências.

3. Conteúdo de ciências naturais na educação infantil e no ensino fundamental I

- 3.1 Conteúdos de ciências naturais na educação infantil
- 3.2 Conteúdos de ciências naturais no ensino fundamental I

4. Estudo dos documentos norteadores do ensino de ciências na educação básica

- 4.1 RCNs de ciências naturais
- 4.2 PCNs de ciências naturais
- 4.3 Resolução nº 2, de 15 de Junho de 2012 que trata da Educação Ambiental

5. Análises de livros didáticos voltados ao conhecimento das ciências.

- 5.1 Análise dos principais títulos adotados para o ensino de ciências na educação básica ao longo dos últimos 10 anos
- 5.2 Análise da evolução das abordagens das referidas obras.

6. Panorama do ensino de ciências no Brasil e no mundo

- 6.1 Estudo comparativo das formas de ensino de ciências no Brasil e no mundo.

7. Aspectos da Educação Ambiental

- 7.1 A Educação Ambiental como tema transversal.
- 7.2 A Educação Ambiental e a interdisciplinaridade com as ciências da natureza.
- 7.3 Promoção da consciência ambiental dentro do ensino de ciências da natureza.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento.

As atividades práticas envolvem experimentos contemplando os conteúdos de ciências da natureza e Educação Ambiental da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

RECURSOS

Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes e vídeos; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AValiação

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Organização Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias de ensino e criação de novas formas de abordagem das ciências naturais na educação básica.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHASSOT, Attico Inacio. **A Ciência através dos tempos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2009. 28p.
ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **Didática das ciências**. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 132p.
SHROEDER, Edson; DALLABONA, Kátia Girardi. **Ensino de Ciências e Construção do Conhecimento: contribuições de Vigotski para professores dos anos iniciais a partir de uma sequência didática**. Blumenau: Edifurb, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** 2ª ed. Editora Ática, 2002.
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **O Ensino das Ciências Como Compromisso Científico e Social. Os Caminhos que Percorremos**. Editora Cortez, 2012.
LAPORTA, Márcia Zorello; GOUVÊA, Maria Elena de; ROSA, Ivete Pellegrino. **Humanizando o ensino de ciências com jogos e oficinas psicopedagógicas sobre seres microscópicos**. São Paulo: Vetor, 2006. 166p.
MEYER, João Frederico da Costa Azevedo; BERTAGNA, Regiane Helena. **O Ensino, a ciência e o cotidiano**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2006.
SANTOS, Wildson Luiz P. dos. **CTS e a Educação Científica. Desafios, Tendências e Resultados de Pesquisa**, Editora UNB, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

5º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA III	
Código:	
Carga Horária Total: 20H/AULAS	CH Teórica 10 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10	
Número de Créditos:	01
Pré-requisitos:	PPE- II
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
Integração interdisciplinar entre as disciplinas do semestre e a prática pedagógica das escolas, visando à análise global e crítica da realidade educacional. Produção e implementação de projetos de intervenções, oficinas e/ou minicursos voltados à comunidade escolar. <ul style="list-style-type: none">• Como potencializar as metodologias e recursos didáticos na prática pedagógica?	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Favorecer a interdisciplinaridade e o diálogo entre os componentes curriculares trabalhados no quinto semestre;• Contextualizar de maneira reflexiva situações vivenciadas na prática educativa;• Buscar possibilidades de respostas para a questão: Como potencializar as metodologias e recursos didáticos na prática pedagógica?• Elaborar e material didático pedagógico a partir dos conceitos estruturantes trabalhados em cada componente curricular do semestre, tendo como foco as metodologias de ensino e aprendizagem;• Aplicação do material produzido junto à comunidade escolar.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – PRÁTICA EDUCATIVA <ul style="list-style-type: none">▪ Gestão da sala de aula▪ Jogos pedagógicos UNIDADE II – ENSINO E APRENDIZAGEM <ul style="list-style-type: none">▪ Gestão de Conteúdo▪ Sequências didáticas Projeto de intervenção	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As categorias teóricas serão discutidas e aprofundadas em situações-problema que contextualizem vivências cotidianas do professor em sala de aula; Utilizaremos o laboratório de informática para a interação com as tecnologias digitais da comunicação e informação, bem como as redes sociais, para explorar recursos educacionais abertos, pesquisas atualizadas e experiências que enriqueçam o desenvolvimento das atividades. A questão mobilizadora do semestre deverá nortear a produção do material didático pedagógico a ser aplicado junto a comunidade escolar tendo como suporte os conceitos estruturantes estudados e desenvolvidos nas disciplinas do semestre, principalmente os referentes a metodologias do ensino e da aprendizagem	

RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Laboratório de informática; 	
AVALIAÇÃO	
<p>Será objeto de avaliação as produções dos estudantes, realizadas de forma individual e coletiva, com base nas múltiplas atividades apresentadas anteriormente. O dispositivo pedagógico para garantir a sistematização e registro das atividades reflexivas será negociado com os estudantes considerando a pertinência e coerência com o contexto identificado (portfólio, carta, memorial, relatório, mapa mental, diário de campo ...). Também deverá proceder à avaliação do desenvolvimento do curso, em suas diversas etapas e atividades observando os critérios abaixo. A avaliação será feita através de (a):</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação e contribuição do aluno em sala de aula; ✓ Participação nas diversas interfaces digitais negociadas com o grupo; ✓ Apresentação oral e escrita da análise reflexiva da elaboração do material didático e aplicação do projeto de intervenção ou mini-curso. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HERNÁNDEZ, Fernando; MONTSERRAT, Ventura. A organização do currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>ZABALA, Antoni. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.</p> <p>WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, I. Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. [S.l.]: Papirus. 126 p. ISBN 9788530811532. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811532>. Acesso em: 2 mar. 2018.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A Aventura de formar professores. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010. 100 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 9788530808952. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530808952>. Acesso em: 2 mar. 2018.</p> <p>SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 198 p., il. (Educação Contemporânea). ISBN 978-85-85701-04-8.</p> <p>NÓVOA, Antonio (org.). Vidas de Professores. 2. ed. Trad. Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.</p> <p>PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. (Orgs.) Professor reflexivo no Brasil. Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Código:	
Carga Horária Total: 60h	CH Teórica: 60 CH Prática: 00
Número de Créditos:	03
Código pré-requisito:	
Semestre:	5º
Nível Superior:	Graduação
EMENTA	
Histórico do Movimento de Educação do Campo no Brasil e na América Latina. Conquistas e desafios. Fundamentos teóricos e políticos-pedagógicos da Educação do Campo. Campo, sujeitos e escola do Campo. Experiências em Educação do Campo na perspectiva dos movimentos sociais do/no campo.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir conceitos e concepções de educação do campo desde sua gênese aos dias atuais - Analisar os fundamentos teóricos e políticos pedagógicos da educação do campo segundo os documentos oficiais - Discutir experiências formativas de educação do campo na perspectiva dos movimentos sociais do/no campo. 	
PROGRAMA	
Unidade I: Retrospectiva Histórica da Educação do Campo no Brasil e na América Latina	
1.1. Conceitos e concepções de educação do campo	
1.2. Trajetória histórica da educação do campo no Brasil e na América Latina	
1.3. Conquistas e desafios da educação do campo	
Unidade II: Fundamentos Teóricos e Políticos-Pedagógicos da Educação do Campo: campo, sujeitos e escola do campo	
2.1. Educação do campo: políticas públicas e diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo	
2.2. Elementos para a construção do projeto político e pedagógico da educação do campo	
2.3. Os sujeitos da educação do campo	
2.4. A educação básica e o movimento social do campo	
2.5. Projeto popular e escolas do campo	
Unidade III: Experiências em educação do campo na perspectiva dos movimentos sociais do/no campo	
3.1. Experiências formativas nas licenciaturas em educação do/no campo	
3.2. Desafios para os educadores do campo	
3.3. Debate atual sobre educação no campo	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, considerando aspectos teóricos e práticos.	
RECURSOS	
Artigos científicos, quadro branco, pincel, slides, vídeos e lousa digital.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, considerando a participação e produção escrita dos discentes em diversos momentos da disciplina. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos, bem como as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática (ROD).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação no campo**: recortes no tempo e no espaço. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (orgs). **Por uma Educação do Campo**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). **Educação do campo**: desafios para a formação de professores. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GHEDIN, Evandro (org.). **Educação do campo**: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

GHEDINI, Cecília Maria. **A produção da educação do campo no Brasil**: das referências históricas à institucionalização. 13 ed. São Paulo: Paco editorial, 2017.

MOLINA, Mônica Castagna; MOURÃO, Lais. **Licenciatura em educação do campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). **Territórios educativos na educação do campo**: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 40 CH Prática: - PCC: 40
Professor:	Erasmio de Oliveira Freitas
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo das orientações teórico-metodológicas do ensino da Língua Portuguesa; dos conteúdos e estratégias metodológicas do ensino da língua materna; da organização curricular, planejamento de aulas, análise e produção de recursos didáticos, avaliação do processo de ensino-aprendizagem e pesquisa na área de Língua Portuguesa, bem como a análise de documentos oficiais e de propostas pedagógicas institucionais da área de Letras na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, colocando em interface a leitura, a formação de leitores proficientes, a aprendizagem de gramática, vocabulário e ortografia, a análise linguística, a produção de textos orais e escritos, a diversidade dos gêneros textual-discursivos e das sequências discursivas e o letramento visando o aprimoramento das habilidades dos futuros docentes em uma práxis pedagógica consolidada, atualizada e eficiente.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os documentos oficiais que regem o ensino de Língua Portuguesa, relacionando-os com os aspectos teórico-metodológicos do ensino de língua materna. • Planejar aulas de língua materna, considerando a escolha dos conteúdos, a organização do currículo, a elaboração da aula, a didática e a avaliação do ensino-aprendizagem de língua materna. • Elaborar estratégias pedagógicas a partir das bases teóricas da Linguística, da Gramática e da Teoria da Literatura aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa e suas relações com outras áreas do conhecimento e com os temas transversais. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. As concepções e os bastidores do ensino de Língua Portuguesa: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Os documentos oficiais do ensino de Língua Portuguesa. 1.2 O currículo e os conteúdos de Língua Portuguesa. 1.3 O planejamento e a avaliação das aulas de Língua Portuguesa. 1.4 A análise e a produção de recursos didáticos de Língua Portuguesa. 1.5 A Língua Portuguesa e suas relações com outros campos do saber e os temas transversais. 2. As práticas e as vivências do ensino de Língua Portuguesa: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 As aulas de apropriação do sistema de escrita e de ortografia. 2.2 As quatro competências da língua em interface: leitura, escuta, fala e escrita. 2.3 O uso do dicionário e o ensino do léxico de língua materna. 2.4 O ensino de aspectos gramaticais de língua materna. 2.5 A abordagem de análise linguística nas aulas de língua materna. 3. Leitura e formação de leitores: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Multiletramentos e leitura. 3.2 Teorias do ensino de leitura. 3.3 Os gêneros textual-discursivos e a leitura. 3.4 Tipos, níveis e estratégias de leitura. 3.5 Vivências pedagógicas e as dificuldades de leitura, compreensão e interpretação. 4. Escrita e formação de escritores: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Multiletramentos e escrita. 4.2 Teorias da aquisição da língua escrita. 	

- 4.3 A produção de textos escritos.
- 4.4 Os gêneros textual-discursivos e a escrita.
- 4.5 Vivências pedagógicas e as dificuldades de escrita

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento.

As atividades de PCC serão desenvolvidas a partir de oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos e gramaticais no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos dos estudantes.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

RECURSOS

Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Organização Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias:** língua portuguesa, língua estrangeira, arte e educação física. Fortaleza: SEDUC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Língua portuguesa:** ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2010.

RIOLFI, C. R. **Ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CITELLI, B; GERALDI, J. W. **Aprender e ensinar com textos de alunos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEAL, T. F.; SUASSUNA, L. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica:** reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179062/>

SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. **Ensino de Gramática:** reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582172414/>

TIEPOLO, E. V. **Falar, ler e escrever na escola:** práticas metodológicas para o ensino de língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300138>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 H	CH Teórica: 40 H CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	40 H
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	Didática da Matemática
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos e estratégias didáticas relativas a números, grandezas e medidas, geometria, probabilidade e estatística na EI e nos AIEF e, ainda, álgebra nos AIEF. Processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, o trabalho didático com a história, o uso didático das TDICs, dos jogos e dos materiais manipuláveis. Planejamento de aulas e atividades a partir dos aprendizados previstos para a matemática em documentos curriculares. Avaliação da aprendizagem. Concepção e representação de sequências didáticas no ensino. Interfaces da matemática com diversos campos de conhecimentos e o desenvolvimento de projetos pedagógicos. Desafios de ensinar Matemática na contemporaneidade.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender conceitual e metodologicamente assuntos matemáticos da EI e AIEF para seu ensino; • Identificar estratégias de ensino vinculadas aos conceitos matemáticos e à aprendizagem dos alunos; • Estudar a interface da Matemática como outras áreas do conhecimento escolar evidenciando os aspectos interdisciplinares, a investigação como estratégias de ensino e a pedagogia de projetos; • Elaborar planos de aula e projetos pedagógicos interdisciplinares para o ensino de Matemática, articulados com a avaliação da aprendizagem; • Identificar os principais desafios no ensino da Matemática na EI e AIEF, articulando aspectos teóricos e práticos estudados na disciplina Metodologia do ensino da matemática. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eixos temáticos e aspectos teóricos e práticos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Números (conceito de número e resolução de problemas); ○ Álgebra – pensamento algébrico (séries e reconhecimento de padrões); ○ Geometria (figuras tri e bidimensionais). ○ Probabilidade e Estatística (chance e acaso e aleatoriedade, coleta e organização de dados sob diferentes representações, análise de dados); ○ Grandezas e Medidas (sentido e uso de medidas, medidas não padronizadas e 	

medidas padronizadas – tempo e sistema monetário).

UNIDADE II - ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Eixos temáticos e aspectos teóricos e práticos:
 - Números (operações básicas - campo aditivo e campo multiplicativo);
 - Geometria (ângulos, plano cartesiano e simetrias);
 - Probabilidade e Estatística (acaso e aleatoriedade, coleta e organização de dados sob diferentes representações, análise de dados, medidas de tendências central);
 - Grandezas e Medidas (sentido e uso de medidas, medidas padrões – tempo, comprimento, massa, volume, capacidade, temperatura, sistema monetário).

UNIDADE III – TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO DA MATEMÁTICA

- Resolução de problemas e investigação como desenvolvimento metodológicos no ensino da Matemática;
- TDICs no ensino da Matemática;
- Jogos e materiais manipuláveis em aulas de Matemática.

UNIDADE IV - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA

- Elaboração de objetivos com vistas à aprendizagem;
- Seleção de conteúdos e escolhas metodológicas de ensino da Matemática;
- Elaboração de sequências didáticas de ensino;
- Avaliação da aprendizagem matemática.

UNIDADE V – INTERDISCIPLINARIDADE E PROJETOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

- Interdisciplinaridade;
- Interfaces da Matemática com diversos campos de conhecimentos;
- Pedagogia de projetos;
- Modelagem e desenvolvimento de projetos interdisciplinares no ensino da Matemática;

UNIDADE VI – DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE MATEMÁTICA

- Contextualização e ensino de Matemática;
- O trabalho didático com o erro;
- Reflexões sobre o desafio de aprender para ensinar Matemática;
- Perspectivas futuras para o ensino da Matemática.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão referenciados os autores que estudam as múltiplas dimensões do ensino e aprendizagem da Matemática. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos, elaboração de instrumentais como planos de aula, projetos de ensino, realização de simulações de aulas e pesquisas de campo.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, provas, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando

para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. Coleção Formação de professores. São Paulo: Autores Associados, 2008.

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da matemática: uma análise da influência francesa**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 135 p. (Tendências em Educação Matemática).

NUNES, Terezinha, BRYANT, Peter. **Crianças fazendo matemática**. PortoAlegre: ArtesMédicas, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANRIQUE, Ana Lúcia; MARANHÃO, Maria Cristina S. A.; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. **Desafios da educação matemática inclusiva: formação de professores**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2016.

MOYSÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática - 11ª edição**. [S.l.]: Papirus. 180 p. ISBN 8530804643. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530804643>

NACARATO, Adair Mendes; Santos, Cleane Aparecida dos. **Aprendizagem em Geometria na educação básica - 1ª Edição**. [S.l.]: Autêntica. 114 p. ISBN 9788582174586. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582174586>

NACARATO, Adair Mendes; Lopes, Celi Espasandin. **Escritas e leituras na Educação Matemática - 1ª Edição**. [S.l.]: Autêntica. 194 p. ISBN 9788582179086. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179086>

SMOLE, K. S. DINIZ, M. I. CÂNDIDO, P. **Jogos de matemática de 1o a 5o ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série Cadernos do Mathema-Ensino Fundamental).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 40 CH Prática: - PCC 40
Professor:	Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	
Semestre:	5º Semestre
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A evolução das ciências naturais, do conhecimento científico e do seu processo de ensino e aprendizagem. Os pressupostos metodológicos para o ensino de ciências na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Concepções e orientações para o ensino das ciências no referencial curricular e nas diretrizes curriculares. Exploração das diferentes linguagens escritas e não-escritas como estratégia para o ensino de ciências. A importância e as possibilidades de experimentos. A ludicidade como estratégia no ensino de ciências. Ciências na forma de pedagogia de projetos. Preparação de feira de ciências. Avaliação no ensino de ciências. A Abordagem e metodologia dos aspectos relacionados à Educação Ambiental.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aprofundamentos e discussões no entendimento sobre a evolução do conhecimento científico e do seu processo de ensino aprendizagem. • Conhecer os principais pressupostos metodológicos que fundamentam o ensino de ciências na educação infantil e no ensino fundamental I. • Apropriar-se das concepções e orientações para o ensino de ciências de acordo com os documentos norteadores. • Identificar as possibilidades de uso das diferentes formas de linguagens, verbal e não verbal, no ensino de ciências. • Compreender a importância e as diversas formas de experimentação no ensino de ciências. • Compreender a importância e as possibilidades de uso de jogos e brincadeiras no ensino de ciências • Conhecer a apropriação do uso da pedagogia de projetos para o ensino de ciências. • Compreender a importância das feiras de ciências e desenvolver ideias sobre a preparação das mesmas. • Refletir sobre a avaliação no ensino de ciências e identificar as possibilidades de fazê-la. • Identificar e propor metodologias de abordagem de aspectos relacionados à Educação Ambiental dentro do ensino de Ciências da Natureza. 	
PROGRAMA	

1. A evolução das ciências naturais, do conhecimento científico e do seu processo de ensino e aprendizagem.

- 1.1 Conhecimento científico e senso comum.
- 1.2 Evolução do conhecimento científico.
- 1.3 Evolução do ensino de ciências.

2. Os pressupostos metodológicos para o ensino de ciências na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

- 2.1 Metodologias do ensino de ciências na educação infantil e no ensino fundamental I.
- 2.2 Evolução das metodologias do ensino de ciências.

3. Concepções e orientações para o ensino das ciências no referencial curricular e nas diretrizes curriculares

- 3.1 Estudo dos documentos norteadores do ensino de ciências para a educação infantil e ensino fundamental.

4. Exploração das diferentes linguagens escritas e não-escritas como estratégia para o ensino de ciências

- 4.1 Uso de figuras, revistas, mídias digitais.
- 4.2 Uso de músicas, jogos, softwares.

5. A importância e as possibilidades de experimentos

- 5.1 O uso de experimentos na educação infantil e no ensino fundamental I.
- 5.2 Os principais experimentos utilizados nos conteúdos da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
- 5.3 Estratégias de elaboração de experimentos.

6. A ludicidade como estratégia no ensino de ciências

- 6.1 A importância, a eficácia do uso de jogos e brincadeiras no ensino de ciências.
- 6.2 Estratégias de uso de jogos e brincadeiras para o ensino de ciências.

7. Ciências na forma de pedagogia de projetos

- 7.1 O uso de projeto na educação infantil e ensino fundamental
- 7.2 A inserção das ciências naturais dentro dos projetos e suas formas de abordagem.
- 7.3 A inserção da Educação Ambiental dentro dos projetos e suas formas de abordagem.

8. Preparação de feira de ciências.

- 8.1 As feiras de ciências como espaços de produção do conhecimento científico
- 8.2 Estratégias para organizar feiras de ciências para a educação infantil e para o ensino fundamental.

9. Metodologias de abordagem da Educação Ambiental em Ciências Naturais.

- 9.1 Trabalhando a interdisciplinaridade das ciências da natureza com temáticas relacionadas à Educação Ambiental;
- 9.2 Estratégias metodológicas de reflexão e desenvolvimento de consciência ambiental e sustentável dentro do ensino de Ciências da Natureza.

10. Avaliação no ensino de ciências.

- 10.1 Possibilidades de avaliação do aprendizado científico.

Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento.

As aulas práticas envolvem experimentos contemplando os conteúdos de ciências e aspectos da Educação Ambiental, da educação infantil e ensino fundamental I. Metade da carga horária será utilizada para a elaboração de experimentos, jogos, estratégias de avaliação e de abordagem dos conteúdos.

*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).

RECURSOS

Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes e vídeos; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Organização Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias de ensino e criação de novas formas de abordagem das ciências naturais na educação básica.

*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. Editora Cortez, 3ª edição, 2009.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **A Aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas, São Paulo, 2ª edição, 2014. Autores associados.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **Ciências e didática**. Editora vozes, 2010.

ATTICO CHASSOT. **Alfabetização Científica. Questões e Desafios para a Educação**. 7ª ed, 2016. Editora UNIJUI

BENDER, Willian N. . **Aprendizagem baseada em projetos**, 2014, editora Penso.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências por Investigação. Condições Para Implementação em Sala de Aula**, 1ª edição, Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de Professores de Ciências. Tendências e Inovações**. Editora Cortez, 2013.

FRACALANZA, Hilario; MEGID NETO, Jorge. **O livro didático das ciências no Brasil**. Editora Komedi, 1ª edição, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ENSINO DE ARTE	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 60 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 20	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
A Arte e Educação – O papel e função da Arte na Educação. O papel da Arte na Educação Infantil. Histórico do ensino de Arte no Brasil e perspectivas. Formação docente e o papel do professor de Arte: Mediação Cultural e do conhecimento. As linguagens artísticas como eixos articuladores de experiências na arte/educação.	
OBJETIVO	
Reconhecer, comparar e avaliar práticas e tendências pedagógicas históricas no ensino de Arte; Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em Arte; Identificar e apropriar-se do papel mediador do professor de Arte; Analisar e experimentar linguagens e matérias artísticas.	
PROGRAMA	
<p>A arte no currículo escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revendo a Nomenclatura do Ensino de Arte • A arte na Educação Escolar. • História do ensino da arte. <ul style="list-style-type: none"> ○ O ensino da arte no início do século XXI. <p>O compromisso de saber arte e saber ser professor de arte</p> <p>Fundamentos estéticos e artísticos de uma educação escolar em arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais articulações do processo artístico. • Educação estética e educação artística nas aulas de arte. <p>Linguagens da arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artes plásticas, música, dança e teatro • Arte e linguagem convergente • Linguagem híbrida <p>Proposições pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diários de bordo • Mapas • Curadorias educativas • Portfólios • Projetos <p>Orientações para atividades de fazer arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico: o lugar da criação • Materiais e técnicas • Como mediar o processo de fazer arte? • Fazer arte: percurso de criação informado pelas culturas • Propostas com base em intervenções gráficas <p>Avaliação em Arte.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositiva-dialógica podendo ser utilizados textos, projetor de slides, quadro branco e pincel, aparelho de som entre outros.
Pesquisa, leituras, reflexão e análise de material pedagógico e teórico para o ensino de arte através de apresentações de seminários com debates entre os integrantes do grande grupo;
Nas aulas práticas os discentes farão exercícios com abordagem de leitura e apreciação de imagens onde serão utilizadas reproduções de obras de arte; experimentação das diversas linguagens da arte com análise dos materiais utilizados tais como: giz de cera, grafite, lápis de cor, adereços de cena, instrumentos sonoros etc.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais;
- Materiais artísticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua, utilizando os seguintes instrumentos:

Relatórios individuais e/ou grupais

Prova escrita;

Seminários e debates;

Confecção de Diários de bordo e portfólios.

As atividades práticas serão avaliadas tendo como base os seguintes critérios:

- Clareza de ideias relacionada com o tema abordado;
- Apresentação e organização;
- Criatividade;
- Participação;
- Desenvolvimento ao longo do processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ, Maria Heloísa C. T. e FUSARI, M. F. de R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Miriam Celeste Dias, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Terezinha Telles. Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARSLAN, Luciana M. e IAVELBERG, Rosa. **O Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PILLAR, A. D. (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERRARI, Solange dos Santos U. **Encontros com a arte e cultura**. São Paulo: FDT, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Código:	
Carga Horária Total: 100H/AULAS	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	05
Pré-requisitos:	Did. e Form. Docente; Educação Infantil, Escola e Sociedade; Alfab e Letramento; Did. da LP; Did. da Mat; Did. das CN.
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>O estágio como prática de pesquisa, de ação, intervenção e socialização das práxis docente. Reflexividade e dialogicidade enquanto dispositivos formativos na relação teoria e prática. Organização didática e Gestão da aprendizagem e gestão da classe nas turmas de Educação Infantil. A ética na Educação Infantil e o ambiente sócio-moral na escola.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar as atividades desenvolvidas em campo de estágio proporcionando reflexões teórico-práticas acerca de competências cognitivas como a observação, a descrição, a reflexão na prática e sobre a prática, bem como a compreensão das ações realizadas. - Auxiliar na elaboração de atividades práticas que visem o desenvolvimento integral da criança da educação infantil, em seus aspectos cognitivos, motores, afetivos, éticos e morais. - Discutir sobre o planejamento a ser realizado na escola, tomando por base seus elementos constituintes. - Elaborar um relatório final, contendo todas as atividades realizadas no estágio (antes, durante e após as regências). - Socializar as experiências formativas adquiridas no estágio com a turma de estágio. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I – OBSERVAÇÃO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão teórica e fundamentada na literatura sobre a importância de observar sistematicamente as ações em campo de estágio. 2. Discussão de itens específicos a serem observados em campo de estágio. 3. Observação sistemática das atividades desenvolvidas pelo professor supervisor do estágio, a partir dos itens discutidos previamente em sala de aula antes da ida à escola. 	
UNIDADE II – PLANEJAMENTO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão teórica sobre a importância de planejar sobre as ações observadas (planejamento sobre a ação já realizada). 2. Acordos didáticos entre professor supervisor do estágio, o aluno estagiário e o professor da disciplina de estágio supervisionado para a sistematização dos planos de aula. 3. Elaboração dos planos de aula a serem desenvolvidos na regência. 4. Participação em reuniões pedagógicas (sábados letivos) e nos planejamentos do professor de educação infantil. 	
UNIDADE III – REGÊNCIA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Execução dos planos de aula a serem desenvolvidos pelos alunos-estagiários. 2. Intervenções pedagógicas solicitadas pelo professor da turma de educação infantil. 3. Discussão teórica sobre as ações realizadas em campo de estágio, fundamentadas em autores da literatura (reflexão na ação e sobre a ação). 	

UNIDADE IV – REGISTRO FORMATIVO

1. Elaboração de um relatório final contendo todos os momentos do estágio (observação, planejamento e regência).
2. Aliado a estes momentos, deverá ser incluído no relatório final uma auto-avaliação das práticas desenvolvidas pelo aluno-estagiário, bem como uma avaliação da disciplina como contribuição para seu processo formativo.
3. O relatório final deverá conter título, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências, obedecendo aos padrões científicos e a literatura específica da educação infantil.
4. As reflexões proporcionadas pelo estágio devem seguir os níveis de reflexão propostos por Alarcão (2011): descritivo (narrativo), compreensão, crítico, ético e intervenção, respectivamente. Ou seja, por meio das observações, o aluno deverá ser capaz de descrever o que foi realizado, suscitando em reflexões críticas e possibilitando confrontá-las com os referenciais teóricos discutidos ao longo do curso.

O relatório deve ser construído paulatinamente. A cada ida na escola, o aluno deve ir registrando os achados e posteriormente as reflexões devem compor o relatório final.

UNIDADE V – SOCIALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

1. Socialização das experiências formativas, por meio de seminários com a turma de estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Orientações dialogadas sobre as unidades programáticas, debates reflexivos sobre as ações desenvolvidas na escola, pesquisas de campo, atendimento individual aos discentes, considerando aspectos teóricos e práticos.

RECURSOS

Artigos científicos, quadro branco, pincel, slides, vídeos, software cmaptools e lousa digital.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e contínua, considerando a participação, os relatos acerca das vivências na escola e produção escrita dos discentes em diversos momentos da disciplina, bem como o relatório final e sua devida apresentação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos, bem como as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática (ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel. (org.). **Educação infantil e diferença**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.
ANDRÉ, Marli. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2017.
OSTETTO, Luciana E. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
SILVA, Mônica Caetano Vieira da.; URBANETZ, Sandra Terezinha (org.) **O estágio no curso de Pedagogia**. Curitiba: InterSaber, 2013. v.1.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA IV	
Código:	
Carga Horária Total: 20H/AULAS	CH Teórica 10 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10	
Número de Créditos:	01
Pré-requisitos:	PPE- III
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
Integração interdisciplinar entre as disciplinas do semestre e a prática pedagógica das escolas, visando à análise global e crítica da realidade educacional. Produção e implementação de projetos de intervenções, oficinas e/ou minicursos voltados à comunidade escolar.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Favorecer a interdisciplinaridade e o diálogo entre os componentes curriculares trabalhados no sexto semestre;• Contextualizar de maneira reflexiva situações vivenciadas na prática educativa;• Buscar possibilidades de respostas para a questão: Como potencializar as metodologias e recursos didáticos na prática pedagógica?• Elaborar e material didático pedagógico a partir dos conceitos estruturantes trabalhados em cada componente curricular do semestre, tendo como foco as metodologias de ensino e aprendizagem;• Aplicação do material produzido junto à comunidade escolar.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – PRÁTICA EDUCATIVA <ul style="list-style-type: none">▪ Gestão da sala de aula▪ Jogos pedagógicos UNIDADE II – ENSINO E APRENDIZAGEM <ul style="list-style-type: none">▪ Gestão de Conteúdo▪ Sequências didáticas Projeto de intervenção	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As categorias teóricas serão discutidas e aprofundadas em situações-problema que contextualizem vivências cotidianas do professor em sala de aula; Utilizaremos o laboratório de informática para a interação com as tecnologias digitais da comunicação e informação, bem como as redes sociais, para explorar recursos educacionais abertos, pesquisas atualizadas e experiências que enriqueçam o desenvolvimento das atividades.	

A questão mobilizadora do semestre deverá nortear a produção do material didático pedagógico a ser aplicado junto a comunidade escolar tendo como suporte os conceitos estruturantes estudados e desenvolvidos nas disciplinas do semestre, principalmente os referentes a metodologias do ensino e da aprendizagem

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Recursos Audiovisuais;
- Laboratório de informática;

AVALIAÇÃO

Será objeto de avaliação as produções dos estudantes, realizadas de forma individual e coletiva, com base nas múltiplas atividades apresentadas anteriormente. O dispositivo pedagógico para garantir a sistematização e registro das atividades reflexivas será negociado com os estudantes considerando a pertinência e coerência com o contexto identificado (portfólio, carta, memorial, relatório, mapa mental, diário de campo ...). Também deverá proceder à avaliação do desenvolvimento do curso, em suas diversas etapas e atividades observando os critérios abaixo. A avaliação será feita através de (a):

- ✓ Participação e contribuição do aluno em sala de aula;
- ✓ Participação nas diversas interfaces digitais negociadas com o grupo;
- ✓ Apresentação oral e escrita da análise reflexiva da elaboração do material didático e aplicação do projeto de intervenção ou mini-curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNÁNDEZ, Fernando; MONTSERRAT, Ventura. **A organização do currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, I. **Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. [S.l.]: Papyrus. 126 p. ISBN 9788530811532. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811532>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

BARBOSA, M Carmem Silveira. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 207 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-249-1647-2.

ARANÃO, Ivana Valéria D. **A Matemática através de brincadeiras e jogos**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 91 p. (Atividades). ISBN 9788530809287.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da Nossa Época, 2). ISBN 9788524915949.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, ECONOMIA POPULAR E PRÁTICAS ASSOCIATIVAS	
Código:	
Carga Horária Total: 60H/AULAS	CH Teórica: 50 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	03
Pré-requisitos:	
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
Fundamentos da economia política. O caráter histórico do trabalho. O processo de constituição do trabalho coletivo e educação do trabalhador rural. Modernização do campo e qualificação profissional. Práticas associativas. Sujeição da agricultura familiar ao capital. A educação diante do desemprego e da precarização do trabalho no campo. Direitos humanos.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a educação como um complexo social historicamente determinado pelo trabalho; • Compreender a educação como um complexo social e histórico e, a partir dessa perspectiva, oportunizar para que o educador (em formação) compreenda sua ação educativa como um processo que sofre determinações e influências do contexto social, político e histórico da sociedade onde está inserido; • Desenvolver reflexões que permitam a análise do processo da Modernização do campo e qualificação profissional no Brasil; • Discutir a função da educação diante do desemprego e da precarização do trabalho no campo e as alternativas de enfrentamento; • Oportunizar discussões acerca dos direitos fundamentais e o estado de direito. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – ECONOMIA POLÍTICA: TRABALHO E EDUCAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da economia política - O caráter histórico do trabalho - O processo de constituição do trabalho coletivo e educação do trabalhador rural - Modernização do campo e qualificação profissional - Práticas associativas - Sujeição da agricultura familiar ao capital - A educação diante do desemprego e da precarização do trabalho no campo <p>UNIDADE II – SOCIABILIDADE: EDUCAÇÃO E CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Educação nos marcos dos acordos internacionais: o Banco mundial como interlocutor do Projeto de Educação para Todos (EPT) - A reforma educacional dos anos 90 no caso brasileiro 	

UNIDADE III – DIREITOS HUMANOS: ORIGEM E CONTEXTO HISTÓRICO	
<ul style="list-style-type: none"> - Direitos fundamentais: conceito; - O estado de direito e os direitos fundamentais; - O Estado de Direito, os direitos fundamentais implícitos e explícitos na Constituição. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas dialogadas; exercícios teóricos e práticos; apresentação de seminários temáticos; análise de material audiovisual pertinente aos temas discutidos; análise e interpretação de livros, textos, produções artísticas e produções científicas. Estudo dirigido da constituição sobre os direitos humanos fundamentais. Atividade prática envolvendo seminário e visita a um assentamento.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas no transcorrer do curso e na forma de atividades orais e escritas, bem como aplicação de prova e apresentação de seminários. A avaliação final se dará mediante entrega de trabalho: fichamentos, Paper, resenha, diário de campo, dentre outras sendo orientado no decorrer da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do capitalismo real . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015. KUENZER, Acacia Zeneida et al. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BANCO Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2008. PRADO JÚNIOR, Caio. Fundamentos da teoria econômica . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1966. PONCE, A. Educação e luta de classes . 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 1989. NOGUEIRA, Delane Lima. Amália Xavier e a Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte : registros sobre a constituição de uma cultura docente para a educação no campo. Fortaleza: IMEPH, 2011. SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E DA APRENDIZAGEM	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 80 H
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 0	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceito de avaliação Educacional. Conceituação de avaliação da aprendizagem. Avaliação em Larga Escala. SPAECE. Avaliação quantitativa. Avaliação qualitativa, processual e holística. Abordagens e Modelos Avaliativos. Funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Instrumentos de Avaliação.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar concepções e práticas de avaliação educacional; - Compreender o desenvolvimento de definições de avaliação educacional em consonância com o contexto político, econômico e histórico; - Identificar os diferentes níveis de avaliação no contexto educacional; - Relacionar resultados da avaliação, em seus níveis, com a promoção de melhorias das políticas públicas educacionais e com a qualidade do ensino e da aprendizagem; - Compreender a avaliação da aprendizagem como promotora de melhoria da educação, como aspecto interligado ao planejamento, conteúdos, metodologias. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 – Avaliação Educacional.</p> <p>1.1. Políticas de Avaliação Educacional;</p> <p>1.2. Concepções teóricas e metodológicas sobre avaliação educacional.</p> <p>1.3. Dimensões históricas e definições.</p> <p>1.4. Modelos em avaliação.</p> <p>Unidade 2 – Tipos de Avaliação Educacional</p> <p>2.1. Avaliação de currículo.</p> <p>2.2. Avaliação Institucional.</p> <p>2.3. Avaliação de Sistema no Ceará e no Brasil</p> <p>2.4. Avaliação de redes de ensino e a responsabilidade do poder público</p> <p>2.5. Avaliação e planejamento de políticas em educação.</p> <p>Unidade 3 – Avaliação da Aprendizagem</p> <p>3.1. Conceitos de Avaliação da Aprendizagem;</p> <p>3.2. Técnicas, Instrumentos e Critérios de Avaliação ;</p> <p>3.3. Elaboração de instrumentos e itens de avaliação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão referenciados os autores que estudam as estratégias metodológicas em Educação. Para tal priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

RECURSOS

As aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARREDONDO, Santiago Castilho; DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Trad. Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: Ibpex; São Paulo: Unesp, 2009. Disponível em: < <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129456/pages/-2>>. Acesso em 28 de fev. de 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. (org.) **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 7 ed. Petrópolis, Vozes, 2014. (Coleção Fronteiras Educacionais).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTH, José Both. **Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. [S.l.]: Inter Saberes. 208 p.

CUNHA, Maria Isabel da. (org). **Formatos avaliativos e concepções de docência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso...: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação do currículo**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010,

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a Escola do Averso por Meio da Avaliação - 2ª edição**. [S.l.]: Papyrus. 148 p. ISBN 9788530808716. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530808716> . Acesso em: 1 mar. 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 60 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 20	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
Os eixos epistemológicos das ciências sociais e o ensino da história. As teorias históricas. Objeto e categorias de análise da história. Objeto e categorias de análise da história. O espaço e o tempo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Procedimentos didático-metodológicos no ensino da história para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. Concepções e orientações para o ensino da história nos referenciais curriculares. A educação e as relações étnico-raciais. A educação para a cidadania e possibilidades de emancipação humana.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o ensino das Ciências Humanas e áreas afins; - Entender a relevância do ensino de História na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental; - Compreender os conceitos de tempo, espaço e contexto; - Aprender as teorias históricas e suas relações com os procedimentos didático-metodológicos vinculados as indicações nos referenciais curriculares. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 – Referenciais Curriculares para o Ensino de História na Educação Infantil.</p> <p>1.1. O Espaço;</p> <p>1.2. A sociedade e a organização de grupos;</p> <p>1.3. Trabalhando com fontes históricas.</p> <p>Unidade 2 - Ensino de História na Educação Infantil.</p> <p>2.1. Conceitos de História;</p> <p>2.2. Estudos e Pensamentos sobre a História na Educação Infantil;</p> <p>2.3. Conceito de tempo, espaço, contexto e memória.</p> <p>Unidade 3 – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de História</p> <p>3.1. A História no Ensino fundamental;</p> <p>3.2. Aprender e ensinar História no ensino fundamental.</p> <p>Unidade 4 – Ensino de História nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental</p> <p>4.1. O conhecimento histórico: características e importância social;</p> <p>4.2. História das relações sociais, da cultura e do trabalho;</p> <p>4.3. Conhecimento Histórico;</p> <p>4.4. Atividades para o Ensino de História.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão lendo referenciados os autores que estudam as dimensões teórico-metodológicas para Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.	

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).

RECURSOS

As aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, José Vasconcelos. **Metodologia do ensino de história**. [S.l.]: Inter Saberes. 152 p. ISBN 9788582124390. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124390> . Acesso em: 28 fev. 2018.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história**. [S.l.]: Papyrus. 448 p.

Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900383>

Acesso em: 28 fev. 2018.

GUIMARÃES, Márcia. Noemi. **Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e história para o ensino fundamental** – São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, João Maria Valença de. **História ensinada e a escrita da História**. Natal, RN: EDUFRN, 2009. 170 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história** / – Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **História: ensino fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2010. 212 p., il.

GUIMARÃES, Selva. **Caminhos da História Ensinada - 13ª edição**. [S.l.]: Papyrus. 180 p. ISBN 8530802217. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530802217> .

Acesso em: 28 fev. 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; Cainelli, Marlene. **Ensinar História - 2ª edição**. [S.l.]: Scipione.

160 p. ISBN 9788526279421. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526279421>. Acesso em: 28 fev. 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 60 h/a Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 20	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Epistemologia da Geografia. Geografia como conhecimento empírico, científico e escolar. A introdução do conhecimento geográfico no ensino formal. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da Geografia. Fundamentos da Geografia escolar. Concepções de ensino de Geografia. A construção do conceito de espaço-tempo pelos discentes. Seleção e organização de conteúdos da Geografia. Métodos didáticos e ensino de geografia. Técnicas de ensino aplicadas ao ensino de geografia nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Elaboração de recursos didáticos acessíveis para o ensino de Geografia. Análise de programas oficiais e alternativos. Princípios e práticas do ensino de Geografia. Materiais e Métodos no ensino de Geografia.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o processo de evolução do conhecimento geográfico, sua introdução e desenvolvimento como saber escolar. • Reconhecer os principais fundamentos e métodos do ensino de Geografia, utilizados no ensino fundamental e das séries iniciais. • Oferecer ao educando a oportunidade de vivenciar a realidade de uma escola de educação básica, mediante o planejamento de atividades pedagógicas e reflexão de suas práticas pedagógicas no ensino de Geografia. • Analisar criticamente materiais e métodos de trabalho didático-pedagógicos para o ensino de Geografia. 	
PROGRAMA	
<p>Módulo 1 - Geografia como Saber Científico. A geografia, o geógrafo e as escolas geográficas clássicas. A geografia e a formação dos Estados Nacionais. A ciência geográfica e a formação dos Sistemas Econômicos. A sistematização do conhecimento científico e Geográfico. Conhecimentos básicos de Geografia.</p> <p>Módulo 2 - Geografia como saber escolar. O saber escolar como uma construção coletiva. O saber geográfico e os objetivos educacionais. A formação de professores de Geografia. A ação pedagógica dos professores de Geografia. As políticas públicas educacionais de geografia. A aprendizagem de conteúdos geográficos.</p> <p>Módulo 3 - Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da geografia. Princípios e Pressupostos da Geografia. Conceitos e Temas contemporâneos de Geografia. As práticas pedagógicas contemporâneas no ensino de Geografia.</p>	

As imagens e a representação do mundo.
 Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia.
 Diretrizes Curriculares Nacionais. Descritores e Matrizes Avaliativas.
Módulo 4 - Materiais e Recursos Didáticos no ensino de Geografia.
 As diferentes linguagens: musical, teatral, fotográfica, filmografia, gráfica e outras.
 A produção dos materiais e recursos como ato pedagógico.
 As tecnologias da informação e comunicação na educação.
 Os livros didáticos de Geografia e as concepções de ensino-aprendizagem.
 Análise crítica de materiais e recursos didático-pedagógicos.
Módulo 5 - Prática Educativa da Geografia.
 Planos de ensino.
 Planos de aulas.
 Atividades de Geografia.
 Projetos de pesquisa em Geografia.
 Aulas práticas de Geografia no meio socioambiental do aluno.
 Avaliação do ensino-aprendizagem em Geografia.
 Posturas do professor de geografia perante o contexto social.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialogadas;
- Utilização de multimídia;
- Interpretação de textos;
- Debate em grupo;
- Aulas de campo;
- Aulas práticas sobre ensino de Geografia.

RECURSOS

- Livros didáticos, Quadro, Pincel, Globo, Softwares, GPS, Mapas, Equipamentos multimídias,

AVALIAÇÃO

- Avaliações continuadas e progressivas;
- Avaliações escritas e orais;
- Trabalhos escritos;
- Seminários temáticos;
- Relatórios de viagem e aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) **Geografia na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 1999.
 CASTELLAR, Sônia. **Educação Geográfica: teoria e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2009.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino da Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2014.
 BALISKI, Patrícia. **Encaminhamentos metodológicos para o ensino de geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
 KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2009.
 MEDEIROS, Paulo César. **Epistemologia da geografia: elementos para aprender e ensinar a dinâmica do espaço**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 70 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	Não possui pré-requisitos
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado a partir da política nacional de educação inclusiva. As pessoas com deficiência na educação básica: história, questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: metodologias, estratégias e recursos pedagógicos para inclusão. Documentos norteadores de uma educação para todos e a Lei Brasileira de Inclusão.</p> <p>A Diversidade na Educação – uma educação para todos, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, sexualidade, dentre outras;</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância de um trabalho pedagógico com as diferenças, objetivando a adoção de uma prática inclusiva. - Conhecer as principais deficiências e suas necessidades educacionais. - Reconhecer a diversidade, para além das deficiências, dos educandos, visando uma educação para todos. - Acessar os documentos norteadores e legislação vigente sobre os direitos das pessoas com deficiência. - Conhecer recursos pedagógicos na prática de uma educação inclusiva. - Compreender a contribuição do Atendimento Educacional Especializado na prática educacional inclusiva. - Conhecer as políticas públicas vigentes, de âmbito internacional e nacional, de maneira a contribuir na qualificação das práticas pedagógicas. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I – Educação Especial: aspectos históricos, políticos e legais. A história da Educação especial evidências no Brasil e no mundo. Aspectos legais e Políticas Públicas da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Os diferentes movimentos: integração, Normatização e Inclusão. Os diferentes espaços de Intervenção e reabilitação para pessoas com deficiência e o Atendimento Educacional Especializado.</p> <p>Unidade II – Igualdade, diferença, diversidade e multiplicidade. Conceituação. Ser diferente, ter deficiência, questões da constituição da identidade de cada sujeito. Deficiência: enfoque biológico e social. A perspectiva sócio-histórica e a educação inclusiva. Aspectos etiológicos, funcionais e sociais das deficiências físicas, intelectuais e sensoriais.</p> <p>Unidade III – Educação Inclusiva e Acessibilidade Desenho Universal, e Tecnologia Assistiva Trabalho pedagógico com os diferentes perfis de educandos. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito</p>	

<p>escolar e não-escolar. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar.</p> <p>Unidade IV – Educação para todos, uma questão de direitos humanos. Educação e diversidade. Questões de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, sexualidade.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, criação de objetos de aprendizagem, realização de projetos em instituições com proposta inclusiva.</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico digital e impresso; • Recursos Audiovisuais; • Quadro e pincel. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua. Critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala; • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O Desafio das diferenças nas escolas. 4. ed. Petrópolis: Vozes.</p> <p>POSSIBILIDADES de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Alínea, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MICHALISZYN, Mário Sérgio. Educação e diversidade. Curitiba: IterSaberes, 2012.</p> <p>PADILHA, L.M.A, OLIVEIRA, I.M. (orgs.). Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar. Campinas, SP: Papirus, 2014.</p> <p>FERNANDES, Sueli. Fundamentos para a educação especial. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>GUEBERT, Mirian Célia Castellain. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>DIVERSIDADE sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília, DF: Ministério da Educação: UNESCO, 2009.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Código:	
Carga Horária Total: 100H/AULAS	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	05
Pré-requisitos:	Estágio Supervisionado da Educação Infantil.
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>O estágio como prática de pesquisa, de ação, intervenção e socialização das práxis docente. Reflexividade e dialogicidade enquanto dispositivos formativos na relação teoria e prática. Organização Didática e Gestão da aprendizagem e gestão da classe nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ética, responsabilidade social e ambiental nos anos Iniciais. Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor do ensino fundamental I em campo de estágio, analisando as que mais contribuem para a aprendizagem discente. - Investigar experiências formativas desenvolvidas no âmbito do ensino fundamental I que abordem a relação entre educação e ética, meio ambiente e culturas afro-brasileiras e indígenas. - Elaborar, implementar e avaliar planos de aula a partir das práticas vivenciadas. - Elaborar um artigo científico, a partir das reflexões e práticas realizadas em campo de estágio. - Socializar as experiências formativas ao final do estágio com a turma de estágio. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REFLEXÕES NA E SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM CAMPO DE ESTÁGIO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão, com base na literatura, da importância de refletir na e sobre as ações desenvolvidas pelo professor do ensino fundamental I. 2. Observação e análise das práticas observadas, especialmente as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor do ensino fundamental I que mais contribuem para a aprendizagem do aluno. 	
UNIDADE II – RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E ÉTICA, MEIO AMBIENTE E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão teórica sobre a importância de desenvolver a consciência coletiva em pais, professores, gestores, alunos e técnicos-administrativos no que diz respeito a assuntos como ética, meio ambiente e culturas afro-brasileiras e indígenas no processo de ensino e aprendizagem do aluno do ensino fundamental I. 2. Investigação sobre experiências formativas desenvolvidas no âmbito do ensino fundamental I que abordem a referida temática. 	
UNIDADE III – PLANEJAMENTO, REGÊNCIA E AVALIAÇÃO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração, execução e avaliação dos planos de aula, incluindo atividades que abordem as temáticas discutidas na unidade II. 2. Acompanhamento dos planos a serem desenvolvidos em campo de estágio. 3. Discussão teórica, fundamentada na literatura, sobre as ações realizadas em campo de estágio. 	
UNIDADE IV – ARTIGO CIENTÍFICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de um artigo científico contendo os elementos do manual de estágio e 	

obedecendo aos padrões científicos.

2. Discussão teórica sobre os elementos de um artigo científico e contribuição para a formação acadêmica do licenciando.
3. Orientação individual para a elaboração do artigo científico.

UNIDADE V – SOCIALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

1. Socialização das experiências formativas, por meio de seminários com a turma de estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Orientações dialogadas sobre as unidades programáticas, debates reflexivos sobre as ações desenvolvidas na escola, pesquisas de campo, atendimento individual aos discentes, considerando aspectos teóricos e práticos.

RECURSOS

Artigos científicos, quadro branco, pincel, slides, vídeos, software cmaptools e lousa digital.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e contínua, considerando a participação, os relatos acerca das vivências na escola e produção escrita dos discentes em diversos momentos da disciplina, bem como o artigo científico e sua devida apresentação. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos, bem como as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática (ROD).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2017.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. **Racismo em livros didáticos: estudos sobre negros e brancos em livros de língua portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SILVA, Mônica Caetano Vieira da.; URBANETZ, Sandra Terezinha (org.) **O estágio no curso de Pedagogia**. Curitiba: InterSaberes, 2013. v.1.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

7º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA V	
Código:	
Carga Horária Total: 20H/AULAS	CH Teórica 10 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10	
Número de Créditos:	01
Pré-requisitos:	PPE- IV
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
Integração interdisciplinar entre as disciplinas do semestre e a prática pedagógica das escolas, visando à análise global e crítica da realidade educacional. Áreas de atuação do Pedagogo e suas implicações na formação profissional	
<ul style="list-style-type: none">Qual a área de atuação do pedagogo que desperta o maior interesse profissional dos discentes?	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">Favorecer a interdisciplinaridade e o diálogo entre os componentes curriculares trabalhados no sétimo semestre;Contextualizar de maneira reflexiva situações vivenciadas na prática educativa;Buscar possibilidades de respostas para a questão: Qual a área de atuação do pedagogo que desperta o maior interesse profissional dos discentes?Promover um Seminário de Educação voltado às áreas de atuação do profissional Pedagogo no Mundo do Trabalho.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – MUNDO DO TRABALHO	
<ul style="list-style-type: none">Identidade do pedagogoTrabalho docente	
UNIDADE II – ENSINO E APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none">Práxis PedagógicaÁreas de Atuação	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As categorias teóricas serão discutidas e aprofundadas em situações-problema que contextualizem vivências cotidianas do professor em sala de aula; Utilizaremos o laboratório de informática para a interação com as tecnologias digitais da comunicação e informação, bem como as redes sociais, para explorar recursos educacionais abertos, pesquisas atualizadas e experiências que enriqueçam o desenvolvimento das atividades. A questão mobilizadora do semestre deverá nortear a pesquisa e elaboração do seminário aberto a comunidade para discutir e debater questões relevantes e contextualizadas sobre a atuação do profissional Pedagogo.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none">Material didático-pedagógico;Recursos Audiovisuais;Laboratório de informática;	

AVALIAÇÃO

Será objeto de avaliação as produções dos estudantes, realizadas de forma individual e coletiva, com base nas múltiplas atividades apresentadas anteriormente. O dispositivo pedagógico para garantir a sistematização e registro das atividades reflexivas será negociado com os estudantes considerando a pertinência e coerência com o contexto identificado (portfólio, carta, memorial, relatório, mapa mental, diário de campo ...). Também deverá proceder à avaliação do desenvolvimento do curso, em suas diversas etapas e atividades observando os critérios abaixo. A avaliação será feita através de (a):

- ✓ Participação e contribuição do aluno em sala de aula;
- ✓ Participação nas diversas interfaces digitais negociadas com o grupo;
- ✓ Organização e participação no Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIDALGO, Fernando; Oliveira, Maria Auxiliadora Monteiro de; Fidalgo, Nara Luciene Rocha (orgs.). **A Intensificação do Trabalho Docente: tecnologias e produtividade**. [S.l.]: Papyrus. 244 p. ISBN 9788544900420. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900420>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 208 p. ISBN 9788524906978.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. (Memória da Educação). ISBN 9788574961958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. [S.l.]: Papyrus. 126 p. ISBN 9788530811532. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811532>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 472 p. (Memória da Educação). ISBN 9788574963228.

SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. **A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade**. Curitiba: InterSaberes, 2016. 156 p. (Construção Histórica da Educação). ISBN 9788544302569. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302569>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Aventura de formar professores**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 100 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 9788530808952. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530808952>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICO-MEODOLÓGICOS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 60 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 20	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
A Educação Física e o Projeto Político-Pedagógico da escola. O papel social do professor de Educação Física na escola. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física e as abordagens. Os procedimentos teórico-metodológicos para o trato do conhecimento da Educação Física na escola. Etapas do planejamento em Educação Física.	
OBJETIVO	
Posicionar-se criticamente acerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a prática pedagógica da Educação Física, estabelecendo uma relação realista quando da elaboração dos planejamentos inerentes a essas práticas.	
PROGRAMA	
I – Unidade Educação Física: o que é? De quê trata? Processo Histórico de Evolução da Educação Física como Componente Curricular; Tendências da Educação Física no Brasil: higienista, militarista, pedagógica, competitivista e popular; Noções Gerais de Legislação da Educação Física escolar; A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física; As Abordagens da Educação Física: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora.	
II – Unidade Objetivos da Educação Física (importância, classificação, funções e elaboração); Conteúdos da Educação Física (seleção, organização e sistematização); Os métodos de ensino na Educação Física; Estrutura da aula; Relação professor-aluno; Avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Aulas práticas que serão conduzidas através de vivências práticas de atividades no contexto da Educação Física, planejamento e execução de mini aulas, elaboração de projetos no âmbito da Educação Física na escola. • Estudos dirigidos individuais e em grupos; • Atividades de pesquisa; • Resolução de situações-problemas; • Seminários • Visitas técnicas. 	
RECURSOS	

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico, Materiais recicláveis, Materiais esportivos, Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas e prática;

- Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
- Relatórios de aulas práticas;
- Participação e assiduidade;
- Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: Implicações para prática pedagógica. Guanabara, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 1ª à 4ª série do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Educação Física. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 60 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 20	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	Não possui pré-requisitos
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos clínicos, educacionais e sócioantropológicos da surdez. Aquisição da linguagem pela criança surda. A história da surdez; A educação de surdos na perspectiva inclusiva X Bilinguismo. Critérios de avaliação diferenciados dos alunos surdos conforme o Aviso Circular 277/94 do MEC. Decreto 5626/05, documentos e demais legislação que tratam dos direitos do povo surdo. O profissional Tradutor e Intérprete de Libras. A cultura surda. Comunicação e Interação em Libras.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as especificidades lingüísticas e culturais das pessoas surdas; - Conhecer os aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais; - Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na constituição da identidade da pessoa surda; - Compreender o papel da Língua de Sinais na educação dos alunos surdos; - Aprender a estabelecer uma conversação básica em LIBRAS; - Conhecer os principais documentos que tratam dos direitos do cidadão Surdo; - Conhecer a história da surdez. - Conhecer o papel do profissional Tradutor e Intérprete de Libras. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I – Características das Línguas. Processo de aquisição de linguagem. A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo - Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; Introdução a Libras: alfabeto manual ou datilológico; Nomeação de pessoas e de lugares em Libras; Noções gerais da gramática de Libras; Prática introdutória de Libras: alfabeto manual ou datilológico;</p> <p>Unidade II – A história da surdez e a educação de surdos. A proposta inclusiva e o Bilinguismo. Noções básicas de fonologia e morfologia da Libras; Parâmetros da Libras; Componentes não-manuais; Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples;</p> <p>Unidade III – O profissional Tradutor Intérprete de Libras. Noções básicas de morfossintaxe; A sintaxe e incorporação de funções gramaticais; O aspecto sintático: a estrutura gramatical do léxico em Libras; Verbos direcionais ou flexionados; A negação em Libras; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação com frases simples.</p> <p>Unidade IV – Documentos e legislação dos direitos do povo surdo. Noções básicas de variação; características da língua, seu uso e variações regionais; A norma, o erro e o conceito de variação; Tipos de variação linguística em Libras; Prática introdutória de Libras: registro vídeo-gráfico de sinais.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<p>A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: aulas expositivas, criação e aplicação de técnicas de ensino, apresentação de seminários, criação de objetos de aprendizagem, realização de projetos em instituições com surdos.</p>	
<p>RECURSOS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico digital e impresso; Recursos Audiovisuais; Quadro e pincel. 	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, a partir da produção de diálogos em Libras, contação de histórias em Libras, produção de relatos em Libras, execução de projeto de intervenção em instituições que atuem com surdos e participação nas atividades propostas. Critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala; • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Os aspectos quantitativos da avaliação ocorrerão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>- QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. - QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. - CASTRO, Alberto Rainha de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>CHOI, D. [et al]. Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 GÓES, M.C. FERNANDES, S. Educação de surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. LOPES, M. C. Surdez e Educação. 2 ed. rev. ampl. Bel Horizonte: Autêntica Editora, 2011. RAMOS, C.R. Olhar Surdo (orientações iniciais para estudantes de Libras)., 2014. FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. AUDREI, G. O ouvinte e a surdez – sobre ensinar e aprender libras. 1. Ed. São Paulo: Editora Parábola, 2012. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1, 2 e 3. São Paulo: EDUSP, 2004 QUADROS, R. M. Educação de surdos - aquisição da linguagem. 1. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patricia Moreira. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004. 241</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>

DISCIPLINA: HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO E POLÍTICA DA EPCT NO BRASIL	
Código:	
Carga Horária Total: 60H/AULAS	CH Teórica: 60
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	03
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Formação histórica de políticas e modelos de educação profissional, científica e tecnológica escolar. Contexto histórico, social e político da educação profissional, científica e tecnológica no Brasil. Educação profissional, científica e tecnológica no Brasil, pressupostos teórico-metodológicos da educação profissional, científica e tecnológica. As políticas, estrutura e organização da educação profissional, científica e tecnológica escolar no Brasil na contemporaneidade; a gestão da educação contemporânea brasileira; Princípios e concepções da educação profissional, científica e tecnológica (EPCT); a política e gestão da EPCT.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar o estado capitalista brasileiro, a economia e a Educação Profissional, buscando perceber a historicidade que permeia tal inter-relação. - Compreender o percurso da Educação profissional no Brasil, a partir de sua história e de sua legislação. - Conhecer as principais mudanças pelas quais passaram a educação secundária e o ensino médio no século XX, notadamente a partir da década de 1930. - Identificar as principais características da política de educação profissional no Brasil. - Analisar o percurso histórico das políticas de educação profissional no Brasil contemporâneo, a partir do Governo Lula, vinculando-o aos atuais desafios e perspectivas para este campo de formação. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 – Aspectos Históricos da Educação Profissional.</p> <p>1.2. Primórdios da Educação Profissional no contexto internacional;</p> <p>1.3. Aspectos Históricos da Educação Profissional no Brasil;</p> <p>1.4. Reformas Educacionais e Educação Profissional;</p> <p>1.4. Educação Profissional e a ideologia do desenvolvimento na consolidação do capitalismo no Brasil.</p> <p>Unidade 2 – Legislação destinada para EPCT</p> <p>2.1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</p> <p>2.2. Plano Nacional de Educação (2014 – 2024);</p> <p>2.3. Diretrizes Curriculares para Educação Profissional.</p> <p>Unidade 3 – Políticas para Educação Profissional no Brasil</p> <p>3.1. Ensino Profissional, Projetos e Programas;</p> <p>3.2. Brasil Profissionalizado;</p> <p>3.3. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão lexão referenciados os autores que estudam as estratégias metodológicas em Educação. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

RECURSOS

As aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
CATTANI, Antonio David. **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Vozes, 2002.
FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. (Coleção de Estudos Culturais em Educação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIDALGO, F.; MACHADO, L. Dicionário da educação profissional. Belo Horizonte: In: **SIMPÓSIO “EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE”**, 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8). UFMG, 2000.
FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Ramos, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2005.
MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional: história e legislação**. Curitiba: IFPR, 2011.
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas Públicas para Educação Profissional: Processo de Desmantelamento dos CEFETS**. Campinas, Papyrus, 2015. (Série Prática Pedagógica).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GESTÃO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 80 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	Não possui pré-requisito
Semestre:	7 ° SEMESTRE
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Gestão e planejamento educacional. Fundamentos ontológicos e históricos da gestão e do planejamento educacional. Estado, gestão e planejamento educacional. O impacto do modelo da administração empresarial sobre a organização escolar. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Relação escola/comunidade.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de gestão e de planejamento e sua relação com a gestão e planejamento educacional • Discutir a gestão e o planejamento educacional como um desdobramento da reestruturação produtiva – toyotismo • Situar a gestão e o planejamento educacional como uma dimensão da reforma do Estado nos anos 90 • Analisar o gerencialismo e suas consequências para a gestão e planejamento educacional • Investigar as dimensões da gestão e planejamento escolar como uma materialização da gestão educacional 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: GESTÃO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: objeto e método Objeto da disciplina gestão e planejamento educacional: os sistemas de ensino Concepções teórico-metodológicas da disciplina A importância da disciplina no processo de formação docente</p> <p>UNIDADE II: OS FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS E HISTÓRICOS A gênese da gestão e planejamento educacional As transformações no mundo do trabalho e suas consequências para a gestão e planejamento educacional Toyotismo e gerencialismo educacional Banco mundial, gestão e planejamento educacional</p> <p>UNIDADE III: ESTADO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL A reforma do Estado nos anos 90 e os sistemas educacionais A gestão educacional como uma política de Estado A gestão democrática na CF 88 e na LDB 9394/96 Centralização e descentralização</p> <p>UNIDADE IV: GESTÃO, PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E A ESCOLA Administração escolar x gestão escolar A gestão e planejamento escolar como materialização da gestão educacional A gestão democrática da escola As dimensões da gestão escolar: pedagógica, administrativa, patrimonial e de pessoas O papel do gestor no planejamento escolar</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão desenvolvidas através de metodologias:

1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante ente o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc
2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs,: EAD, Sites, Data Show, computadores, etc, demonstrando a relação entre educação e tecnologias.
3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da disciplina política e planejamento educacional, realizaremos um diálogo com a disciplina de estrutura e funcionamento da educação básica.
4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo, através da elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando:

1. Autonomia do aluno: as atividades (individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico e ativo do aluno;
2. O uso da NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de Datashow, etc.
3. A realização das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifestarem sua capacidade de diálogo com as políticas educacionais;
4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de intervenção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos teóricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica a uma escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional - 1º Edição**. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704267>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva - 17ª edição**. [S.l.]: Papirus. 148 p. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/853080287X>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

MARCOS ANTONIO CORDIOLI. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. [S.l.]: Ibpex. 372 p. ISBN 9788578389116. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578389116>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. [S.l.]: Ática. 120 p. ISBN 9788508108688. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508108688>>. Acesso em: 6 dez. 2017

WELLEN, Henrique; Wellen, Hérica. **Gestão Organizacional e Escolar: uma análise crítica**.

[S.l.]: InterSaberes. 204 p. ISBN 9788582120682. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120682>>. Acesso em: 6 dez.
2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 80 CH Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
Evolução tecnológica e suas aplicações no processo de ensino-aprendizagem. Tecnologias na formação do professor. Informática como recurso pedagógico. Critérios para seleção e utilização de recursos de informática. Análise crítica acerca da utilização da tecnologia no ensino. Programas voltados para a educação.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a evolução tecnológicas da informação e comunicação a partir da sua aplicação no contexto educacional. • Analisar a formação docente para o uso das tecnologias em sala de aula. • Aplicar critérios para escolha e uso de recursos tecnológicos no ensino. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • A História do computador e da informática na Educação • Classificação do uso de computadores na escola. • A formação docente para o uso das TICs • Avaliação de Software Educativo • Ambientes Virtuais de Aprendizagem • Objetos de Aprendizagem • Tecnologias do Ensino e Aprendizagem Inovadoras 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, resolução de exercícios no laboratório de informática, debates, elaboração de atividades para o ensino com recursos de informática criados pelos próprios alunos. Pesquisas de campo e elaboração de artigos, relatórios de pesquisa.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita no desenvolvimento do projeto de intervenção e entrega do projeto com os resultados, de acordo com as normas de avaliação descritas no ROD.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. 171 p., 21 cm. (Papirus Educação). ISBN 9788530809966.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. [S.l.]: Papirus. 146 p. ISBN 9788530811549. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811549>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

OBJETOS de aprendizagem interativos. **Sinergia**: revista científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, v. 16, n. 02, p. 131-137., abr./jun. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. [S.l.]: Papirus. 176 p. ISBN 9788530810948. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810948>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BARANAUSKAS, Cecilia Calani et al. Uma taxonomia para ambientes de aprendizado baseados no computador. In: VALENTE, José Armando (Org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: Unicamp/nied, 1999. p. 49-68. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/cap3.zip>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

LITTO, Frederic Michael; Formiga, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. [S.l.]: Pearson. 480 p. ISBN 9788576051978. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051978>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

GLAUCIA DA SILVA BRITO E IVONÉLIA DA PURIFICAÇÃO. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar - 2ª Edição**. [S.l.]: InterSaberes. 140 p. ISBN 9788544301579. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301579>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BORGES NETO, Hermínio. Uma Classificação Sobre A Utilização Do Computador Pela Escola. IN: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9., 1998, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: Endipe, 1998. p. 1 - 7. Disponível em: <http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/pre-print/Uma_classificacao.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 100H/AULAS	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	05
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>O estágio como prática de pesquisa, de ação, intervenção e socialização das práxis docente. Reflexividade e dialogicidade enquanto dispositivos formativos na relação teoria e prática. Organização Didática e Gestão da aprendizagem e mediações dialógicas em Espaços não formais, e informais. O papel da educação e de sua atuação na constituição de novas/outras identidades culturais em diferentes contextos. A escolarização, os espaços informais e os não formais na inclusão e exclusão dos sujeitos históricos.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o estágio supervisionado como espaço de fundamentação teórico-prático nos espaços de educação não formais e informais (sindicatos, associações de classes, ONG, empresas, hospitais, projetos sociais, dentre outros) atentando para os contextos formativos, estabelecendo relações entre o saber pedagógico e o saber científico. - Analisar a estrutura organizacional e formativa dos espaços de educação não formal em suas dimensões administrativa, financeira e pedagógica vinculado ao contexto sócio-econômico, político e cultural no qual se insere. - Contribuir com a proposta de formação nos espaços não formais participando de atividades nessas instituições, através do planejamento, na operacionalização e avaliação de projetos educacionais à luz da fundamentação teórica e das práticas educativas e sociais. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 – Estágio, Pesquisa e Formação A Pesquisa como princípio educativo na formação do pedagogo: O estágio supervisionado na formação do pedagogo par atuação em espaços não formais;</p> <p>Unidade 2 – Espaços não formais e informais O estagiário nos Espaços não formais e informais Acompanhar o cotidiano de atuação dos pedagogos (sindicatos, associações, ONG, empresas, hospitais, projetos sociais, dentre outros); Análise dos instrumentos viabilizadores das atividades administrativas, financeiras e didático-pedagógicas dos espaços não formais;</p> <p>Unidade 3 – Projeto de Formação Organização do projeto a ser desenvolvido junto as instituições não formais e informais; Elaboração do projeto de estágio; Implantação e execução de projeto; Avaliação das ações de projeto.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão lendo referenciados os autores que estudam as dimensões teórico-metodológica para Gestão Escolar nos níveis e modalidades de ensino. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates,

produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante compreender a relação dos aspectos teóricos e práticos que constituem a formação dos pedagogos e destinam-se aos espaços formais e informais de educação. Nas atividades de PCC poderemos propor a implantação de projetos de intervenção nas instituições.

RECURSOS

As aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo) e o desenvolvimento de projetos de intervenção na área de Gestão Escolar.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor.** 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A **organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 316 p.

QUADRELLI, Liane Martins Justl; FONSECA, Eneida Simões da; SOUSA, Luciane do Rocio dos Santos de (Org.). **Pedagogia e Escolarização no Hospital.** [S.l.]: InterSaberes. 160 p. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704359> . Acesso em: 2 mar. 2018.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação.** Ruma à sociedade aprendente. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de, ALMEIDA, Washington A. de. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012. 172 p. – (Coleção Formar).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I (PROJETO DE PESQUISA)

Código:	
Carga Horária Total: 40H/AULAS	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 40	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	PPE - V
Semestre:	7º
Nível:	Superior

EMENTA

Desenvolvimento da primeira parte do trabalho de conclusão de curso: a sistematização do projeto de pesquisa educacional a ser apresentado à comunidade acadêmica. Etapas: a) elaboração do projeto relativo ao tema escolhido, fundamentação teórica – revisão de literatura, metodologia do trabalho científico e cronograma das atividades a serem implementadas. Fará parte da avaliação uma apresentação pública do trabalho sobre o assunto pesquisado a uma banca constituída por dois ou três membros do corpo de orientadores.

OBJETIVO

- Desenvolver nos acadêmicos o interesse na atividade científica a partir das problemáticas educacionais identificadas nos componentes Pesquisa e prática Educativa;
- Elaborar um projeto de pesquisa contemplando: objeto de pesquisa, problema, objetivos gerais e específicos, referencial teórico condizente com a temática definida junto ao orientador e professor responsável pelo componente curricular;
- Relacionar os conteúdos teóricos/práticos discutidos em sala de aula com as problemáticas existentes na educação brasileira;
- Instrumentalizar o acadêmico para elaborar um trabalho científico (artigo ou monografia), nos padrões exigidos pela comunidade científica;
- Capacitar os acadêmicos para apresentações oral com defesa da relevância da pesquisa a ser realizada ou em andamento.

PROGRAMA

- O saber científico
Paradigmas
Abordagens
- Elaboração Projeto de pesquisa:
Introdução: problemática e justificativa;
Objetivos
Hipóteses
- Revisão de literatura;
- Metodologia de Pesquisa
Campo de Pesquisa
Sujeitos
Estratégias
Coleta de Dados
- Relatório científico (monografia ou artigo científico):
- Normas da ABNT atualizadas:
- Apresentação oral para defesa do projeto.

METODOLOGIA DE ENSINO	
Serão realizados encontros de orientação com o professor responsável pelo componente curricular, bem como encontros entre o aluno e o professor orientador da investigação científica, As pesquisas bibliográficas e de campo devem ser sistematizadas e organizadas no documento final com as análises de dados que permitam a conclusão do trabalho de caráter científico. As apresentações dos TCCs devem ser públicas e com ampla divulgação	
RECURSOS	
Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios; 	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua e serão utilizados os seguintes instrumentos: Socialização oral do andamento da pesquisa e escrita do TCC nos encontros de sala de aula. Entrega do TCC para leitura por uma banca examinadora; Apresentação do TCC a uma banca examinadora.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012. CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa : escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. (Série Métodos de Pesquisa). SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa . 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p. (Série Métodos de Pesquisa).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. BARBOSA, J. G e HESS, R. O diário da pesquisa : o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Líber Livro, 2010. PEDRO DEMO. Metodologia da investigação em educação . [S.l.]: InterSaberes. 192 p. ISBN 9788582125007. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125007 >. Acesso em: 13 mar. 2018. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico : técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. RUIZ, J. A. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

8º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 20 h	PCC : 20h
Número de Créditos:	02	
Código pré-requisito:		
Semestre:	8º	
Nível Superior:	Graduação	
EMENTA		
A disciplina envolve o estudo para a construção de conhecimentos científicos, culturais e vivências sócio-educativas, por meio da resolução de problemas, utilizando os diversos tipos de linguagem, visando a construção de trabalho organizado e valorização do sujeito histórico, crítico e participativo.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer as dimensões científicas, culturais e vivências sócio-educativas.- Investigar a realidade nos projetos sociais.- Compreender os aspectos técnicos e pedagógicos da realidade social utilizando o conhecimento matemático em projetos sociais.- Intervir em ambientes escolares e não escolares desenvolvendo projetos de educação matemática.		
PROGRAMA		
Unidade 1: Contexto Sócio-Político da Sociedade Brasileira		
1.1. Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira.		
1.2. Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor.		
1.3. Formas de organização e participação em trabalhos sociais.		
Unidade 2: Projetos Sociais		
2.1. Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais.		
2.2. Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais.		
2.3. Formação de valores éticos e de autonomia para participação social.		
Unidade 3: Transversalidade e Educação		
3.1. Princípios e concepções de transversalidade		
3.2. Abordagem transversal e a prática docente no ensino de Matemática		
3.3. Matemática e transversalidade.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos, desenvolvimento de projetos.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas teóricas e práticas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades		

organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, desenvolvimento de um projeto atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULLOSA, Rosana de Freitas; ARAÚJO, Edilson Tavares de. **Avaliação e monitoramento de projetos sociais**. Curitiba: IESDE, 2009.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIEHT, Pedro Roque et al. **Elaboração de projetos sociais**. [S.l.]: InterSaberes. 180 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302729>. Acesso em: 5 dez. 2017.

BOCCHI, Olsen Henrique. **O Terceiro Setor uma visão estratégica para projetos de interesse público**. [S.l.]: InterSaberes. 0 p. ISBN 9788582126592. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126592> . Acesso em: 5 dez. 2017.

PERSEGUINI, Alayde dos Santos. **Responsabilidade social**. [S.l.]: Pearson. 172 p. ISBN 9788543016672. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016672> . Acesso em: 5 dez. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	8º
Nível Superior:	Graduação
EMENTA	
<p>Conceitos, características, modelos e legislação destinada a EaD. O papel do professor e do estudante no ensino a distância. Os Recursos e Ferramentas utilizados na plataforma de EAD. Metodologia e Recursos, Ambientação na plataforma virtual de aprendizagem. Planejamento e Avaliação na EaD.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os aspectos históricos da educação a distância (EaD), destacando conceitos, características e mídias utilizadas em cada fase (do material impresso aos ambientes virtuais de aprendizagem) - Discutir a legislação que rege a EaD - Conhecer os recursos e ferramentas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem MOODLE - Discutir o planejamento e as formas de avaliação na EaD, tomando por base as especificidades legais, normativas e curriculares desta modalidade. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I: Retrospectiva Histórica da EaD</p> <p>1.1. Conceitos e concepções de EaD 1.2. Fases, características e mídias utilizadas 1.3. Modelos de EaD 1.4. Diferenças entre a educação presencial, semipresencial e a distância 1.5. Perfil do aluno de EaD 1.6. Papeis do professor e do aluno 1.7. A EaD no cenário atual</p> <p>Unidade II: Legislação sobre EaD</p> <p>2.1. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nºs 4024/1961; 5692/1971; 9394/1996) 2.2. Portarias nº 4059/ 2004; nº 4361/1961 2.3. Decretos nº 2494/ 1998; nº 2561/ 1998; nº 5622/ 2005; nº 9057/ 2017 2.4. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância: dimensões de um projeto político pedagógico para a EaD 2.5. A Universidade Aberta do Brasil e o consórcio com as Universidades Públicas e Institutos Federais</p> <p>Unidade III: Recursos e Ferramentas Utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE</p> <p>3.1. Funcionalidades e Ferramentas do AVA Moodle 3.2. Atividade prática utilizando as ferramentas de interação</p> <p>Unidade IV: Planejamento e Avaliação em EaD</p> <p>4.1. Fundamentos teóricos sobre planejamento e avaliação na EaD 4.2. Instrumentos e critérios de avaliação da EaD 4.3. Planejamento e elaboração de atividades híbridas utilizando recursos educativos multimidiáticos, considerando os aspectos legais, os fundamentos teóricos sobre planejamento e avaliação, assim como os instrumentos e critérios avaliativos para esta modalidade de ensino.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, considerando aspectos teóricos e práticos.	
RECURSOS	
Artigos científicos, quadro branco, pincel, slides, vídeos, <i>software cmpatools</i> , ambiente virtual de aprendizagem Moodle e lousa digital.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, considerando a participação e produção escrita dos discentes em diversos momentos da disciplina. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos, bem como as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática (ROD).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de.; DIAS, Paulo; SILVA, Bento Duarte da (orgs.). Cenários de inovação para a educação na sociedade digital . São Paulo: Loyola, 2013. LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (orgs). Educação a distância: o estado da arte . 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v.2. SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (orgs.). Educação online: cenário, formação e questões didático-pedagógicas . Rio de Janeiro: Wak, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente . Campinas, São Paulo: Vozes, 2013. LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (orgs). Educação a distância: o estado da arte . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v.1. MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada . Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007. SILVA, Marco (org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa . 2 ed. São Paulo: Loyola, 2006. VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (orgs.). Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários . Caxias do Sul: RS: Educus, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS EM ESCOLAS DO CAMPO	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	Fundamentos da Ed.do Campo
Semestre:	8º
Nível Superior:	Graduação
EMENTA	
<p>Refletir sobre a forma pedagógica da escola: sua constituição histórica, contradições e possibilidades de transformação na realidade atual das escolas do campo. Estudo e análise do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino do campo. Referências conceituais e metodológicas básicas para um projeto de estudo/ação na escola. Categorias para análise da forma escolar instituída (escola capitalista) e categorias para pensar a escola na perspectiva da transformação social (escola socialista).</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a constituição histórica, contradições, possibilidades e perspectivas das escolas do campo - Discutir os aspectos legais, sociopolíticos, administrativos, financeiros e organizacionais das escolas do campo - Analisar os referenciais conceituais, metodológicos e categoriais das escolas do campo, tomando por base visitas técnicas realizadas numa escola do campo/ rural. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I: Constituição histórica, contradições, possibilidades e perspectivas dos professores das escolas do campo</p> <p>1.1. Contextualização histórica da formação de professores para a educação do campo</p> <p>1.2. Contradições, (im) possibilidades e perspectivas formativas para o trabalho docente</p> <p>Unidade II: Gestão das escolas do campo: aspectos legais, sociopolíticos, administrativos, financeiros e organizacionais</p> <p>2.1. Elementos para uma política pública de educação do campo:</p> <p>2.1.1. A coordenação geral de educação do campo</p> <p>2.1.2. Bases legais, normativas e epistemológicas</p> <p>2.1.3. O (re)conhecimento político das escolas do campo</p> <p>2.1.4. A infraestrutura</p> <p>2.1.5. O financiamento para as escolas do campo</p> <p>2.1.6. A organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo</p> <p>Unidade III: Referenciais conceituais, metodológicos e categoriais das escolas do campo</p> <p>3.1. Pesquisas empíricas desenvolvidas sobre educação do campo/ rural</p> <p>3.2. Vivências formativas do discente na educação do campo:</p> <p>3.2.1. Visita técnica a uma escola do campo e entrevista com um gestor ou professor do campo, pontuando aspectos pedagógicos e organizacionais, tais como:</p> <p>3.2.1.1. O Projeto Político Pedagógico</p> <p>3.2.1.2. A infraestrutura</p> <p>3.2.1.3. Recursos financeiros</p> <p>3.2.1.4. Professores e processos formativos continuados, saberes e fazeres de educadores do campo</p>	

3.2.1.5. Gestores	
3.2.1.6. Comunidade	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, considerando aspectos teóricos e práticos.	
RECURSOS	
Artigos científicos, quadro branco, pincel, slides, vídeos e lousa digital.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, considerando a participação e produção escrita dos discentes em diversos momentos da disciplina. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos, bem como as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática (ROD).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FARENZENA, Deina; BRANCHER, Vantoir Roberto. Escolas do campo municipais: a gestão democrática e seus entraves, desafios e perspectivas. São Paulo: Paco editorial, 2013. MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia Aparecida Branco; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma Isabel (orgs.). Educação do campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. Florianópolis: Insular, 2011. VALERIAN, Jean. Gestão da escola fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AUED, Bernardete Wurblevski; VENDRAMINI, Célia Regina. Educação do campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012. GOHN, Maria da Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2013. GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. (orgs.). Movimentos sociais na era global. 2 ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2014. VENDRAMINI, Célia Regina; MACHADO, Ilma Ferreira (orgs.). Escola e movimento social: a experiência em curso no campo brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR E DE JOVENS E ADULTOS	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80 CH Prática: 00
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	
Semestre:	8º
Nível Superior:	Graduação
EMENTA	
<p>Abordar a alfabetização (educação) de jovens e adultos, como constituição de um sujeito político. Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A educação de adultos e os movimentos populares. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. O PROEJA como instrumento de inclusão social. Currículo Integrado, Educação e Trabalho.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil, bem como sua relação com os movimentos populares. - Analisar os pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos - Discutir a legislação que rege a educação de jovens e adultos - Conhecer experiências formativas no âmbito da educação de jovens e adultos datadas no final do século XX e início do século XXI. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I: História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceitos e concepções de EJA 1.2. Funções da EJA (reparadora, equalizadora, permanente/ qualificadora) 1.3. O surgimento dos cursos noturnos no Brasil e suas características 1.4. Enfoques sociais, políticos e psicológicos da EJA 1.5. Perfil do aluno da EJA 1.6. Diferenças entre a educação regular e EJA 1.6. A EJA no cenário atual (oferta de cursos presenciais e a distância) <p>Unidade II: Legislação sobre EJA</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. A Constituição de 1934 2.2. Declaração de Hamburgo sobre a EJA (1997) 2.3. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nºs 4024/1961; 5692/1971; 9394/1996) 2.4. Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Parecer nº 11/2000) <p>Unidade III: Pressupostos Teóricos-Metodológicos da EJA</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Contribuições de Emília Ferreiro, Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto a EJA 3.2. O currículo dos cursos de EJA 3.3. Formação de professores para a EJA <p>Unidade IV: Experiências Formativas na EJA</p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Programa Brasil Alfabetizado 4.2. Programa Alfabetização Solidária 4.3. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) 4.4. Projovem Campo – Saberes da Terra 4.5. Projovem Integrado 4.6. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA (PROEJA) 4.7. Movimento de alfabetização de jovens e adultos (MOVA) 4.8. EJA no MST 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, considerando aspectos teóricos e práticos.	
RECURSOS	
Artigos científicos, quadro branco, pincel, slides, vídeos e lousa digital.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, considerando a participação e produção escrita dos discentes em diversos momentos da disciplina. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos, bem como as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática (ROD).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 64 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos . Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos . 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. Educação de jovens e adultos: problemas e soluções . Curitiba: InterSaberes, 2012. BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas . Curitiba: InterSaberes, 2013. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação . São Paulo: Paz e Terra, 1983. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. As lições de Paulo Freire . Barueri, SP: Manole, 2012. SOUZA, Maria Antônia de. Educação de jovens e adultos . Curitiba: InterSaberes, 2012.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA EPCT	
Código:	
Carga Horária Total: 80H/AULAS	CH Teórica: 60 H CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 20	
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Trata das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, a partir de uma abordagem inclusiva, interdisciplinar, em espaços formais e não formais, em conformidade com a perspectiva do trabalho como princípio educativo e do currículo integrado, abrigado a elaboração e execução de projetos relacionados ao ensino e aprendizagem, metodologias e recursos didáticos, além de discussões e elaboração e experimentação de propostas de ensino inovadoras em espaços diversos (sala de aula, laboratórios, campo, museus, setores produtivos, internet, entre outros). Questões de ensino e aprendizagem na EPT, que abrangem questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação e relações étnico-raciais, Educação quilombola, Educação do Campo, Questões de Gênero e Educação para alunos com Deficiências Especiais, e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho e com os processos educacionais na EPT.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os aspectos curriculares para Educação Profissional e Tecnológica; - Compreender o ensino e aprendizagem na EPCT; - Identificar as modalidades de ensino interligadas a EPT; - Relacionar as práticas do mundo do trabalho com as dimensões da educação profissional. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 – Currículo para EPCT 1.5. Indicações curriculares da EPCT; 1.2. Políticas para EPCT Unidade 2 – Projetos para EPCT 2.1. Desenvolvimento de Projetos. 2.2. Projetos de EPCT e as diversas modalidades de ensino. 2.3. Práticas com o Mundo do Trabalho</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão lendo referenciados os autores que estudam as estratégias metodológicas em Educação. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo</p>	

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor o desenvolvimento de projetos que envolvam os aspectos de ensino e aprendizagem na EPT, que atentando para as seguintes dimensões: Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação e relações étnico-raciais, Educação quilombola, Educação do Campo, Educação Ambiental, Questões de Gênero e Educação para alunos com Deficiências Especiais, relacionando com o mundo do trabalho e com os processos educacionais na EPT.

RECURSOS

As aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas Públicas para Educação Profissional: Processo de Desmantelamento dos CEFETS**. Campinas, Papyrus, 2015. (Série Prática Pedagógica).

RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional: história e legislação**. Curitiba: IFPR, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCCHI, Olsen Henrique. **O Terceiro Setor uma visão estratégica para projetos de interesse público**. [S.l.]: InterSaberes. 0 p. ISBN 9788582126592. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126592> . Acesso em: 2 mar. 2018.

CARVALHO, Rodrigo de Saballa de; CAMOZATTO, Viviane Castro (Org.). **Educação, escola e cultura contemporânea: perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559725292/pages/5>>. Acesso em 02 mar. 2018.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. (Coleção de Estudos Culturais em Educação).

GIEHT, Pedro Roque et al. **Elaboração de projetos sociais**. [S.l.]: InterSaberes. 180 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302729>. Acesso em: 02 mar. 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária Total: 100H/AULAS	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	05
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8º
Nível:	Superior
EMENTA	
O estágio como prática de pesquisa, de ação e de socialização das experiências no âmbito da gestão da escola pública/privada. O papel do Gestor. Dimensões da gestão escolar. Observação da prática gestora. Análise de processos da gestão. Intervenção na prática gestora.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o estágio supervisionado como espaço de fundamentação teórico-prático, da atividade de gestão nas escolas, no contexto da práxis educativa, estabelecendo relações entre o saber da experiência, o saber pedagógico e o saber científico. - Entender a prática da gestão escolar como elemento fundamental na formação contínua do profissional da educação. - Analisar a estrutura organizacional da escola em suas dimensões administrativa, financeira e pedagógica no contexto sócio-econômico, político e cultural no qual esta se insere. - Contribuir na realidade escolar participando de atividades concretas na unidade escolar, através do planejamento, na operacionalização e avaliação de projetos educacionais à luz da fundamentação teórica. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 – Estágio e Pesquisa A Pesquisa como princípio educativo na formação do núcleo gestor: O estágio supervisionado na formação do administrador escolar; A formação do gestor escolar e sua prática pedagógica;</p> <p>Unidade 2 – Gestão Escolar – Campo de Estágio O estagiário no cotidiano da escola Acompanhar o cotidiano do núcleo gestor da escola; Análise dos instrumentos viabilizadores das atividades administrativas, financeiras e didático-pedagógicas; Análise das atividades do núcleo gestor e identificação de espaços de contribuição junto à escola;</p> <p>Unidade 3 – Projeto de Gestão Escolar Organização do projeto a ser desenvolvido junto à escola; Elaboração do projeto de estágio; Implantação e execução de projeto; Avaliação das ações de projeto.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão referenciados os autores que estudam as dimensões teórico-metodológicas para Gestão Escolar nos níveis e modalidades de ensino. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.	

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante compreender a relação dos aspectos teóricos e práticos que constituem a gestão escolar. Nas atividades de PCC poderemos propor a implantação de projetos de intervenção na área de gestão educacional.

RECURSOS

As aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.

AValiação

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo) e o desenvolvimento de projetos de intervenção na área de Gestão Escolar. Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006. - (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012. 172 p. – (Coleção Formar).

WITTMANN, Lauro Carlos; Klippel, Sandra Regina. **A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar**. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121740> . Acesso em: 2 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional - 1º Edição**. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704267> . Acesso em: 2 mar. 2018.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 316 p.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva - 17ª edição**. [S.l.]: Papyrus. 148 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/853080287X> . Acesso em: 2 mar. 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. [S.l.]: Ática. 120 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508108688> . Acesso em: 2 mar. 2018.

RANGEL, Mary (org.). **Supervisão e Gestão na Escola: conceitos e práticas de mediação - 3ª edição**. [S.l.]: Papyrus. 100 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530808938> Acesso em: 2 mar. 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II	
Código:	
Carga Horária Total: 40H/AULAS	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	TCC – I
Semestre:	8º
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento da segunda parte do trabalho de conclusão de curso: a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, sobre um tema de natureza educacional, de escolha do aluno, sob a orientação e supervisão de um professor-orientador. Fará parte da avaliação uma apresentação pública do trabalho sobre o assunto pesquisado a uma banca constituída por três membros do corpo de orientadores.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pesquisa científica na área educacional de interesse da futura atividade profissional e de relevância para o contexto educacional local, vinculado à área da Pedagogia e Educação, sob orientação de um docente dos campi da IFCE; • Elaborar como produto acadêmico uma monografia ou artigo científico conforme as normas da ABNT vigentes e preferencialmente com submissão do trabalho em revista, periódico ou evento da área. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I: Método e Ética da pesquisa</p> <p>- Metodologia Científica: aspectos éticos para realização da pesquisa empírica ou bibliográfica;</p> <p>Unidade II: Pesquisa do TCC</p> <p>- Realização da pesquisa empírica ou bibliográfica do TCC;</p> <p>- Análise dos dados e escrita dos resultados;</p> <p>- Escrita do relato final da pesquisa.</p> <p>Unidade III: Apresentação do TCC.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Serão realizados encontros de orientação com o professor responsável pelo componente curricular, bem como encontros entre o aluno e o professor orientador da investigação científica, As pesquisas bibliográficas e de campo devem ser sistematizadas e organizadas no documento final com as análises de dados que permitam a conclusão do trabalho de caráter científico. As apresentações dos TCCs devem ser públicas e com ampla divulgação.	
RECURSOS	
<p>Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; • Recursos Audiovisuais; • Insumos de laboratórios; 	
AVALIAÇÃO	

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua e serão utilizados os seguintes instrumentos: Socialização oral do andamento da pesquisa e escrita do TCC nos encontros de sala de aula. Entrega do TCC para leitura por uma banca examinadora; Apresentação do TCC a uma banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. (Série Métodos de Pesquisa).
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p. (Série Métodos de Pesquisa).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
BARBOSA, J. G e HESS, R. **O diário da pesquisa**: o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Líber Livro, 2010.
PEDRO DEMO. **Metodologia da investigação em educação**. [S.l.]: InterSaberes. 192 p. ISBN 9788582125007. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125007>>. Acesso em: 13 mar. 2018.
MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 H/AULAS	CH Teórica: 40 CH Prática: -
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	OPTATIVA
Nível:	Superior /Licenciatura
Professora responsável:	
EMENTA	
<p>Empreendedorismo: histórico e conceitos; Características do perfil empreendedor. Tipos de Empreendedorismo e empreendedores; Gestão da inovação e da tecnologia. Tecnologia e inovação como estratégia organizacional. Inovação educacional. Projetos tecnológicos voltados à educação. Ferramentas de gestão tecnológica para o ensino/avaliação. Propriedade intelectual; Modelo de Negócio e Plano de Negócio; Novas oportunidades de negócios: MEI; PMEs</p>	
OBJETIVO	
<p>Desenvolver a compreensão das organizações como ambientes que precisam de inovações tanto nos produtos quanto nos serviços, sendo possível a criação, desenvolvimento e substituição de práticas demandadas pelo dinamismo da realidade globalizada.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: Empreendedorismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituações de Empreendedorismo, histórico e visão histórica, • Empreendedorismo no Mundo e no Brasil, Evolução das Teorias Administrativas • Revolução Industrial e do Empreendedorismo, • Novas Abordagens do Empreendedorismo • Fases do Processo de Empreender <p>UNIDADE II – Gestão da inovação e da tecnologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Estratégia, Fatores e Condicionantes. • O papel da inovação no desenvolvimento da estratégia • Políticas de Inovação • Inovação Educacional • As Instituições de Fomento de Recursos nas esferas federal, estadual e municipal, como: FINEP, CNPq, BNDES, SEBRAE e outros. • Marcos legais – Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação LEI Nº 13.243/2016; <p>UNIDADE III - Modelo de Negócio e Plano de Negócio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, finalidade, Importância, Etapas, Processos, Elaboração, • A que se destina e a Colocação na prática – Razões para abrir um negócio • Identificação de Oportunidades e via internet, necessidades, fontes, roteiro de análise, tendências, exame de fronteiras de mercado, utilidade • Busca de Assessoria para o Negócio: Incubadoras, Sebrae, Universidades e Institutos, 	

<p>Assessoria jurídica e contábil. Importância do seu negócio para o investidor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do produto e ou serviço • Business Model Canvas <p>UNIDADE IV – Propriedade intelectual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, importância, Propriedade Industrial . • Patentes - o que pode ou não, importância para os propósitos, • licenciamento • Marcas: classes, licença, domínios, registros da marca e empresa, proteção 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas/dialogadas, Estudo de Casos, Fóruns de textos, Vídeos, Visitas Técnicas, Estudo dirigido, Seminário, Oficinas, Pesquisas e Minimercado - ensino com pesquisa e discussões em grupo tendo como foco o desenvolvimento das competências exigidas para a formação do egresso.</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico; (livros, vídeos, textos) • Recursos Audiovisuais; (Datashow e Notebook, Slides, Caixas de som, microfone). • Programas e simuladores 	
AVALIAÇÃO	
<p>O processo avaliativo compõe-se de trabalhos de natureza teórico/práticos a serem desenvolvidos individualmente ou em grupos, sendo enfatizados o uso dos projetos e resoluções de situações – problemas específicos do processo de formação dos futuros profissionais da área de Matemática. Para tanto será utilizada a fórmula definida no Regulamento de Organização Didática (ROD) IFCE.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 299 p., il. ISBN 978-85-7542-338-7.</p> <p>GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): pratica e princípios. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>HINGSTON, Peter. Como abrir e administrar seu próprio negócio. São Paulo: Publifolha, 2001.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. [S.l.]: Pearson. 224 p. ISBN 9788576050889. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050889>.</p> <p>SEBRAE. Aprender a empreender: pousadas e hotéis. Brasília, DF: Sebrae: Fundação Roberto Marinho, s.d. 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESCRITA ACADÊMICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40H/AULAS	CH Teórica: 40 CH Prática: 00
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	--
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do aprimoramento de habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos de forma crítica, autoral e reflexiva, apropriando o aluno da capacidade de se comunicar com eficiência, especialmente no contexto acadêmico-científico.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Potencializar hábitos de leitura, estudo e produção de textos, bem como consulta produtiva a gramáticas, dicionários e diversas outras referências para o constante processo de construção e amadurecimento como sujeito utente da língua(gem) de modo crítico, autoral e reflexivo. • Aprimorar habilidades linguísticas e gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, compreensão e produção de textos acadêmicos. • Comunicar-se com eficiência de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos no contexto acadêmico-científico. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Escrita e interação: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A escrita e as outras competências linguísticas em <i>continuum</i>. 1.2 Escrita e ativação de conhecimentos. 1.3 Escrita e práticas comunicativas. 1.4 Escrita e contextualização. 1.5 Escrita e intertextualidade. 2. A redação acadêmica: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O planejamento da escrita. 2.2 O título e a introdução. 2.3 O desenvolvimento. 2.4 A conclusão. 2.5 Os elementos multimodais no texto acadêmico. 3. Escrita e aspectos de textualização: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Coesão. 3.2 Coerência. 3.3 Referenciação. 3.4 Progressão textual. 3.5 Modalidade linguística. 4. A revisão gramatical e lexical no texto acadêmico: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Questões fonológicas e ortográficas. 4.2 Questões morfosintáticas. 4.3 Questões textual-discursivas. 4.4 Questões estilísticas. 4.5 Questões semântico-pragmáticas. 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos e gramaticais no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos dos estudantes.</p> <p>*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).</p>	
RECURSOS	
<p>Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Organização Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Língua Portuguesa.</p> <p>*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GUIMARÃES, E. A Articulação do texto. 10. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447164</p> <p>FAULSTICH, E. L. J. Como ler, entender e redigir um texto. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>KOCH, I. G. V; ELIAS, V. M. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. 02. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444231</p> <p>SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443906</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Relação entre Arte e História. Arte no Tempo e no Espaço – linha do tempo. Movimentos artísticos. Crítica da arte.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a reflexão crítica sobre a arte e os processos de produção da arte nos diferentes contextos histórico-culturais. • Refletir a respeito das manifestações artístico-culturais e as mudanças de linguagem, concepção estética e formas de produção. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I- Conceitos Básicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte e História • Origens Históricas da Arte <p>UNIDADE II - Arte no Tempo e no Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte na Pré-História; Culturas orientais; Culturas mediterrâneas; Idade média helênica; Arte grega arcaica; Arte grega clássica; Cultura helenística; Arte etrusca; Arte romana; Arte paleocristã; Arte bizantina; Arte bárbara; Arte islâmica; Arte românica; Arte gótica; Renascença • Barroco; Neoclassicismo; Idade contemporânea <p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artes visuais e a música – linha do tempo <p>UNIDADE IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Crítica da Arte • A Obra de Arte 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Pesquisa, leituras, reflexão e análise de textos; • Apresentações de seminários; • Exercícios com abordagem de leitura e apreciação de imagens. 	
RECURSOS	
Quadro branco e pincel, data-show, aparelho de som, CDs, DVDs entre outros.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo e será realizada de forma contínua, utilizando os seguintes	

instrumentos:

- Relatórios individuais e/ou grupais
- Prova escrita;
- Seminários;
- Confecção de Diários de bordo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTIARI, S. **Encontro com Arte e Cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

STRICKLAND, C. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Tradução de Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

COSTA, C. T. da. **Arte no Brasil: Movimentos e Meios**. São Paulo: Alameda, 2004.

GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SALLES, C. A. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. 2 ed. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: JOGOS MUSICAIS NA ESCOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: -
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo dos fundamentos dos jogos musicais no âmbito escolar. Relações entre jogos, música e escola. Análise, experimentação e criação de jogos musicais. A formação e atuação do professor de música para trabalhar e educar pela música em um contexto criativo e lúdico.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e vivenciar os jogos musicais no âmbito escolar; • Conhecer as diversas possibilidades de utilização da música e do jogo para o contexto lúdico na escola. • Experimentar possibilidades metodológicas do ensinar e aprender com os jogos e brincadeiras com música. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – INTRODUÇÃO AOS JOGOS MUSICAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, funções e organização; • Possibilidades de utilização dos jogos musicais na escola; • A prática musical e o movimento corporal aliado ao jogo e a criação; • A mediação do professor nos jogos musicais. <p>UNIDADE II – OS BRINQUEDOS CANTADOS E OS JOGOS COM CANTO.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As variações de movimentos corporais e sua relação a voz e música. • Os brinquedos cantados como agentes de sociabilização; • O brincar de roda e o cirandar; • Cantigas e Jogos afetivos; • As bases para a criação de jogos musicais e movimentos corporais; • Criação coletiva a partir de canção ou brincadeira popular. <p>UNIDADE III – OS JOGOS DE ESCUTA E IMPROVISAZÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Educação sonora de R. M. Schafer: exercícios de escuta; • Os jogos de improvisação de H. J. Koellreutter; • Experimentação de jogos e discussão sobre os resultados; • Criação coletiva de jogos musicais a partir das propostas de Schafer e Koellreutter e experimentação em sala de aula. <p>UNIDADE IV - PESQUISA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE OFICINAS DE JOGOS MUSICAIS NA ESCOLA.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparando um projeto de Jogos musicais na escola: diagnóstico e planejamento • Realizando um evento de Jogos musicais na escola: preparação e execução • Avaliando um evento de Jogos musicais na escola: tabulação, discussões e relatório. 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teórico-práticas, expositivas e dialogadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão a partir de textos de fundamentação; • Aplicação prática dos fundamentos teóricos; • Discussões acerca das práticas e das atividades de criação; • Trabalhos em equipes; • Análise crítica de textos e artigos científicos na área. • Relação interdisciplinar com os conteúdos estudados nas disciplinas de Metodologias em Educação Musical. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros e publicações científicas; • Recursos audiovisuais: <i>slides</i>, vídeos, áudios. • Sala ampla e sem carteiras; • Materiais específicos para a realização de cada jogo musical ou brincadeira. 	
AValiação	
<p>Dar-se-á de maneira contínua, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse e participação do aluno nas atividades propostas, levando em consideração a pontualidade na entrega dos trabalhos; • Frequência nas aulas; • Exames teóricos e práticos. • Trabalhos de criação de jogos musicais, desenvolvidos em equipes; • Preparação, realização e avaliação de um projeto de jogos musicais no âmbito escolar; • Produção de artigo científico de forma individual ou coletiva. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DAUD, A. Jogos e Brincadeiras Musicais. Coleção Expressão e Comunicação. Editora Paulinas. 2009.</p> <p>SCHAFER, R. M. Educação sonora. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.</p> <p>ZAGONEL, B. Brincando Com Música Na Sala De Aula: Jogos De Criação Musical Usando A Voz, O Corpo E O Movimento. Editora: Intersaberes. 2012. Livro eletrônico.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRITO, T. A. de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.</p> <p>GUIA, R. L. dos M; FRANÇA, C. C. Jogos pedagógicos para a educação musical. Belo Horizonte: Fino traço, 2015.</p> <p>SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.</p> <p>SPOLIN, V. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2008</p> <p>RAU, M. C. T. D. A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTIL	
Código:	
Carga Horária Total: 40H/AULAS	CH Teórica: 40 CH Prática: 00
Professor:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo da Literatura Infantil universal e brasileira, considerando os aspectos sócio-históricos e culturais do início e do desenvolvimento da manifestação literária voltada para o público infantil; as estratégias textual-discursivas de leitura, estudo e produção de textos literários infantis; a leitura e a apreciação estética e crítica de livros de Literatura Infantil; as relações semióticas da Literatura Infantil com outras manifestações artísticas e as bases teóricas da Linguística e da Teoria da Literatura para a abordagem pedagógica de textos literários infantis.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o contexto sócio-histórico e cultural da Literatura Infantil, bem como a estética e o estilo subjacente a esse segmento literário. • Relacionar a Literatura Infantil a outras semioses, a outras áreas do conhecimento e aos diversos temas transversais. • Elaborar estratégias pedagógicas a partir das bases teóricas da Linguística e da Teoria da Literatura referentes ao texto voltado para o público infantil. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualização sócio-histórica e cultural: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Conceitos e características de obras da Literatura Infantil. 1.2 História da Literatura Infantil. 1.3 A Literatura Infantil e as outras Literaturas. 1.4 Conceitos basilares de Teoria da Literatura. 1.5 Autores e obras representativas da Literatura Infantil. 2. O texto na Literatura Infantil: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 A narrativa infantil. 2.2 A poesia infantil. 2.3 O teatro infantil. 2.4 A relação da Literatura Infantil com outras semioses. 2.5 A relação da escrita, da oralidade e da multimodalidade na Literatura Infantil. 3. A prática pedagógica e a Literatura Infantil: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Os documentos oficiais e a abordagem da Literatura Infantil na escola. 3.3 O planejamento, a didática e a avaliação do trabalho com a Literatura Infantil. 3.3 A Literatura Infantil e sua relação com as outras áreas do conhecimento e os temas transversais. 3.4 A leitura e a produção de textos literários infantis. 3.5 Vivências e projetos de Literatura Infantil na escola. 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivo-dialogadas a partir dos temas previamente agendados* para que todos os alunos possam participar ativamente das reflexões e interagir, na busca conjunta do conhecimento. As aulas práticas envolvem oficinas de leitura e produção de textos, contemplando os aspectos linguísticos e gramaticais no exercício de leitura e de produção textual autoral, aplicando os conhecimentos aprendidos na área de Letras direta e progressivamente nos atos sócio-comunicativos dos estudantes.</p> <p>*O cronograma é socializado no primeiro dia de aula, juntamente com a apresentação deste programa de unidade disciplinar (PUD).</p>	
RECURSOS	
<p>Tais aulas serão mediadas com o uso de recursos diversos, tais como anotações (esquemas, resumos, tópicos etc.) na lousa; textos e materiais impressos em geral; slides, filmes, vídeos e músicas em mídias diversas, tais como TV, rádio, computador e projetor digital; participação em visitas técnicas e eventos relacionados à disciplina, além das apresentações de seminários avaliativos.</p>	
AValiação	
<p>A avaliação dessa disciplina será realizada como orienta o Regulamento da Organização Didática (ROD) no que diz respeito à composição das notas nos semestres, às fórmulas de cálculo de médias, às possibilidades de cálculo de notas de cada etapa, à quantidade (04) e aos tipos de avaliações*, aos critérios de aprovação e reprovação, à composição da prova final etc. No que diz respeito à avaliação do conteúdo prático, serão privilegiados critérios de análise das estratégias textual-discursivas usadas pelos discentes na produção de textos diversos, orais e escritos, além do uso de estratégias linguísticas para uma leitura interpretativa coerente e contextualizada quando da realização das oficinas laboratoriais de vivências com a Literatura Infantil.</p> <p>*Preferencialmente, serão realizadas aqui, dado o escopo teórico-prático, os seguintes tipos: i - prova escrita, ii - trabalhos escritos, iii - exercícios orais, escritos e práticos e iv - seminário.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALGE, C.D'. O Exílio imaginário: ensaios de literatura de língua portuguesa. Fortaleza: UFC, 1983.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Língua portuguesa: ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2010.</p> <p>RIOLFI, C. R. Ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CEARÁ. Secretaria da Educação. Linguagens, códigos e suas tecnologias: língua portuguesa, língua estrangeira, arte e educação física. Fortaleza: SEDUC, 2008.</p> <p>CITELLI, B; GERALDI, J. W. Aprender e ensinar com textos de alunos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infanto-juvenil. Barueri: Manole, 2010. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428870</p> <p>COSTA, M. M. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125762</p> <p>PAIVA, A.; SOARES, M. Literatura infantil - Políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179284</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 H	CH Teórica: 40 H CH Prática:
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino da Matemática
Semestre:	8º
Nível:	Superior
EMENTA	
Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis; as potencialidades didático-pedagógicas do laboratório de ensino de matemática (LEM); o LEM e a mediação das novas tecnologias; materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática; desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino e matemática; atividades de pesquisa em educação matemática como apoio à formação docente.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar a teoria e a prática através da utilização do espaço físico e das ferramentas que o LEM oferece. • Capacitar o licenciando para a construção e a manipulação de materiais didáticos-pedagógicos voltados ao ensino e aprendizagem da Matemática. • Compreender e utilizar o LEM como um espaço de pesquisa para a produção de conhecimento voltado ao favorecimento das condições necessárias ao ensino e aprendizagem da Matemática. • Promover a reflexão e a ação frente ao uso das tecnologias no ensino de Matemática. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. As potencialidades didático-pedagógicas do laboratório de ensino de matemática <ol style="list-style-type: none"> (a) O que é o Laboratório de Ensino de Matemática? Os objetivos do LEM. (b) Algumas concepções acerca do LEM. (c) A construção do LEM, a sua dimensão infraestrutural e a sua dimensão conceitual. 2. Laboratório de ensino de matemática, materiais didáticos manipuláveis: concepções e construção <ol style="list-style-type: none"> (a) Material didático (MD) e MD manipulável (b) Material didático e o processo de ensino e aprendizagem: potencialidades e desafios. (c) Como trabalhar produtivamente com jogos e oficinas? (d) Planejamento de aulas no LEM: a relação objetivos - conteúdos – procedimentos metodológicos – recursos - avaliação (e) Montagem e realização de oficinas com materiais manipuláveis. (f) Trabalhando com projetos: elaboração e execução de projetos voltados a aprendizagem matemática sob a ótica da interdisciplinaridade e da transversalidade. 3. O LEM, a pesquisa e a mediação tecnológica como apoio à formação docente. <ol style="list-style-type: none"> (a) O papel do LEM na formação de professores de Matemática. (b) A educação matemática como campo profissional e científico. (c) Tendências temáticas e metodológicas da pesquisa em educação matemática. (d) Metodologias de investigação em educação matemática. 	

- (e) O uso da calculadora em sala de aula.
- (f) Ambientes computacionais no contexto de um laboratório de ensino e de pesquisa em educação matemática.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral e dialogada, trabalhos individuais e em grupos, atividades de construção e uso de materiais concretos, planejamento de aulas no LEM, pesquisas, vídeos e estudos dirigidos.

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, materiais manipulativos diversos, jogos, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A aprendizagem será avaliada de forma contínua durante o decorrer das aulas, a partir da participação dos alunos nas discussões e nas atividades propostas em sala. Serão utilizados também alguns instrumentos para avaliação, verificação individual escrita, atividades de pesquisa extra-classe, resolução de problemas e apresentações orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012. 110 p., il. (Perspectivas em Educação Matemática).

LORENZATO, Sergio. (Org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006, v. 1.

NACARATO, Adair Mendes; Lopes, Celi Espasandin. **Escritas e leituras na Educação Matemática - 1ª Edição**. [S.l.]: Autêntica. 194 p. ISBN 9788582179086. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179086>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANÃO, Ivana Valéria D. **A Matemática através de brincadeiras e jogos**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011. 91 p. (Atividades). ISBN 9788530809287.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 119 p.

FIorentini, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. – 2 ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

RAMOS, Luzia Faraco. **Conversas Sobre Números, Ações e Operações: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos**. [S.l.]: Ática. 158 p. ISBN 9788508125685. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508125685>>.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. **Jogos de matemática de 1. a 5. ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 104 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**26. ANEXO II - Manual de Estágio Supervisionado da Licenciatura em
Pedagogia**



MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**CANINDÉ – CEARÁ
2017**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	213
1.ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	215
1.1CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E CARGA HORÁRIA	215
1.2COMPETÊNCIAS	218
1.2.1CABE À COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA:	218
1.2.2PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO SERÁ RESPONSÁVEL POR:	219
1.2.3COMPETE AO LICENCIANDO (ESTAGIÁRIO):	219
1.2.4COMPETE AO PROFESSOR/PROFISSIONAL SUPERVISOR DO ESTÁGIO E COFORMADOR:.....	220
1.3AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	220
1.3.1INDICADORES DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO.....	221
2. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	223
3. INSTRUMENTO REFERENTE À CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO (PLANO DE APLICAÇÃO) ...	223
4. REFERÊNCIAS CURRICULARES E PRODUTOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	228
5. INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	231
6. FORMULÁRIOS ANEXOS AO MANUAL.....	231
7. REFERÊNCIAS	233
ANEXOS	235

Apresentação

O Estágio Supervisionado se insere no currículo da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* Canindé, na busca pela constante articulação entre teoria e prática, pela pesquisa e intervenção.

Para isso, esse componente curricular dá continuidade a uma trajetória de formação que busca integrar pesquisa e estágio através das 04 (quatro) disciplinas do eixo de Pesquisa e Prática Educacional, que buscam integrar interdisciplinarmente todos os outros eixos, e, ainda, das demais disciplinas da matriz curricular, mas com mais especificidade Didática e formação docente, Educação infantil, escola e sociedade, Alfabetização e letramento, Didática da língua portuguesa, Didática da Matemática e Didática das Ciências Naturais, nas quais o discente é instigado a colocar-se em diálogo com as teorias, a prática docente e o mundo da pesquisa, na busca pelo desenvolvimento teórico-prático do conhecimento pedagógico e didático em campo.

A postura investigativa vem se apresentando como ingrediente indispensável na formação do profissional contemporâneo, visto que o mundo do trabalho se mostra cada vez mais complexo e globalizado. Dessa forma, acreditamos que, ao propor o estágio em articulação com a pesquisa na busca por desenvolver a postura investigativa do professor, estamos ensejando que os alunos tenham uma vivência singular e uma formação condizente com as necessidades educacionais da escola de hoje.

O contato com a realidade do espaço de atuação profissional se constitui em experiência alimentada pelas diversas disciplinas do currículo, aprofundada com o Estágio Supervisionado. Nesse sentido, essa vivência compõe um momento ímpar na vida do discente, na medida em que a partir dos múltiplos saberes adquiridos, ele tem a oportunidade de dialogar com a realidade da área escolhida e iniciar a trajetória de desenvolvimento das habilidades e competências exigidas no respectivo campo de trabalho. Isso significa que a prática do estágio não deve ser configurada como simples

cumprimento de tarefas, mas como possibilidade de construção da identidade profissional, inclusive pelos aprendizados que essa experiência trará.

Essa inserção na escola, com o olhar da pesquisa, agrega, ainda, a possibilidade de fazer desse espaço de aprendizagem e formação, *lócus* de pesquisa, onde o orientando do estágio, exercita seus conhecimentos como pesquisador e analisa aspectos importantes para sua área de atuação, com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), concretizando ainda mais a relação da pesquisa com o estágio.

Este manual, portanto, tem o objetivo de apresentar concepções, objetivos, carga - horária, estrutura, organização e avaliação do estágio, definidas no Projeto Pedagógico do Curso da Licenciatura em Pedagogia (PPC), elaborado pela comissão designada por tal, segundo Portaria N° 042/DG, de 09/05/2017; e nortear os percursos a serem realizados pelos discentes nos quatro Estágios a serem realizados do 6º ao 9º semestres do curso.

Esperamos, desta forma, contribuir para esclarecer sobre os procedimentos e o conjunto de práticas que devem se desenrolar na experiência do Estágio Supervisionado.

1. Estágio Curricular Supervisionado

As atividades de estágio são distribuídas em quatro disciplinas que totalizam 400 horas. Essas disciplinas implementam o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Pedagogia. As atividades de estágio iniciam-se no quinto semestre estendendo-se até o oitavo semestre, concentrando 400 horas/aulas de carga horária nos quatro semestres. A seguir, as normas do estágio supervisionado para a Licenciatura em Pedagogia do IFCE Canindé.

1.1 Concepção, objetivos e carga horária

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Pedagogia, mediante os aspectos legais descritos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (LDB), nas Resoluções CNE/CP 01/2006 e CNE/CP nº 02/2015 tem como objetivos:

- I. relacionar teoria e prática social (Art. 1º, § 2º e Art. 3º, XI, da LDB);
- II. superar o modelo canônico de Estágio, identificado pela tríade observação-participação - regência, propondo metodologias de trabalho de cunho investigativo, a fim de que os licenciandos possam entender, em sua totalidade, o processo de construção e de trabalho com o conhecimento pedagógico;
- III. possibilitar que os licenciandos conheçam aspectos gerais do ambiente escolar, tais como: elaboração e desenvolvimento do projeto político pedagógico, das matrículas, da organização das turmas e do tempo e espaços escolares, além daqueles identificados com a sala de aula;
- IV. possibilitar que os licenciandos entrem em contato e compreendam a dinâmica dos diversos espaços educacionais, identificando como o processo educativo acontece na gestão e nas instituições não escolares, pela organização do campo pedagógico existente nessas atuações;
- V. oportunizar que os licenciandos possam “verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e

exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência” (Resolução CNE/CP 01/2002);

VI. oportunizar o estabelecimento de parceria entre Escola da Educação Básica e IFCE, bem como do trabalho em cooperação entre os docentes de ambas as instituições;

VII. permitir que os licenciandos cooperem com os professores da Escola Básica estabelecendo, a partir do processo de ação-reflexão-ação, referenciais para suas condutas docentes enquanto estagiários e futuros professores.

Neste manual, o Estágio Curricular Supervisionado é entendido como um processo de inserção do estagiário em ambientes educacionais ou comunidades escolares ou não escolares, enquanto comunidades de prática. Portanto, tem como natureza processos de investigação, problematização, ação e reflexão, que buscam aprendizagens e aperfeiçoamento da prática docente em um ambiente de trocas com pedagogos, demais professores e outros profissionais experientes.

Por isso estará vinculado a um projeto planejado e avaliado conjuntamente pela instituição de formação inicial e as escolas/instituições campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e com as duas instituições assumindo responsabilidades e se auxiliando mutuamente, sobretudo no sentido de os espaços de desenvolvimento do estágio se reconhecerem como coformadores desses futuros pedagogos.

As atividades envolverão construção de proposta metodológica para o conteúdo temático escolhido pelos estagiários, aplicação, avaliação e retomada da mesma, levando em conta as características dos estudantes, as necessidades da sociedade contemporânea e os princípios e objetivos do projeto político pedagógico da escola.

A Resolução CNE/CP 02/2002 institui no mínimo 400 horas de estágio curricular supervisionado, a ser realizado em escola de educação básica, devendo ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pelo IFCE e a escola/instituição campo de estágio.

Dentro desse contexto, atividades de estágio do curso terão início no 6º semestre e serão distribuídas em quatro disciplinas totalizando 400 horas. Essas atividades serão realizadas em Escolas de Educação Básica e

espaços educacionais não escolares, na cidade de Canindé e região, incluindo como campo de estágio também o próprio IFCE campus Canindé.

Os discentes que exercerem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, sendo 50 horas ou 50% de cada disciplina, como assegura o parágrafo único do Artigo 1º da Resolução CNE/CP 02/2002.

Listamos abaixo as disciplinas de estágio:

- Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 100 horas/aulas – 5º semestre
- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) – 100 horas/aulas – 6º semestre
- Estágio Supervisionado na Educação Não Formal - 100 horas/aulas – 7º semestre
- Estágio Supervisionado na Gestão Educacional – 100 horas/aulas – 8º semestre

O Estágio Curricular será orientado pelo professor da Disciplina de Estágio Supervisionado, que proverá, junto à Direção de Ensino do IFCE – campus Canindé, toda a documentação e formalização do estágio com a escola parceira, além do acompanhamento ao desenvolvimento e avaliação de todo o desenvolvimento do estágio, que terá 400 horas de atividades subdividido em 100 horas para cada componente curricular.

O Estágio Curricular será desenvolvido após convênio firmado entre o IFCE - Campus Canindé e a Secretaria de Educação Básica do Município de Canindé e região atendida pelo campus, bem como com as escolas parceiras e cofomadoras.

As atividades de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação das horas de Estágio ficarão sob a responsabilidade do professor responsável pelo Estágio Supervisionado. A carga horária dessa componente curricular deve comportar horas para essas atividades com o professor orientador do Estágio, articulação com o professor supervisor do estágio - parceiro da(s) escola(s)/instituição(ões) – e horas de efetiva prática de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado com a participação da (o):

- I. Coordenação do Curso;
- II. Professor Orientador de Estágio;
- III. Professor Supervisor na Escola/Instituição Campo do Estágio (professor/profissional parceiro), bem como Direção e Coordenação dessa escola/instituição;
- IV. Estagiário (futuro pedagogo).

A realização do Estágio Curricular Supervisionado, por parte do licenciando, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, tanto para o IFCE, quanto para a escola/instituição parceira. (Art. 6º do Decreto nº 87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77). Será firmado Termo de Compromisso entre o licenciando e a parte concedente na oportunidade de desenvolvimento do Estágio Curricular, com a interveniência do IFCE campus Canindé, e constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício.

1.2 Competências

1.2.1 Cabe à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

- I. realizar os procedimentos necessários, e de sua instância, para o pleno desenvolvimento dos Estágios;
- II. responsabilizar-se pelo arquivamento e disposição da documentação referente ao Estágio Curricular;
- III. promover a interação entre os professores supervisores de Estágio, a fim de que um trabalho de articulação entre conteúdos, procedimentos e atitudes possa ser realizado;
- IV. promover encontros entre profissionais da Escola e do IFCE com o objetivo de que a parceria seja consolidada.

1.2.2 Professor Orientador de Estágio será responsável por:

- I. orientar os licenciandos quanto à escolha da Escola/Instituição Parceira, formalizando juntamente com a Coordenação de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado;
- II. realizar, juntamente com a Coordenação de Curso, os procedimentos necessários quanto ao estabelecimento e cadastro de parcerias com as unidades escolares para o desenvolvimento dos Estágios;
- III. orientar o processo de desenvolvimento do Estágio articulando aspectos como conhecimentos pedagógicos, específicos, habilidades e competências do licenciando;
- IV. supervisionar o Estágio quanto à parceria estabelecida, buscando estar à disposição para o trabalho em conjunto com o professor/profissional parceiro da escola/instituição;
- V. orientar e auxiliar os licenciandos quanto ao preenchimento da planilha de horas de Estágio a serem desenvolvidas, bem como quanto ao relatório de Estágio, ambos a serem entregues no final do semestre letivo, respectivo ao desenvolvimento do Estágio;
- VI. proporcionar ambientes de trabalho coletivo (Aulas, Encontros, Seminários de Estágio) nos quais discussões e reflexões didático-pedagógicas ocorram a partir do que os licenciandos estejam vivenciando em seus estágios.

1.2.3 Compete ao licenciando (estagiário):

- I. Fazer contato com escola(s) de Educação Infantil, de Ensino Fundamental, Espaços de Educação Não Formal e Espaços de Gestão Educacional a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;
- II. levar, de imediato, para ciência do Professor Orientador de Estágio, todas as situações que se apresentem impeditivas para a realização do Estágio, a fim de que providências possam ser tomadas;
- III. trabalhar em parceria com o professor/profissional supervisor do estágio na escola/instituição na qual o Estágio está sendo desenvolvido, buscando mostrar atitudes de disposição, interesse e empenho para que o Estágio seja significativo para a Escola e o IFCE - Campus Canindé;

- IV. elaborar um plano de estágio, a ser aprovado pelo professor Orientador de Estágio e o professor supervisor da escola em que estiver estagiando;
- V. elaborar o relatório final sobre as atividades desenvolvidas, tendo este relatório critérios de elaboração, avaliação e prazo de entrega a serem definidos, em princípio, pelo professor orientador de Estágio;
- VI. ser pontual, assíduo e respeitar normas e prazos estabelecidos para o bom desenvolvimento do Estágio;
- VII. ter ciência e respeitar prazos quanto à entrega da documentação que permita inferir a realização do Estágio de acordo com estas regras.

1.2.4 Compete ao professor/profissional supervisor do estágio e coformador:

- I. orientar e acompanhar as atividades dos estagiários sob sua supervisão, assumindo o papel de coformador deles, em conformidade com o que prevê este manual;
- II. controlar a frequência dos estagiários na escola/instituição, repassando essas informações ao supervisor de estágio mediante preenchimento da ficha de frequência;
- III. participar de atividades de alinhamento propostas pela orientação do estágio e/ou coordenação do curso;
- IV. manter a direção e os demais integrantes da escola/instituição informados sobre a atuação e boas práticas pedagógicas realizadas pelos estagiários;
- V. preencher e assinar os anexos que lhe competem como documentos de acompanhamento das atividades dos estagiários sob sua supervisão.

1.3 Avaliação do Estágio

A avaliação do Estágio Supervisionado deverá ser processual e contínua, considerando aspectos qualitativos sobre os quantitativos e será de responsabilidade do professor orientador de Estágio, acatando também, a qualquer momento, observações do professor supervisor da escola/instituição parceira.

Os instrumentos de avaliação (Relatório, Artigo, Seminário, Memorial, Projeto de Intervenção, dentre outros.) serão determinados pelos Professores

Orientadores de Estágio em cada disciplina, respeitando-se a natureza e o objetivo do Estágio Supervisionado em cada uma delas. O funcionamento e a avaliação dos estagiários, bem como outros detalhes que envolvem o estágio estão disponíveis no Manual de Estágio Supervisionado da Licenciatura em Pedagogia

1.3.1 Indicadores da Avaliação do Estagiário

- Aprendizagem individual e coletiva;
- Convivência grupal;
- Conduta ética;
- Atitudes reflexivas e ações articuladas e contextualizadas;
- Compromissos e interesses;
- Assiduidade e pontualidade;
- Criatividade;
- Participação;
- Pesquisa local em documentos referentes à instituição do estágio;
- Fundamentação científica (interligação entre o conhecimento empírico e o teórico);
- Desempenho como pedagogo;
- Capacidade de escrita.

Assim, são sugeridos instrumentos de investigação e intervenção como exercício no processo de avaliação dos discentes e o TRABALHO FINAL de cada período. A seguir estes são apresentados, por semestre e estágio:

- **5º semestre (Estágio Supervisionado na Educação Infantil):**
Relatório dirigido, constando os anexos de 01 a 08 (ofício com aceite da escola, ficha de frequência do estagiário, ficha de lotação do estagiário, diagnóstico da escola, ficha de parecer do docente sobre os planos do estágio para cada estagiário, bem como, plano de aplicação do estágio, os planos de aulas e práticas educativas).

Além desses, no relatório constará as escritas do diário de campo, registro fotográfico, análise documental, relato das atividades desenvolvidas e aspectos observados etc.;

- **6º semestre (Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental):** Artigo Científico, diários de campo, anexos de 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 09 (ofício com aceite da escola, ficha de frequência do estagiário, ficha de lotação do estagiário, diagnóstico da escola, ficha de parecer do docente sobre os planos do estágio para cada estagiário, seminário de apresentação do artigo;
- **7º semestre (Estágio Supervisionado na Educação Não Formal):** Projeto de intervenção nos espaços que ofertam Educação Não Formal com ênfase no diagnóstico da área (aspectos educacionais da instituição, fazer pedagógico das atuações institucionais), constando os anexos de 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 10, são eles (ofício com aceite da instituição, ficha de frequência do estagiário, ficha de lotação do estagiário, diagnóstico da instituição, ficha de parecer do profissional supervisor do estágio sobre projeto de estágio (plano de aplicação), ficha de parecer do docente sobre os planos do estágio para cada estagiário. Além desses, no projeto de intervenção constará as escritas do diário de campo, registro fotográfico, entrevistas, análise documental, relato das atividades desenvolvidas e aspectos observados;
- **8º semestre (Estágio Supervisionado na Gestão Educacional):** Projeto de Intervenção (Melhorias) na Gestão Escolar, pesquisa e atuação, envolvendo o estagiário na gestão a fim de indicar os aspectos que necessitam de melhorias na gestão e auxiliem na qualidade educacional e institucional. Diários de campo, anexos de 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 10 (ofício com aceite da escola, ficha de frequência do estagiário, ficha de lotação do estagiário, diagnóstico da escola (Centros de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) ou nas modalidades de ensino (educação no campo, educação a distância, educação de jovens e adultos, educação

indígena, educação profissional, educação especial, educação quilombola), ficha de parecer dos gestores acerca dos planos, ficha de parecer dos gestores sobre os planos do estágio para cada estagiário, assim como o projeto de estágio - intervenção na gestão escolar a partir do mapeamento dos pontos fracos e ameaças à gestão), seminário de apresentação do projeto de intervenção para o núcleo gestor e avaliação das ações de intervenção.

2. Mediação Pedagógica

Os encontros semanais no âmbito do Estágio Supervisionado com o(a) professor(a) orientador(a) acontecerão por meio da mediação pedagógica, que é um espaço formativo, por excelência, de articulação entre educadores e gestores envolvidos nos diferentes grupos de trabalho da ação docente. É o lócus onde palavras, vontades, fazeres, desejos e vivências dispõem de um suporte teórico-prático que lhes permite progressivamente a elucidação e articulação das relações e dos fenômenos humanos na direção de um desempenho mais qualitativo. Logo, o ato de mediar consiste em:

- a) Contextualização de experiências;
- b) Conhecimento dos atores envolvidos nas ações e nas etapas do trabalho;
- c) Análise da situação.

A mediação deve abrir espaço para a discussão a partir de relato de experiências, reflexão e auto-avaliação das práticas.

3. Instrumento Referente à Construção do Projeto de Estágio (Plano de Aplicação)

O projeto de estágio se assemelha, em sua estrutura e formatação, ao projeto de pesquisa. A principal diferença entre os dois é que, no caso da pesquisa, estamos falando num plano de investigação, e no caso do estágio,

de um plano de aplicação. Discorreremos sobre as etapas de construção do projeto de estágio, atentando para as diferentes perspectivas.

A elaboração desse projeto implica lidar com três dimensões, que estão interligadas:

→ A **dimensão técnica**, que remete para as regras instituídas sobre a elaboração de um projeto científico;

→ A **dimensão teórica**, que corresponde às escolhas do pesquisador (tema, referencial ou base teórica etc.);

→ A **dimensão afetiva**, que revela o envolvimento do pesquisador com o tema escolhido.

Além das dimensões implícitas no texto de um projeto de intervenção, podemos assinalar que o mesmo pode trazer características diversas de acordo com as intenções do estagiário no que diz respeito ao impacto da ação na realidade social ou ao planejamento e realização do estágio supervisionado.

A - Principais elementos de um Projeto de Estágio:

Deve conter os seguintes itens:

1. **Identificação**
2. **Sumário**
3. **Introdução**
4. **Justificativa**
5. **Objetivos**
6. **Referencial teórico**
7. **Metodologia (Desenvolvimento)**
8. **Cronograma**
9. **Referências**
10. **Anexos**

B - Aspectos relevantes que devem ser observados na redação do Projeto de Estágio (plano de aplicação):

1. **A Identificação** do trabalho contém o nome da instituição a qual pertence, o(a) autor(a), o título, o local e o ano.

2. Na **Introdução** deverá ser elaborada uma síntese de toda a ideia do projeto, permitindo ao leitor um panorama do plano de trabalho. O autor deve estabelecer, minimamente, as bases teóricas, relacionando a teoria com o problema definido nas observações e os pressupostos. Esses pontos são desenvolvidos no decorrer do projeto e são aqui apresentados de forma geral. A introdução pode ser definida como “**O que fazer?**”.

No plano de aplicação: é necessário que o aluno faça a escolha de uma escola/instituição campo de ação para realização do estágio; que ele defina, quando das observações, um problema a ser compreendido e que será objeto da ação; que relacione esse problema a uma discussão teórica levantando possibilidades de atuação na busca por sua solução. Na definição da problemática realiza-se um diagnóstico da escola/instituição campo, seu entorno e atores.

3. A **Justificativa** deve demonstrar a relevância do tema, ou seja, deixar clara a necessidade de efetivação do estágio quanto ao tema escolhido e as principais motivações. A relevância tem características específicas de cada área de trabalho. A justificativa pode ser definida como “**A importância de fazer**”.

No plano de aplicação: Neste item deve constar o contexto em que o estágio vai ser realizado, bem como sua oportunidade (problemática), viabilidade e importância do projeto para a área em que será desenvolvido.

4. Nos **objetivos** devem constar as pretensões do projeto, podendo ser divididos em **objetivo geral** e **objetivos específicos**. O primeiro apresenta uma dimensão mais ampla, em relação à problemática definida e à finalidade do projeto. Já os específicos, destacam alguns aspectos que deverão ser explorados pontualmente ao longo do estudo, minimamente detalhados neste item, que tem relação direta com o objetivo geral.

No plano de aplicação: deve constar a pretensão de intervenção sugerida, ou seja, as sugestões que se pretende aplicar à modificação da realidade.

5. **No referencial teórico** (marco teórico, revisão de literatura, pressupostos teóricos), etapa de fundamental importância, o autor deve realizar uma discussão teórica do problema, fundamentando-o nas teorias existentes. As teorias discutidas têm uma ligação direta com todas as questões levantadas nas outras etapas do projeto. Pode ser definido: **Com o que poderemos dialogar?**

No plano de aplicação: O referencial teórico servirá como base para intervenção sugerida onde devem ser discutidas as teorias que serão utilizadas na análise/compreensão/ingerência dos problemas observados.

6. A **metodologia** é uma descrição minuciosa, detalhada, rigorosa dos procedimentos a serem adotados no decorrer do estágio. A discussão metodológica deve ser articulada aos referenciais teóricos com os quais o autor se situa. Pode ser definida como **“O como fazer e onde fazer?”**.

No plano de aplicação: devem ser relacionados os instrumentos de coleta de dados, as etapas da pesquisa, culminando na análise dos dados. Deve constar também a citação dos relatórios e formulários que serão utilizados na efetivação do estágio, que aparecerão em anexo.

7. O **cronograma** é a previsão de tempo que será gasto na realização do trabalho de acordo com as atividades a serem cumpridas. As atividades e os períodos serão definidos a partir das características de cada pesquisa e dos critérios determinados pelo autor do trabalho. Os períodos podem estar divididos em dias, semanas, quinzenas, meses, bimestres, trimestre etc. Poder ser definido como **“Quando fazer?”**.
8. No item **Referências**, devem constar leituras que foram realizadas para a construção do Projeto de Estágio.
9. **Anexos** (documentos que venham a dar algum esclarecimento ao texto).

C - Especificidades do Plano de Estágio:

O Plano de Estágio é um roteiro de trabalho e um instrumento para o planejamento e realização do estágio supervisionado. Nele os objetivos do estágio são sistematizados, observando um levantamento inicial, e são descritos os procedimentos, as etapas e o processo de investigação científica que se pretende realizar, bem como a aplicação dos conhecimentos à prática profissional.

1. Quando da definição do tema, deve-se buscar afinidade com o assunto. A importância acadêmica, mercadológica e social do mesmo; a viabilidade do estágio (local para pesquisa, exercício e aprendizado da prática).
2. O levantamento ou revisão de literatura deve estar relacionado com a proposta do estágio, seja no sentido de apontar possíveis intervenções para a área, ou na perspectiva de colaborar no exercício da prática profissional.
3. As referências aos documentos consultados para a elaboração do plano são imprescindíveis. Nelas normalmente constam os documentos e qualquer fonte de informação consultada no referencial teórico, bem como a lista de arquivos e documentos cedidos pelas instituições em que os estágios são realizados. Lembrando que as mesmas devem estar de acordo com as normas da ABNT.
4. O discente deve buscar boa interação com a temática escolhida e a relação desta com a área em que o estágio é realizado, buscando, ainda, que sejam área e temática atraente para o mesmo.
5. O estágio deve ser executado durante o semestre letivo (100h), já que o estudante deve ter tempo suficiente para pesquisar, refletir e escrever, propor as possíveis intervenções, além de revisar o escrito, dentro do limite de tempo estabelecido para cada Estágio.
6. O estágio deve ser relevante, sobretudo na perspectiva de não ser apenas mais uma “etapa” para a obtenção do diploma da graduação. Tal comportamento não contribui para o engrandecimento da ciência.

4. Referências Curriculares e Produtos de Avaliação do Estágio Supervisionado

<p style="text-align: center;">ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (5º semestre)</p> <p>EMENTA: O estágio como prática de pesquisa, de ação, intervenção e socialização das práxis docente. Reflexividade e dialogicidade enquanto dispositivos formativos na relação teoria e prática. Organização didática e Gestão da aprendizagem e gestão da classe nas turmas de Educação Infantil. A ética na Educação Infantil e o ambiente sócio-moral na escola.</p>	<p>Produtos: Relatório dirigido, constando os anexos de 01 a 08 e seminário de apresentação dos relatórios são eles (ofício com aceite da escola, ficha de frequência do estagiário, ficha de lotação do estagiário, diagnóstico da escola, ficha de parecer do docente sobre os planos, o estágio e o estagiário, plano de aplicação de estágio, planos das regências e o relatório dirigido). Além desses, o relatório dirigido constará de escritas do diário de campo, registro fotográfico, análise documental, relato das atividades desenvolvidas e aspectos observados.</p> <p>Objetivo: Elaborar registros reflexivos identificando problemas ou questões relativas a escola, e ao ensino e aprendizagem, propondo e realizando intervenções sobre esses problemas.</p>
<p style="text-align: center;">ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL (6º semestre)</p> <p>EMENTA: O estágio como prática de pesquisa, de ação, intervenção e socialização das práxis docente. Reflexividade e dialogicidade enquanto dispositivos formativos na relação teoria e prática. Organização Didática e Gestão da aprendizagem e gestão da classe nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ética, responsabilidade social e ambiental nos anos Iniciais. Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas.</p>	<p>Produto: Artigo Científico, diários de campo, anexos 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 09 que são (ofício com aceite da escola, ficha de frequência do estagiário, ficha de lotação do estagiário, diagnóstico da escola, ficha de parecer do parceiro sobre os planos, o estágio e o estagiário, projeto de aplicação do estágio) e seminário de apresentação do artigo.</p> <p>Objetivos: Investigar e estudar diferentes</p>

	<p>estratégias de ensino, analisando sua viabilidade em sala de aula;</p> <p>Elaborar, implementar e avaliar planos de aula, em situações reais ou simuladas;</p> <p>Elaborar um artigo científico com base na vivência do estágio e substanciado por autores da área.</p>
<p style="text-align: center;">ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL (7º semestre)</p> <p>EMENTA: O estágio como prática de pesquisa, de ação, intervenção e socialização das práticas docentes. Reflexividade e dialogicidade enquanto dispositivos formativos na relação teoria e prática. Organização Didática e Gestão da aprendizagem e mediações dialógicas em Espaços não formais, e informais. O papel da educação e de sua atuação na constituição de novas/outras identidades culturais em diferentes contextos. A escolarização, os espaços informais e os não formais na inclusão e exclusão dos sujeitos históricos.</p>	<p style="text-align: center;">Produtos</p> <p style="text-align: center;">:</p> <p>Relatório de Campo com ênfase no diagnóstico da área (pedagogia hospitalar, pedagogia institucional, dentre outras), constando os anexos de 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 10; são eles (ofício com aceite da escola, ficha de frequência do estagiário, ficha de lotação do estagiário, diagnóstico da escola, ficha de parecer do parceiro sobre os planos, o estágio e o estagiário, projeto de aplicação do estágio e projeto de intervenção). Além desses, o relatório de campo constará de escritas do diário de campo, registro fotográfico, entrevistas, análise documental, relato das atividades desenvolvidas e aspectos observados.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos:</p> <p>Contribuir com a proposta de formação nos espaços não formais participando de atividades nessas instituições, através do planejamento, na operacionalização e avaliação de projetos educacionais à luz da fundamentação teórica e das práticas educativas e sociais;</p>

	Elaborar projeto de intervenção nos espaços não escolares.
<p style="text-align: center;">ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO EDUCACIONAL (8º semestre)</p> <p>EMENTA: O estágio como prática de pesquisa, de ação, intervenção e socialização das práxis docente. Reflexividade e dialogicidade enquanto dispositivos formativos na relação teoria e prática. Dimensões da Gestão escolar, papel do gestor. Análise dos processos da gestão escolar e propostas de intervenção na prática gestora.</p>	<p style="text-align: center;">Produtos :</p> <p>Relatório de Campo com ênfase no diagnóstico da gestão educacional, constando os anexos de 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 10; são eles (ofício com aceite da escola, ficha de frequência do estagiário, ficha de lotação do estagiário, diagnóstico da escola, projeto de aplicação do estágio e projeto de intervenção). Além desses, o relatório de campo constará de escritas do diário de campo, registro fotográfico, entrevistas, análise documental, relato das atividades desenvolvidas e aspectos observados e o Projeto de Intervenção (Melhorias) na Gestão Escolar, pesquisa e atuação, envolvendo o estagiário na gestão a fim de indicar os aspectos que necessitam de melhorias gestão e auxiliem na qualidade educacional e institucional.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos:</p> <p>Analisar os aspectos da gestão escolar e modalidades de ensino para que com o projeto de intervenção possam contribuir com melhorias na gestão nos aspectos gerais e pedagógicos.</p> <p>Elaborar projetos de intervenção para a gestão, baseada nos estudos teóricos e práticos vivenciados no decorrer do estágio.</p>

5. Instrumentos Utilizados no Estágio Supervisionado

Os instrumentos seguintes devem ser utilizados pelos professores orientadores do estágio, bem como pelos discentes, a fim de sistematizar todas as informações relevantes e pertinentes à prática e processo de avaliação das disciplinas de pesquisa e estágio, bem como do estágio supervisionado. Ressaltamos, ainda, que as devidas alterações/adaptações devem ser realizadas com o intuito de responder às necessidades específicas de cada docente e/ou discente.

6. Formulários Anexos ao manual

(utilização obrigatória no processo de avaliação e registro das atividades de estágio supervisionado /em anexo)⁶. Seguem as descrições de cada anexo, bem como o respectivo semestre de seu uso.

Anexos	Descrição	Finalidade
Anexo – 01	Ofício de apresentação e encaminhamento do estagiário 5º ao 8º semestres	Apresentação do discente à escola/instituição concedente do estágio.
Anexo – 02	Ficha do Registro de frequência do(a) Estagiário(a) 5º ao 8º semestres.	Registro da frequência do estagiário, especificando dia, horário e atividades realizadas pelo estagiário, com respectivas assinaturas do supervisor de estágio.
Anexo – 03	Ficha de lotação do estagiário do Curso de Licenciatura em Pedagogia 5º ao 8º semestres.	Registro dos dados do estagiário, da escola/instituição campo do estágio, da sua direção, do supervisor e do professor orientador.

⁶Os formulários encontram-se anexos a este manual.

Anexo – 04	Ficha do diagnóstico da escola/instituição-campo 5º ao 8º semestres.	Guia e registro do diagnóstico situacional da escola/instituição-campo em que o estágio está sendo realizado, bem como do seu entorno.
Anexo – 05	Ficha do Parecer do Docente/Pedagogo ou outro profissional Coordenador da escola/instituição-campo 5º ao 8º semestres.	Avaliação do desempenho do estagiário com indicadores, observações complementares, síntese da avaliação, com respectiva assinatura do supervisor e do orientador de estágio.
Anexo – 06	Projeto de Estágio supervisionado (Plano de aplicação) em Pedagogia 5º ao 8º semestres	Roteiro para elaboração do projeto de estágio e pesquisa a ser desenvolvido na escola/instituição campo do estágio.
Anexo – 07	Planos de aulas ou práticas educativas 5º ao 8º semestres.	Plano individual de cada aula a ser ministrada ou prática educativa a ser realizada durante o estágio.
Anexo – 08	Roteiro do Relatório Dirigido 5º semestre	Roteiro para a elaboração do relatório dirigido, incluindo observação, planejamento e regências realizadas na escola campo.
Anexo – 09	Roteiro do Artigo Científico 6º semestre	Roteiro para a elaboração do artigo científico, relato do estágio com pesquisa (observação, pesquisa documental e práticas) realizado na escola campo.
Anexo – 10	Projeto de Intervenção (Melhorias) 7 e 8º semestre	Roteiro para a elaboração do Projeto de Intervenção (Melhorias).

Obs: Todos os formulários bem como os produtos exigidos, devem ser entregues pelo professor orientador do estágio à coordenação de curso no final do semestre, para obrigatório arquivamento na instituição.

7. Referências

- BARIOLLA, Marta A Festen. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1999.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9424/96, 26 de outubro de 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 21/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Brasília, 06 de agosto de 2001.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. 2013.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Básica - Brasília: MEC, SEB, 2017.
- CANDAU, V. M.(org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CARVALHO, G. T. R. D. , UTUARI, S. (org.) Formação de Professores e Estágios Supervisionados: Relatos, Reflexões e Percursos. São Paulo: Andross, 2006.
- CASTRO, Cláudio Moura. Memórias de orientador de tese. Brasília: INEP, 2002.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). Projeto pedagógico da licenciatura em matemática. Canindé: IFCE, 2011.
- OLIVEIRA, D. L. de (org.). Ciências nas salas de aula. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- PAQUAY, L. et al. Formando Professores Profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez, Editora. 2004.

VEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 2005.

ANEXOS

ANEXO 01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS* CANINDÉ

Rodovia BR 020, Km 303 – Jubaia – CEP: 62700-000 – Canindé - CE DIREÇÃO GERAL

OFÍCIO Nº ___/___ – Direção Geral do IFCE – *CAMPUS* CANINDÉ

Canindé - CE, ___ de ___ de ___.

Ao (À) Senhor (a) _____

Diretor (a) da Escola _____

Canindé – Ceará

Cep 62700-000

Assunto: Formalização do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Pedagogia.

Senhor (a) Diretor(a),

1. O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura, que objetiva dar oportunidade ao futuro professor de vivenciar situações de reflexão e prática em ambientes escolares.
2. Com a finalidade de alcançar tal objetivo, solicitamos a Vossa Senhoria autorização para o desenvolvimento, nesta escola, do Estágio Supervisionado do(a) aluno(a) _____, regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE - *campus* Canindé.
3. O(A) referido(a) aluno(a) será acompanhado (a), em seu estágio, em nome do IFCE – *campus* Canindé, pelo(a) professor(a) orientador(a) do estágio, cujos dados serão informados na Ficha de Lotação do Estagiário que lhe será apresentada, pelo aluno, junto a este ofício.
4. Salientamos a importância de V. S^a designar um profissional dessa instituição que possa acompanhar nosso aluno nas atividades que serão desenvolvidas por ele na escola/instituição. A esse profissional chamamos de Supervisor de Estágio, sua participação será supervisionar a integração e acompanhamento do estagiário na escola/instituição, de modo geral, e particularmente na sua atuação prática em sala de aula ou em outros espaços educativos. O supervisor deverá ser o profissional que atua

na área de formação do Estagiário em Pedagogia - e acompanhará de forma mais próxima a integração do estagiário, bem como o planejamento e desenvolvimento das atividades deste na escola/instituição.

5. Ressaltamos, finalmente, a importância de preencher informações sobre esse profissional na Ficha de Lotação, que lhe será apresentada, pelo aluno, junto a este ofício, a fim de possibilitar uma melhor comunicação entre o IFCE/Canindé e a escola/instituição.

6. Entendemos que V.S^a e equipe pedagógica são conhecedores da importância do envolvimento, com o estágio, dessa instituição como coformadora dos futuros profissionais que nela atuarão. Por isso, desejamos que aqui se estabeleça uma relação de parceria, para a qual colocamo-nos à disposição no sentido de colaborar com essa instituição.

7. Nessa perspectiva, informamos que o curso de Licenciatura em Pedagogia e, mais especificamente as disciplinas de Estágio Supervisionado em Pedagogia comprometem-se em envolver o professor supervisor do estágio em atividades formativas do referido curso do IFCE/Canindé, como contrapartida e colaboração mais efetiva com a escola/instituição.

8. Na certeza de contar com vosso apoio, antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Professor(a) Orientador(a) do Estágio Supervisionado em Pedagogia

ANEXO 02



CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Ficha do Registro de Frequência do(a) Estagiário(a)

Instituição _____
Endereço _____
Telefone _____
Estagiário(a) _____
Endereço _____ Telefone _____

DATA	HORÁRIO Turno-h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____ Total de carga horária: _____

Observação: Devolver esta ficha para o(a) professor(a) orientador(a) do Estágio na data prevista.

ANEXO 04



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Semestre/Ano _____

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

FICHA DO DIAGNÓSTICO DA ESCOLA/INSTITUIÇÃO- CAMPO

Estagiário (a) _____
Endereço Residencial _____
Telefones _____ E-mail _____

- 1) Nome da Escola/Instituição em que realiza o Estágio: _____
- 2) Endereço: _____
- 3) Bairro: _____ Município: _____
- 4) Telefone(s): _____ CEP: _____
- 5) Data da fundação da Escola/Instituição: _____
- 6) A escola/instituição pertence à rede: () pública () particular () outros; se pública, é:
() municipal () estadual () federal.
- 7) Horários de funcionamento: _____
- 8) Número de salas de aula: _____ nº de turmas estudando: _____
- 9) Cursos ministrados

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental(1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental(6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Educação Profissional	
EJA	
Outros: _____	

- 10) Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

11) Identificação dos profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor (a) Geral	
Vice-Diretor (a)	
Supervisor (a) Pedagógico	
Coordenador (a) / Supervisor (a) /Gestor (a) Pedagógico (a)	
Orientador (a) Educacional	
Gestor (a) Financeiro	
Secretário (a)	
Auxiliares de Secretaria	
Bibliotecário (a)	
Coordenador (a) de Multimeios	
Merendeira Escolar	
Zelador (a)	
Vigia	
Outros	

12) Descrição da Instituição Educacional (tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda escolar, biblioteca, laboratório(s), salas, ambiente dos professores, sala de multimeios e outros aspectos que julgar importante)

13) Colegiados e Instituições Escolares

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
Associação de Pais e Mestres		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série/Ciclo		
Outros		

14) Resumo do Projeto Político-Pedagógico da Instituição Educacional

15) Síntese da forma como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

16) Síntese da forma como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional

17) Outras observações:

ANEXO 05



CURSO: Licenciatura em Pedagogia

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado _____

SEMESTRE: _____

Ficha do Parecer do Docente ou do Coordenador da Escola/Instituição-campo

Nome do (a) Estagiário(a): _____

Escola: _____

Professor Supervisor /Coordenador da Escola/Instituição-campo: _____

O estágio realizado nessa escola/instituição pelo estagiário acima tem o

parecer: () favorável () desfavorável

Observações (Por favor, justifique o referido Parecer):

Data: / /

Assinatura do(a) profissional/professor (a) supervisor do estágio

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a) de estágio

ANEXO 6



ROTEIRO DO PROJETO DE REGÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (Plano de Aplicação)

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- a. Instituição
- b. Curso/semestre/ano/período
- c. Professor(a) Orientador(a) do Estágio
- d. Aluno(s) Proponente(s)
- e. Escola-campo de estágio (nome, endereço, telefone e nome do diretor, gestor ou coordenador)
- f. Título da Ação

II. JUSTIFICATIVA

Explicitar a relevância do Estágio na formação do pedagogo, a relação dele com as outras disciplinas, da obrigatoriedade do Estágio no Curso de Licenciatura em Pedagogia, a busca pela articulação entre teoria e prática tanto na universidade quanto na escola... Falar sucintamente de suas percepções relativas ao ensino e aprendizagem na turma/espço observado, justificando o projeto a ser proposto.

III. OBJETIVOS

IV. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Explicitar o desenvolvimento geral das atividades, que serão detalhadas nos planos de aula/práticas educativas de cada encontro.

V. AVALIAÇÃO

VI. CRONOGRAMA

VII. REFERÊNCIAS

VIII. ANEXOS

Serão colocados, como anexos, os planos de aula/práticas educativas detalhados dos encontros e os materiais produzidos para uso em aulas, bem como outros que julgarem procedentes.

ANEXO 8



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Semestre/Ano _____
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ROTEIRO DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DIRIGIDO

O Relatório do Estágio deve ser fundamentado a partir dos autores trabalhados em sala de aula no Estágio e nas diversas disciplinas do curso e/ou leituras extras indicadas pelo professor orientador; deve conter o relato das atividades vivenciadas durante o referido Estágio; e, ainda, conter uma análise das atividades observadas e assumidas durante o Estágio, considerando a relação teoria-prática.

O relatório será composto dos seguintes itens:

CAPA

SUMÁRIO

TÍTULO:

INTRODUÇÃO

Breves considerações sobre o estágio, concepções de estágio e a concepção do estágio da licenciatura em pedagogia do IFCE Canindé; Importância do estágio supervisionado na formação do futuro professor de educação infantil. Caso o aluno-estagiário já tenha experiência como professor de educação infantil, é importante deixar claro, assim como descrever as dificuldades existentes, problematizando-as, levantando questões (OBS: Evite tirar conclusões precipitadas, particulares e do senso comum sobre a sua concepção acerca das práticas de educação infantil). Se você já tiver as conclusões do trabalho, então o relatório se torna desnecessário. O que você pode apresentar na introdução são hipóteses que possui sobre o assunto. caracterização do espaço escolhido – a partir das observações e dos dados da ficha de diagnóstico da escola/instituição-campo; dados da análise documental feita na escola/instituição. Contextualizar o local onde o aluno-estagiário desenvolveu as práticas de estágio, esclarecendo informações gerais sobre a escola, série, turma, quantidade de alunos, perfil do professor, critérios de escolha da escola e a motivação dessa escolha. Finalize a introdução especificando o que será encontrado posteriormente.

DESENVOLVIMENTO

Relatar as experiências do estágio supervisionado utilizando autores que fundamentem as ações desenvolvidas. Podem fazer uso de trechos de diários de campo realizadas no período de observação, fazendo uma análise crítica dos principais achados. As reflexões devem seguir a seguinte ordem: descrição (narração); compreensão (explicando os possíveis motivos da ação desenvolvida), crítico (opiniões críticas e fundamentadas no arcabouço teórico), ético (fazer uso da ética, ainda que encontrem posturas e ações que possam comprometer pessoas (direta ou indiretamente envolvidas) e intervenção (ações interventivas que o aluno em campo de estágio poderá propor para ressignificar a prática do professor supervisor de estágio). Utilizar autores que tenham relação com os achados. Ao exporem suas devidas opiniões partam sempre de uma situação, de um autor, de uma prática sistematizada. Nada de achismos, pois a academia desconsidera tais práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Principais aprendizagens do estágio (de ordem intelectual e prática). Principais aprendizagens advindas da interação com o professor supervisor do estágio. Aprendizagens acerca do trabalho desenvolvido pelo aluno-estagiário. Sugestões (de melhoria) para o trabalho do professor da sala de educação infantil. A partir do referencial teórico, utilizado para fundamentar as ações desenvolvidas em campo de estágio e, como futuros professores, especificar as mudanças que vocês alunos-estagiários fariam na prática do professor supervisor do estágio. Especificar as aprendizagens que a disciplina de estágio supervisionado na educação infantil proporcionou a formação acadêmica de vocês.

REFERÊNCIAS

De acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

ANEXOS

(Todos os anexos presentes no Manual de Estágio, referentes ao respectivo estágio)

APÊNDICE

(Todo o material produzido pelos estagiários: planos de aula, projeto de minicursos etc.)

ANEXO 9



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Semestre/Ano _____

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ROTEIRO DE ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico é um gênero acadêmico de relato de uma pesquisa científica e tem aspectos estruturais, funções e leitores muito específicos:

Os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica [...]. Apresentam o resultado de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão e conteúdo (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 84).

Na perspectiva do Estágio Supervisionado, o artigo científico pressupõe a sistematização e análise dos dados previamente pesquisados, por coleta, via documentos, questionários, entrevistas, observações ou intervenções. Para tanto, é necessário que seja focalizado um ponto pertinente específico para investigação.

SUGESTÃO DE ESTRUTURA PARA O ARTIGO CIENTÍFICO

Orientações de como **planejar, escrever e reescrever** cada parte do seu artigo científico:

1. **Elementos pré-textuais ou Preliminares:** Cabeçalho: título do artigo, autor, nome da instituição: IFCE – Canindé, curso.
2. **Resumo:** Aparece logo na primeira página, depois dos dados do cabeçalho. Deve ter até 500 palavras, contendo: introdução, metodologia, resultados, conclusão. Palavras-chaves: selecionar 03 palavras.
3. **Corpo do artigo:** É composto pelos seguintes elementos:
 - a. **INTRODUÇÃO:** apresentação do assunto, objetivo, metodologia, limitações e possibilidades encontradas no estágio.
 - b. **DESENVOLVIMENTO:** este item organiza-se em sub-itens, nos quais se deve: expor, explicar e demonstrar o que se propõe como tema central dentro do estágio. Ele será composto da revisão de literatura (embasamento teórico da área, do estágio e do tema do artigo); da metodologia de pesquisa, estudo, apresentação dos dados e discussão dos resultados.
 - c. **CONCLUSÕES:** deduções lógicas dos dados baseadas no texto e bibliografia, de forma resumida.

Parte referencial: Referências: mencionar todas as bibliografias e demais fontes citadas.

4. **Anexos:** só deve ser usado quando realmente necessário.

OBSERVAÇÕES:

- I. O artigo deve ter entre 05 e 08 páginas;
- II. Caso tenha sido produzida alguma revisão bibliográfica em outra disciplina do curso ou na PPE, esta poderá ser aproveitada, caso caiba, assim como o tema do artigo pode ser aproveitado para a construção do TCC, garantindo o caráter contínuo da formação no Estágio com pesquisa prevista no PPC;
- III. O artigo pode ser escrito em dupla também.

ANEXO 10



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Semestre/Ano _____

MODELO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

TÍTULO DO TRABALHO (criar título)
PROJETO DE INTERVENÇÃO

Canindé
2017

Estagiários (As) (nomes)

TÍTULO DO PROJETO

DADOS DOS ESTAGIÁRIOS (CADA MEMBRO DA EQUIPE DEVE FORNECER ESTAS INFORMAÇÕES)

Nome:	
Curso:	
Código:	
Semestre:	
Endereço:	
Fone:	
e-mail:	
Data de Nascimento:	
CPF:	
RG:	

DADOS DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Nome:	
Instituição:	
Formação:	
e-mail:	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

- 1.1 INDICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO
- 1.2 DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO
- 1.3 HISTÓRICO DA ESCOLA/INSTITUIÇÃO
- 1.4 DIRECIONADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO
 - 1.4.1 Missão
 - 1.4.2 Visão
 - 1.4.3 Valores
 - 1.4.4 Política
- 1.5 ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS – Projeto de Intervenção

- 2.1 2.2 PROBLEMA/OPORTUNIDADE
- 2.3 JUSTIFICATIVA
- 2.4 OBJETIVOS
 - 2.4.1 Objetivo Geral
 - 2.4.2 Objetivo Específico
- 2.5 HIPÓTESE
- 2.5 SUPORTE TEÓRICO E SUGESTÕES
- 2.6 CRONOGRAMA

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

- 3.1 Cronograma e Aprendizagens

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES E ANEXOS

INTRODUÇÃO

1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

1.1 INDICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

1.2 DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

1.3 DIRECIONAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

1.3.1 Visão

1.3.2 Missão

1.3.3 Valores

1.3.4 Política

1.3.4 Objetivos da Instituição

1.3.5 Estrutura Organizacional

10 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 PROBLEMAS/OPORTUNIDADE

2.2 JUSTIFICATIVA (ORGANIZAR A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO ESTUDADO NA DISCIPLINA E INFORMAÇÕES COLETAS NA OBSERVAÇÃO E ENTREVISTAS)

2.3 SUPORTE TEÓRICO E SUGESTÕES

2.4 METODOLOGIA DO TRABALHO (COMO REALIZOU AS INTERVENÇÕES (MELHORIAS) NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E NA GESTÃO DA ESCOLA)

2.5 RESULTADOS

2.5.1 Objetivo Geral

2.5.2 Objetivos Específicos

2.6 CRONOGRAMA PARA IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 Cronograma Disciplina e Aprendizagens

CONSIDERAÇÕES FINAIS



MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade formativa desenvolvida na vida acadêmica do corpo discente. É nesse momento em que os estudantes sistematizam os conhecimentos apreendidos e debatidos nas experiências de Pesquisa e Práticas Educativas, aulas, leituras e práticas profissionais. Sendo assim, é fundamental que antes mesmo de iniciar o trabalho, o aluno tenha um plano ou projeto para desenvolver. Esse plano deve conter as linhas mestras do que vai ser pesquisado ou produzido. O TCC deve ser encarado como um trabalho diferenciado que efetiva um amadurecimento do educando. Não se trata de mais uma tarefa de disciplina, mas um trabalho de coroamento da carreira discente de graduação, devendo ser, por isso, encarado com o máximo de seriedade, dedicação, espírito investigativo e rigor conceitual e metodológico.

O presente Manual de TCC está de acordo com as diretrizes gerais do IFCE Campus Canindé para elaboração, apresentação e avaliação dos trabalhos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) ancoradas nas indicações descritas no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE que segue o padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e apresenta características específicas para o desenvolvimento do TCC da Licenciatura em Pedagogia.

1. CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

O trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia caracterizar-se-á como uma tarefa de investigação científica, realizada individualmente pelo discente, na forma de projeto original de pesquisa que culminará em um artigo científico inédito ou monografia, sobre tema específico. Orientando e orientador definirão se o trabalho final do TCC será uma monografia ou um artigo científico. O trabalho, que será elaborado sob orientação de um docente do IFCE, embasado em diferentes teorias do conhecimento, tem o objetivo de auxiliar na formação de recursos humanos capazes e competentes na área da Educação, buscando o desenvolvimento da visão científica, crítico-reflexivo e criativa do aluno, incentivando-o no estudo de problemas locais, regionais e nacionais, buscando integrar a Instituição de Ensino e à sociedade. Vale ressaltar que a investigação científica também tem como finalidade o conhecimento por parte do (a) aluno (a) da bibliografia clássica e da produção científica mais recente

referente à sua área de estudo, estimulando a leitura e atualização, além do senso de interpretação crítica da ciência.

2. TCC I: PROJETO DE PESQUISA

Antes de iniciar a elaboração do texto final do TCC, e independente da natureza do trabalho escolhido pelo aluno, é fundamental a organização de um projeto de pesquisa que oriente o caminho a ser seguido. O projeto deve ser realizado durante o Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I (7º semestre) anteriormente ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II (8º semestre). No projeto deverão estar expostas as intenções do trabalho, o problema a ser investigado, o referencial teórico a ser utilizado, a metodologia que será empregada, a bibliografia de referência e o cronograma de atividades para a realização da pesquisa. Cada projeto de TCC vai trazer especificidades referentes a características dos problemas investigados. Portanto, é necessário que o projeto apresente e esclareça como se realizará a pesquisa, quais as etapas a serem desenvolvidas e quais recursos serão necessários para alcançar os objetivos pretendidos. O tema do trabalho deverá ser escolhido pelo (a) estudante, em parceria com seu professor-orientador, e deverá versar sobre as áreas de conhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, cabendo ao orientador (a) a verificação da pertinência do tema proposto. A mudança de tema do projeto da pesquisa, após conclusão do TCC I, somente será permitida, com a elaboração de novo projeto. Este novo projeto deverá ser entregue, obrigatoriamente, no máximo até vinte dias após o início do semestre letivo em que o aluno cursará o TCC II, na Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Pedagogia, devidamente aprovado pelo (a) professor (a) orientador(a) e pelo professor de TCC. A não entrega do novo projeto no prazo estabelecido, implicará no cancelamento do TCC I pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A rigor, para a elaboração do projeto e consequente realização do TCC II, devem ficar bem claros o problema de pesquisa, os objetivos e a metodologia de coleta e análise de dados. Depois destas etapas resolvidas, o projeto será retomado no TCC II para seu aprofundamento e desenvolvimento, atentando-se para as características de cada tipo de trabalho e observando as normas de formatação descritas no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

3.1 Formatação do Projeto de Pesquisa

O projeto deverá seguir as indicações Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE vigentes e constar, ao menos, dos seguintes itens:

- a) folha de rosto com dados gerais de identificação da Instituição, do Curso e Estudante
- b) sumário;
- c) capítulo introdutório com a caracterização clara do problema a ser investigado e sua justificativa;
- d) objetivos gerais e específicos, claramente definidos;
- e) definição de termos, quando necessário;
- f) revisão da literatura;
- g) metodologia empregada, descrita de forma detalhada;
- h) cronograma;
- i) referências, conforme as normas do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE pautadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes.
- j) apêndices e anexos, se necessário.

O projeto que deve possuir no mínimo 10 páginas, deverá ser assinado pelo (a) professor (a) orientador (a) habilitado(a) e deverá ser defendido em sessão pública e avaliado pela banca examinadora juntamente com o professor orientador que presidirá a sessão. A assinatura do(a) professor(a) orientador(a) no projeto de pesquisa, exigido para a conclusão do TCC I, pressupõe a aceitação das responsabilidades e atribuições descritas neste Manual.

3. TCC II: RELATÓRIO DE PESQUISA

Após a elaboração do projeto de pesquisa, o (a) aluno (a) deverá concluir seu trabalho de conclusão de curso através da elaboração e apresentação de um relatório de pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). Para cursar o TCC II, obrigatoriamente o aluno deverá ter cursado TCC I. O relatório final consistirá em um artigo científico ou monografia. O orientando em parceria com o orientador decidirá qual formato utilizar. De acordo com as normas técnicas Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, a redação de um texto científico requer objetividade e clareza. Neste sentido, é importante imprimir ao texto um vocabulário formal, correção

gramatical, rigor conceitual para a devida adequação científica, evitando expressões coloquiais baseando-se apenas no senso comum.

3.1 Formatação do Relatório de Pesquisa

Em linhas gerais, o texto a ser produzido deve explicitar uma ideia a partir de uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Na introdução deve-se apresentar a natureza do trabalho, de onde partiram as inquietações iniciais com a temática, a delimitação do objeto, o problema, os objetivos e a proposição conceitual e metodológica, baseado no projeto de pesquisa já aprovado. Segue então o desenvolvimento do tema proposto em formato de capítulos, no caso de uma monografia, ou em seções, quando se tratar de artigo. Neste momento serão descritos aspectos fundamentais da pesquisa, como a análise do objeto, confrontação de hipóteses e é também aqui que se dá a fundamentação teórica do trabalho. As considerações finais, por sua vez, delimitam a articulação entre o tema proposto, a organização metodológica, a base conceitual e a própria experiência do estudante ao longo da pesquisa.

3.1.1 Monografia

No caso em que orientando e orientador optarem por desenvolver uma monografia como relatório final de conclusão do TCC II, tal relatório deverá seguir a normas descritas no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE vigente e constar dos seguintes elementos pré-textuais:

- a) capa com dados gerais de identificação;
- b) folha de rosto;
- c) folha de aprovação;
- d) dedicatória (*);
- e) epígrafe (*);
- f) agradecimentos (*);
- g) lista de ilustrações (*);
- h) lista de tabelas (*);
- i) lista de abreviações e siglas (*);
- j) sumário;
- k) resumo (com no mínimo três palavras-chave);

(*) - Elementos adicionados de acordo com as necessidades (opcionais).

Os demais elementos são obrigatórios. No relatório deverão constar os elementos textuais de acordo com o projeto, metodologia e a padronização escolhida. O corpo da monografia será disposto em diversos capítulos com as seguintes especificidades:

- a) introdução com a descrição da problemática, justificativas e objetivos do estudo;
- b) revisão de literatura;
- c) capítulo do desenvolvimento do estudo com a apresentação da metodologia e discussão dos resultados;
- d) capítulo das conclusões referentes aos resultados do estudo, e de recomendações para novas pesquisas.

Na monografia deverá constar os seguintes elementos pós-textuais:

- a) referências;
- b) apêndice e /ou anexos (*).

(*) - Elementos adicionados de acordo com as necessidades (opcionais). Os demais elementos são obrigatórios.

As Referências e citações no texto deverão observar as normas Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE indicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes. A versão final da monografia deverá ser apresentada impressa com qualidade, em apenas um lado da folha, utilizando papel tamanho A4, fonte Arial ou *Times New Roman*, tamanho 12, com espaço de 1,5 entre linhas. O trabalho completo deverá conter no mínimo 30 páginas.

3.1.2 Artigo científico

Quando orientando e orientador juntos decidem escrever um artigo científico no TCC, este deverá ser escrito de acordo com as normas vigentes no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE e apresentar a seguinte estrutura:

I) ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

a) capa com dados gerais de identificação;

O título deve ser escrito em Fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 14, em negrito, espaçamento 1,5 linha, centralizado. As iniciais das palavras do título devem ser escritas em letra maiúscula (exceto as preposições, advérbios, conjunções, etc.), sendo que as palavras após o uso de dois pontos (:) devem ser iniciadas com letra minúscula (exceto para nomes próprios). Quanto ao(s) nome(s) do(s) autor(es) utilizar fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 linha, alinhado à direita, não

negrito. É necessário utilizar letras maiúsculas/minúsculas e inserir nota de rodapé, para cada autor, constando os seguintes dados: titulação; instituição a que está vinculado/sigla, cidade, estado e país e endereço eletrônico para contato.

b) folha de rosto;

c) folha de aprovação;

d) resumo;

A palavra Resumo deve ser escrita em fonte Times New Roman, tamanho 12, em negrito, usando letras maiúsculas/minúsculas (conforme escrito nessa sentença), espaçamento simples e toque duplo, centralizado. O resumo do texto deve ser escrito em fonte Times New Roman, tamanho 10, espaçamento simples, justificado, sem recuo de parágrafo, contendo de 100 a 150 palavras. O resumo deve enunciar claramente, mas de forma sintética, o problema de pesquisa, a abordagem metodológica empreendida, resultados e conclusões.

e) Palavras-chave

Podem ser usadas até cinco palavras-chave que, segundo o(s) autor(es), sintetizem claramente o tema, o conteúdo e a metodologia do artigo. As palavras-chave devem ser apresentadas em fonte Times New Roman, tamanho 10, espaçamento simples, justificado. As iniciais das palavras devem ser escritas em letra maiúscula (exceto as preposições, advérbios, conjunções, etc.) e separadas por ponto final.

II) CORPO DO TEXTO

A fonte do corpo do artigo deve ser Times New Roman ou Arial, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5 e justificado. Para o destaque de palavras/frases no texto utilizar o recurso itálico. As páginas devem ser numeradas a partir da segunda. As citações devem seguir as normas da Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE. Nas citações feitas no corpo do texto, o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) deve(m) aparecer em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaço entre linhas simples e sem aspas, em fonte *Times New Roman* ou Arial, tamanho 10. As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem ser contidas entre “aspas” duplas e incorporadas ao texto. Nas citações diretas, especificar no texto o ano de publicação e a(s) página(s) da fonte consultada. Estes dados devem ser colocados entre parênteses e separados por vírgula. Nas citações

indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional, mas o ano de publicação da obra é obrigatório e deve estar entre parênteses.

As notas de rodapé inseridas no texto devem ser sintéticas e reduzidas ao máximo. Podem vir ao final da página, numeradas em sequência, em fonte *Times New Roman* ou Arial, tamanho 10, alinhamento justificado e espaçamento entre linhas simples.

As ilustrações (quadros, fotografias, gráficos, esquemas, tabelas, desenhos e outros) devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se refere. Inserir legenda em fonte *Times New Roman* ou Arial, tamanho 10, espaçamento entre linhas simples, orientando-se pelos seguintes exemplos: (a) Figura 1 – Título/legenda da figura 1; (b) Quadro 3 – Título/legenda do quadro 3) e (c) Tabela 2 – Título da tabela 2). Abaixo da legenda de cada uma das ilustrações deve ser incluída a fonte de origem ou consulta.

III) ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

a) Referências

Devem seguir as normas da Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE e ater-se apenas às obras citadas no trabalho. Devem ser apresentadas, por ordem alfabética de sobrenome do(s) autor(es), alinhadas a esquerda, fonte *Times New Roman* ou Arial, tamanho 11, espaçamento simples e separadas entre si por espaço duplo. Utilizar o recurso negrito para destacar o elemento título de cada publicação referenciada.

O texto deve conter no mínimo quinze e no máximo vinte páginas.

4. EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E RESPONSABILIDADES

Os trabalhos de conclusão de curso serão coordenados e acompanhados pelo professor da disciplina de TCC. O professor da disciplina de TCC atuará em parceria com a Coordenação da Licenciatura em Pedagogia e professores orientadores. O professor da disciplina de TCC terá as seguintes atribuições:

- a) divulgar as normas, procedimentos e critérios de avaliação do TCC;
- b) divulgar o manual de TCC;
- c) organizar calendário de atividades dos TCC I e II;
- d) auxiliar os discentes na definição de um orientador;
- e) acompanhar a elaboração dos projetos de TCC I e TCC II;
- f) manter cadastro atualizado de professores (as) orientadores (as);

- g) divulgar a lista de orientadores e respectivos orientandos;
- h) receber dos professores orientadores a nota atribuída aos respectivos alunos, bem como a frequência, ao final dos TCC I e II;
- i) analisar e divulgar sugestão de banca de examinadores;
- j) programar, coordenar e acompanhar as sessões públicas de defesas de TCC I e II;
- k) lançar no Sistema Acadêmico as notas finais das avaliações dos alunos nos TCC I e II;
- l) elaborar a ata referente a defesa de TCC (modelo de ata –Anexo I);
- m) enviar informações à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia para elaboração das declarações de participação dos membros da banca examinadora e do professor orientador;
- n) zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas por este manual.

O orientador de TCC deverá ser professor do IFCE e deverá dar anuência formal, assinando todos os documentos apresentados pelo aluno de TCC. Cada orientador poderá assumir a orientação de no máximo (05) cinco alunos, simultaneamente no mesmo semestre. Ao orientador será atribuída a carga horária de uma hora semanal em atividades de orientação.

Caso seja necessário, o aluno poderá ter também um co-orientador que deve ser um especialista de área específica do TCC. O co-orientador deverá atuar de forma integrada com o orientador e terá as mesmas atribuições e responsabilidades do orientador, salvo quando se tratar de atribuição específica do orientador, como nos itens “j” e “n” abaixo. São atribuições do orientador de TCC:

- a) auxiliar o aluno na formulação do projeto de TCC e/ou da monografia/artigo;
- b) orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC em todas as suas fases;
- c) garantir o desenvolvimento de TCC relacionado à Licenciatura em Pedagogia;
- d) ter conhecimento do conteúdo do Manual de TCC e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, zelando pelo cumprimento das normas estabelecidas;
- e) respeitar o cronograma de TCC e os prazos estabelecidos pela Comissão de TCC;
- f) comunicar à Coordenação do curso de Pedagogia, por escrito, a ocorrência de problemas ou dificuldades relativas ao processo de orientação;

g) sugerir, em parceria com alunos, a composição das bancas examinadoras por meio de formulário específico (Anexo II);

h) autorizar ou não o (a) estudante a apresentar seu projeto ou monografia/artigo perante a banca examinadora;

i) orientar até cinco alunos, por semestre;

j) presidir a sessão pública de apresentação de TCC no TCC I (projeto de pesquisa) e no TCC II (monografia/artigo);

k) emitir parecer e nota quando da aprovação final do projeto de pesquisa (TCC I) e a monografia/artigo (TCC II), juntamente com os demais membros da banca examinadora;

l) comunicar ao professor de TCC, por escrito, quaisquer alterações das atividades previstas.

m) acompanhar as alterações sugeridas pela banca examinadora, dentro do prazo estabelecido pela disciplina;

n) preencher a ata referente à defesa da monografia/artigo;

o) estimular e buscar meios para divulgação dos trabalhos apresentados (eventos científicos e periódicos);

A execução do projeto e do relatório final da pesquisa (monografia ou artigo) será de responsabilidade do (a) estudante proponente, sob a orientação de um (a) professor (a), procurando acompanhar a evolução do trabalho e certificando-se de que os prazos previstos são alcançáveis.

É de responsabilidade do aluno a escolha do seu professor orientador e devida oficialização do mesmo junto ao professor de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia através de formulário específico (Anexo III).

Somente em casos excepcionais, poderá haver mudança de professor (a) orientador (a). Neste caso, a solicitação de substituição deverá ser encaminhada por meio de formulário específico (Anexo IV), professor de TCC, no prazo máximo de até vinte dias após o início do semestre letivo em que o aluno estiver cursando TCC I ou TCC II. Na solicitação de mudança do (a) professor (a) orientador (a) e/ou co-orientador(a) (se for o caso) deverá constar os motivos da substituição e, obrigatoriamente, a assinatura de concordância do (a) professor (a) substituído (a), do (a) novo (a) orientador (a), do co-orientador (a) (se for o caso) e do estudante.

Até o prazo máximo de 30 dias de início do TCC I, o (a) aluno (a) deverá entregar ao professor de TCC o Formulário para Proposta de Trabalho de Conclusão de

Curso (Anexo V), devidamente preenchido e assinado para que esta comissão faça o devido acompanhamento dos alunos e seus projetos.

Após concluído o trabalho escrito e já liberado pelo orientador para apresentação pública, o(a) aluno(a) deverá entregar a cada um dos membros da banca uma versão do seu trabalho impresso, encadernado e assinado pelo orientador com, no mínimo, 10 dias de antecedência da data agendada para apresentação oral.

São atribuições do estudante:

- a) conhecer e cumprir as normas estabelecidas por este manual;
- b) propor o tema do TCC, com as áreas de estudo do curso e em acordo com seu orientador;
- c) escolher um professor orientador de TCC, com atuação em pesquisa ou ensino compatível com o tema proposto para o trabalho;
- d) elaborar e submeter o projeto de TCC, com anuência formal do orientador, nos prazos estabelecidos no cronograma de TCC;
- e) preencher e entregar nos prazos estabelecidos os documentos e/ou formulários descritos neste manual à Comissão de TCC;
- f) desenvolver o TCC de forma responsável e com dedicação e cumprir o cronograma de execução descrito no projeto de TCC;
- g) contatar semanalmente seu (sua) orientador (a), conforme cronograma definido em comum acordo com o mesmo;
- h) seguir as recomendações do (a) orientador (a) e da banca examinadora;
- i) sugerir juntamente com o (a) orientador (a), a composição da banca examinadora da monografia/artigo.
- j) defender em sessão pública o trabalho parcial (projeto) e final (monografia ou artigo), com anuência formal do orientador, nos prazos estabelecidos no cronograma de TCC;
- k) comunicar ao orientador e ao professor de TCC, por escrito, quaisquer alterações das atividades previstas.

5. BANCA EXAMINADORA

Para apresentação e avaliação do projeto (TCC I) e monografia/artigo (TCC II) será constituída uma banca examinadora composta pelo (a) professor (a) orientador (a) e dois professores. Não poderá ser membro da banca examinadora nem atuar como professor (a) orientador (a), o docente que possua até o 2º grau de parentesco com o (a)

estudante (a) autor (a) do projeto ou monografia. Para participação nas bancas de TCC os membros precisam estarem vinculados como docente em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública ou privada. A sessão pública de defesa apenas poderá acontecer na presença do professor orientador.

Compete ao orientador presidir a banca examinadora de defesa do trabalho de conclusão do curso (projeto ou monografia/artigo) do estudante sob sua orientação. O membro externo que participar da banca examinadora deverá possuir, no mínimo, a titulação de graduação. Quando houver co-orientador (a), a banca examinadora poderá ser composta pelo (a) professor (a) orientador(a), pelo (a) co-orientador (a) e por um membro titular e um (a) suplente. O membro titular e o(a) suplente, convidados (as) em comum acordo pelo(a) orientando(a) e orientador(a), deverão confirmar a participação ao professor de TCC, podendo ser de outro Departamento e/ou Instituição, com formação e/ou experiência na área de investigação do estudante.

6. APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

A banca examinadora irá se reunir em sessão pública para apresentação e defesa do projeto e monografia/artigo em data e horário estabelecido pelo professor de TCC (em comum acordo com os demais membros). Na impossibilidade de a banca ser composta, pelo mínimo, de um professor somado ao professor orientador, o professor de TCC definirá uma nova data e horário para a apresentação.

O (a) estudante(a) disporá de até 15 minutos para apresentação do projeto (TCC I) e até 30 minutos para apresentar a monografia ou artigo (TCC II) e a banca examinadora de até 10 minutos para arguição e considerações, incluindo as respostas do discente.

Quando houver indicações para reformulação da monografia/artigo, as indicações deverão ser entregues por escrito ao(a) estudante(a). Após a apresentação oral e arguição, os membros da banca examinadora se reunirão, sem a presença do (a) estudante e do público, e deliberarão sobre a aprovação ou reprovação da monografia/artigo apresentada, comunicando a decisão, imediatamente ao (a) estudante(a).

A nota final na disciplina (incluindo a nota do (a) professor (a) orientador (a) somente será atribuída e divulgada, após a entrega da versão final do projeto (TCC I) e monografia ou artigo (TCC II), ao professor de TCC. O (a) estudante que concluir o trabalho escrito, mas não comparecer à apresentação oral e não justificar por escrito, ao

professor de TCC, no prazo de três dias úteis após data prevista para defesa, estará automaticamente reprovado (a), ficando o (a) orientador (a) desobrigado (a) de seus deveres para com o (a) mesmo (a). A nota final das disciplinas de TCC será a nota atribuída pela banca examinadora ao projeto, no caso do TCCI, ou à monografia/artigo, no caso do TCC II. Após a apresentação e aprovação da monografia/artigo, o (a) estudante(a) terá um prazo, conforme o calendário acadêmico, para correções e entrega da versão definitiva em duas vias, encadernadas em espiral, com a assinatura do (a) Professor(a) Orientador(a), e um arquivo digital salvo em cd devidamente identificado ao professor de TCC. Este prazo será definido a cada semestre pelo professor de TCC sendo divulgadas data, horário da entrega dos trabalhos (cópias encadernadas e cd) e divulgação de notas. Para ser aprovado em TCC I e em TCC II, o aluno deve ter nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência nas reuniões de orientação igual ou superior a 75%.

6.1 Critérios de Avaliação

A banca examinadora utilizará ficha de avaliação (Anexo VI) e poderá utilizar os seguintes critérios na avaliação do TCC I e TCC II:

Para apresentação escrita:

- a) organização e desenvolvimento da temática do trabalho;
- b) emprego adequado de métodos e técnicas específicas de pesquisa;
- c) atualidade das informações;
- d) contribuição do trabalho para o desenvolvimento da área;
- e) linguagem e redação com observância das normas técnicas;
- f) qualidade da redação (clareza, objetividade e correção).

Para apresentação oral:

- a) domínio e segurança na exposição dos aspectos que fundamentam o tema;
- b) organização sequencial do conteúdo;
- c) clareza e objetividade;
- d) utilização dos recursos didáticos auxiliares (slides, vídeos, outros);
- e) adequação à duração prescrita.

Ao ser detectado a ocorrência de plágio total ou parcial, ou até mesmo auto-plágio, o trabalho será considerado nulo tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação, e a consequente reprovação no TCC I ou TCC II, conforme o caso.

Os casos omissos no presente manual serão resolvidos pelo professor de TCC, juntamente à Coordenadoria de Licenciatura em Pedagogia e Colegiado do Curso ou encaminhado, quando necessário, às instâncias imediatamente superiores.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

HUHNE, Leda Miranda (Org.). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7.ed. Rio de Janeiro: AGIR, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Referências Complementares

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005. CAMPOS, Weber, CARVALHO, Sergio. Estatística básica simplificada. São Paulo: Campus, 2007.

Anexos

ANEXO I

(MODELO DE ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA)
ATA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

TCC:	Semestre de Referência:
Título:	
Aluno (a):	
Prof(a). Orientador(a):	
Membros	
Avaliadores:	

O(A) Prof(a) Orientador(a) e os membros avaliadores deram início à sessão pública de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC às ____ horas do dia ____ de _____ de 2018. Em seguida, processou-se a arguição para avaliação oral, dos candidatos, pelos membros avaliadores. Encerrada a arguição e a defesa, os membros avaliadores reuniram-se e, após avaliação conjunta dos conhecimentos demonstrados e da capacidade de discussão e análise dos resultados, o(s) aluno(s) obtiveram nota _____, estando aprovados no trabalho de conclusão de curso (TCC II), após a entrega da versão final do trabalho com as devidas correções, se houver, no prazo estabelecido pela Comissão de TCC.

Encontram-se anexados à ata os instrumentos de avaliação dos examinadores.

O depósito do TCC foi realizado na Biblioteca do Campus Canindé no do dia ____ de _____ de 2018.

Canindé, dia mês e ano.

Prof(a). Orientador (a) _____

1º Avaliador _____

2º Avaliador _____

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DE BANCA DE TCC

Nome do(a) Aluno(a):	
Matrícula IFCE:	E-mail:
Nome do(a) Orientador(a):	
SIAPE:	E-mail:
Nome do(a) Co-orientador(a):	
SIAPE:	E-mail:

Lista de nomes sugeridos

Nome completo:	
Instituição de Vínculo:	
Departamento/ Curso:	
E-mail:	Celular:
Titulação: () Mestre () Doutor () Livre-Docente () Titular	

Nome completo:	
Instituição de Vínculo:	
Departamento/ Curso:	
E-mail:	Celular:
Titulação: () Mestre () Doutor () Livre-Docente () Titular	

Nome completo:	
Instituição de Vínculo:	
Departamento/ Curso:	
E-mail:	Celular:
Titulação: () Mestre () Doutor () Livre-Docente () Titular	

Data e assinatura do(a) aluno(a): ____/____/____

_____ Data e assinatura do(a) orientador(a):
____/____/____ _____ Data e assinatura do(a) co-orientador(a): ____/____/____ _____

ANEXO III
FORMULARIO DE INDICACAO DE ORIENTADOR DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Nome do(a) Aluno(a):	
Matrícula IFCE:	E-mail:
Nome do(a) Orientador(a):	
SIAPE:	E-mail:
Nome do(a) Co-orientador(a):	
SIAPE:	E-mail:

Data e assinatura do(a) aluno(a): ____/____/____

_____ Data e assinatura do(a) orientador(a):
____/____/____ _____ Data e assinatura do(a) co-orientador(a): ____/____/____ _____

ANEXO IV

FORMULÁRIO DE ALTERAÇÃO DE ORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Nome do(a) Aluno(a):	
Matrícula IFCE:	E-mail:
Nome do(a) Orientador(a):	
SIAPE:	E-mail:
Nome do(a) Co-orientador(a):	
SIAPE:	E-mail:
Nome do(a) novo(a) Orientador(a):	
SIAPE:	E-mail:
Nome do(a) novo(a) Co-orientador(a):	
SIAPE:	E-mail:
Justificativa da mudança do orientador e/ou co-orientador	

De acordo: () Sim () Não
Data e assinatura do(a) aluno(a): ____/____/____

De acordo: () Sim () Não
Data e assinatura do(a) orientador(a): ____/____/____

De acordo: () Sim () Não
Data e assinatura do(a) co-orientador(a): ____/____/____

De acordo: () Sim () Não
Data e assinatura do(a) novo(a) orientador(a): ____/____/____

De acordo: () Sim () Não
Data e assinatura do(a) novo(a) co-orientador(a): ____/____/____

ANEXO V

FORMULÁRIO PARA PROPOSTA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do(a) Aluno(a):	
Matrícula IFCE:	E-mail:
Nome do(a) Orientador(a):	
SIAPE:	E-mail:
Nome do(a) Co-orientador(a):	
SIAPE:	E-mail:

Título do projeto:
Resumo do projeto (*):

Data e assinatura do(a) aluno(a): ____/____/____

____ Data e assinatura do(a) orientador(a):

____/____/____ Data e assinatura do(a) co-orientador(a): ____/____/____

O resumo atende aos critérios acadêmicos necessários para o trabalho de conclusão?

sim não

Justificativa: _____

Sim, com sugestões

Sugestões: _____

Aprovado pela Comissão de TCC em: ____/____/____

* Máximo de 300 palavras (*times new Roman*, 11) contendo introdução, objetivos, metodologia, resultados esperados e contribuição do trabalho.

ANEXO VI

FICHA DE AVALIAÇÃO PARA BANCA EXAMINADORA

Título do Trabalho:	
Aluno:	
Curso:	Prof(a). Orientador(a):

Resultado da Avaliação: () Com correções () Sem correções	
Aspectos a serem revisados	
Título: <input type="checkbox"/> Incoerente com o objeto de estudo <input type="checkbox"/> Tamanho do título	Resultados: (apenas para TCC II) <input type="checkbox"/> Expressos de forma não clara <input type="checkbox"/> Grande quantidade de gráficos, figuras e/ou tabelas <input type="checkbox"/> Erros estatísticos
Introdução: <input type="checkbox"/> Fundamentação teórica <input type="checkbox"/> Falta de objetividade <input type="checkbox"/> Apresentação do Problema Contextualização, Delimitação e Clareza () Objetivos	Discussão: (apenas para TCC II) <input type="checkbox"/> Discussão baseada em pouca literatura <input type="checkbox"/> Falta de comparação com outros achados
Metodologia: <input type="checkbox"/> Modelo ou Tipo de Estudo <input type="checkbox"/> Local ou Área de Estudo <input type="checkbox"/> Sujeitos da Pesquisa (população de referência e amostra a ser estudada) <input type="checkbox"/> Critérios de Inclusão <input type="checkbox"/> Critérios de Exclusão <input type="checkbox"/> Variáveis de Estudo <input type="checkbox"/> Descrição da Coleta de Dados: fases, instrumentos aplicados e técnica de aplicação <input type="checkbox"/> Validação dos Instrumentos de Coleta <input type="checkbox"/> Aspectos Éticos <input type="checkbox"/> Processamento e Análise de Dados	Referências: <input type="checkbox"/> Não consta - inserir <input type="checkbox"/> Inconsistente para o objeto de estudo <input type="checkbox"/> Insuficiente à abrangência do objeto <input type="checkbox"/> Desatualizada <input type="checkbox"/> Baseada em livros textos Apresentação oral: <input type="checkbox"/> domínio e segurança do conteúdo <input type="checkbox"/> clareza e objetividade <input type="checkbox"/> respostas às arguições <input type="checkbox"/> fluência verbal/corporal <input type="checkbox"/> utilização de recursos didáticos <input type="checkbox"/> cumprimentos do tempo determinado
Cronograma: (apenas para TCC I) <input type="checkbox"/> Não consta - inserir <input type="checkbox"/> Consta, porém precisa de ajustes <input type="checkbox"/> Desatualizado	Pontos a serem observados para atribuição de nota: Conteúdo do trabalho escrito- 5 pontos Originalidade do tema- 1 ponto Apresentação oral- 3 pontos Arguição- 1 ponto
Pareceristas 1) 2) 3)	Assinaturas 1) 2) 3)
Canindé, _____ de _____ de 20_____	Nota atribuída: _____
Comentários dos avaliadores:	